# MAURELL INTIMA O CORVO PARA EXPLICAR O NEGÓCIO DA CARTA

(LEIA NA QUARTA PAGINA DESTE CADERNO)

OS GENERAIS LEGALISTAS NÃO TRAEM!

## Lacerda Convoca os Corvos Para Uma Rebelião Contra o Exército

De Armas na Mão Pelo Estado-Maior das Forças Armadas Para Impedir a Posse de Juscelino e Jango — Vejam Toda Essa Arrogância — Ataques à Rádio Globo — Se Maurell Incriminado no Inquérito é Comunista e o Clube da Lanterna é Subversivo

# INDISFARÇÁVEL CARÁTER POLÍTICO NA SENTENÇA CONTRA WAINER!

O Individuo Que, em 1953, Levantou a Dúvida Sôbre a Nacionalidade do Fundador de ULTIMA HORA Está, Hoje, Envolvido em Crimes de Falsidade e de Furto de Armas do Exército — O Govêrno, Que Pretende Abafar a Voz de um Jornalista Independente, Não Deve Soltar Antes da Hora os Seus Foguetes Comemorativos — Verá o Povo, Dentro em Breve, a Que se Reduzem as Tramas Dos Inimigos Dêste Jornal, de Getúlio Vargas e do Brasil — (Leia a "COLUNA DE ULTIMA HORA", na 4.ª Página Dêste Caderno)

## Minha Luta Continua

**Por SAMUEL WAINER**

*Mais uma vez, com a minha liberdade sofrendo uma restrição, venho reafirmar minha confiança na Justiça do meu país. Não pretendo discutir, comentar ou, mesmo, criticar as razões de uma sentença judicial. Esta é uma tarefa que cabe aos meus advogados, que saberão, nas instâncias superiores ou onde for necessário, lutar pela recomposição da verdade.*

*Como cidadão, entretanto, que se esforça todos os dias por manter preservados os seus princípios, que são, em última análise, aqueles mesmos que orientaram a fundação de ULTIMA HORA, afirmo, dêste quartel militar em que me encontro, que o incidente processual que me trouxe até aqui não modificará em nada a minha linha de conduta política e pessoal.*

*Em três anos de luta cruenta, quando tudo se disse contra mim, não faltei um dia sequer à minha mesa de jornalista, na redação de ULTIMA HORA. Agora, mais do que nunca, estarei presente ao meu jornal, lutando, mais como brasileiro do que como profissional de imprensa, pelos princípios que são os de todos os brasileiros, patriotas e desinteressados: a defesa do Brasil, ao seu povo, da sua economia, do seu futuro, contra a cobiça dos interêsses monopolistas internacionais — o que, de resto, constitui o centro de tôda essa onda conspirativa contra as nossas instituições democráticas.*

*Em três anos resisti a tôdas as provocações e mostrei a que se reduziam os argumentos dos meus inimigos. Agora, não haverá de ser uma sentença judicial provisória e recorrível, que me afastará do meu dever. Não luto apenas por mim, mas, também, pelos meus filhos, para os quais desejo uma Pátria em que jamais alguém possa sofrer a injustiça, a infâmia, a calúnia que têm marcado a minha vida.*

TIRAGEM: 83.010 ☆ ANO V — Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1955 — N. 1.333

2 CENTAVOS — Ultima Hora

*O Major Nicolau Seixas ainda apresenta o rosto ferido pelos "corvos"*

"ELES QUERIAM SANGUE DO EXÉRCITO!"

## APONTADOS PELO MAJOR OS "CORVOS" DO LINCHAMENTO

*O repórter de ULTIMA HORA conversou com o Major Seixas, em sua residência, minutos antes dêle sair com destino à Escola de Estado-Maior*

### NÃO CORRERÁ MESMO A LOTERIA AMANHÃ

Dentro de um Mês, ou Mêses, Voltarão os Bilhetes a Ser Vendidos — Tudo na Dependência do Tribunal de Contas — A "Panamello" já Fechou Suas Portas — Baleiões de Mágoas e Bilheteiros Paredes ● (Leia na 3.ª Página Dêste Caderno)

### Nunca Por Nenos, Nenhum Culpado Escapou — Ameaça de Vereador Contra os Agressores

— Côrtes Solidarizou-se Com os Policiais Espancadores — "O Globo" Mente: o Major Não Será Desligado da Escola de Estado-Maior — Funciona o Inquérito Militar — (Leia na 2.ª Página)

NITERÓI EM PÉ DE GUERRA COM O "RECORD" DO PAQUIR

## *Estalou o Conflito Entre o Povo e Soldados da Polícia*

**Mais de Quatro Mil Pessoas Tentavam Invadir o Pavilhão Quando Uma Senhora Foi Agredida — Perseguição Aos "Cosme e Damião", Que se Refugiaram Num Edifício — Sòmente o Exército Restabeleceu a Ordem** — (Leia Texto na Sétima Página)

★

*Esta foi uma das cenas. A polícia entrou em ação, agrupando-se em vários pontos da cidade*

## *TOTALMENTE INSUSTENTÁVEL A SENTENÇA*

**DECLARAÇÕES DOS ADVOGADOS DE SAMUEL WAINER: DRS. HARYBERTO DE MIRANDA JORDÃO E EVANDRO LINS E SILVA**

*Logo que se tornou pública a sentença do Juiz Valporé Caiado de Castro, os advogados do jornalista Samuel Wainer — Drs. Haryberto de Miranda Jordão e Evandro Lins e Silva — distribuiram à imprensa a seguinte nota:*

"Já é pública a sentença que condenou o jornalista Samuel Wainer e seu irmão José Wainer, absolvendo o outro irmão, Marcos Wainer.

A sentença, depois de desprezar as preliminares de coisa julgada e prescrição, termina julgando provadas as acusações de que são vítimas.

Para chegar a tais conclusões, entende que o Juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública se não teria pronunciado, em sua sentença, quanto ao mérito da questão, e que, em crime de falsidade, a prescrição só começaria a contar-se do momento em que qualquer documento fôsse formalmente inquinado de falso, afirmativas que não têm a menor procedência.

E no mérito da questão, também aceita como verdadeiras tôdas as acusações, porque entende que a prova testemunhal e, sobretudo, documental, de nada valeriam uma vez que depoimentos e documentos foram todos colhidos depois que se iniciaram os processos.

Esse resumo fiel da sentença é suficiente para mostrar sua total insustentabilidade e dar-nos a certeza de que será, fatalmente, reformada pelo Egrégio Tribunal.

Para que todos possam opinar sôbre o caso, com perfeito conhecimento, ULTIMA HORA publica hoje, na íntegra, as razões de defesa oferecidas em tempo oportuno.

(a.) HARYBERTO DE MIRANDA JORDÃO
(a.) EVANDRO LINS E SILVA".

## *"Floradas na Serra" Ganhou o "Índio" do Cinema Nacional*

**Glauco Rocha e Cyl Farney os Mais Populares; Caiuby Becker e Mire Cerni os Melhores — "Carnaval em Caxias", a História Mais Popular — A Festa de Ontem no Teatro Carlos Gomes — (Leia na Terceira Página)**

*SILVIA FERNANDA foi a madrinha de Cyl Farney, o ator mais popular entre os que receberam os prêmios, na "Festa do Cinema"*

*NA FESTA DE ONTEM: Fada Santoro fazendo entrega do certificado, de popularidade a Wilson Viana, também eleito melhor revelação masculina*

## *PRÊSO O MARINHEIRO QUE ROUBOU A ARMA DO MAJOR*

**Com a Arma Furtada Por Êsse ex-Guarda-Marinha Vigiavam os Chefiados em Cumbuca, Assaltaram um Domicílio — Uma Bilhetada Comprometeu a Quadra — A Pistola já se Encontra em Mãos das Autoridades — (Leia na Sétima Página)**

*O marinheiro que, aproveitando da confusão, furtou a arma do Major Seixas e saiu para realizar assalto em Copacabana*

## A LIGHT VAI CONSTRUIR NOVAS USINAS EM LAJES

**Será Aproveitado o Declive do "Ponte Alberta" — "A Companhia Construirá Também Uma Usina Termelétrica, Acionada a Óleo ou a "Carvão", Diz à Nossa Reportagem o General Pio Borges — Afastada Temporàriamente a Ameaça de Cortes de Circuito — Só Chover 20 Dias, Extinguir-se-á o Racionamento**

★ (LEIA NA 2.ª PÁGINA DÊSTE CADERNO) ★

*O General Pio Borges falando ao nosso repórter*

### TELA DE LONA SERVIU DE ALVO AO "BARROSO" E "GREENHALG"

**Com Características de "Navio Inimigo" Sofreu Bombardeio Das Belonaves do Almirante Pena Boto — A População de Copacabana Não Viu Nem Ouviu Nada — Usado o "Radar" Nas Manobras de Ontem, Que Foram Feitas Completamente às Escuras — (LEIA NA TERCEIRA PÁGINA DÊSTE CADERNO)**

## Zero Hora

### *ADIADA A GREVE*

A Assembléia do Sindicato dos Rodoviários decidiu, ontem, não deflagrar a greve no serviço de ônibus imediatamente por causa da instauração do dissídio coletivo, a requerimento do Departamento Nacional de Mobilização. Os motoristas, despachantes e trocadores de ônibus aguardarão mais 20 dias, para, depois, se manifestar sôbre a paralisação. O processo está na secretaria do Tribunal Regional do Trabalho e deverá ser julgado dentro de duas ou três semanas, conforme determina o decreto 9.070, nesses casos.

☆

### *LIMITE PARA A RELIGIÃO*

O Assistente Jurídico do DFSP Doutor Heitor Côrtes acha em seu parecer jurídico desaconselhável e incorreto conceder de modo amplo e indiscriminado a autorização pedida pela Confederação Espiritualista Universal à Chefia de Polícia, para realizar em praça pública, conferências de caráter puramente doutrinário.

☆

### *SUB-PREFEITURAS*

Ontem à tarde, o Senhor Joel Rutênio de Paiva, Secretário de Administração da municipalidade, entregou ao Prefeito Alim Pedro, pronto, o projeto da criação das subprefeituras. Sabe-se que o Prefeito quer resolver o assunto antes de deixar o cargo, em janeiro, e por isso deve enviar mensagem à Câmara muito brevemente sôbre a matéria.

☆

### *CHEGA AMANHÃ*

Está sendo esperado, amanhã, no Rio, o vapor português "Vera Cruz" com 401 passageiros para o Rio e 359 para Santos. Dentre os passageiros que desembarcarão nesta capital estará o Sr. Albino de Souza Cruz, presidente da Federação das Associações dos Portugueses do Brasil. O barco lusitano transporta também 800 toneladas de produtos portugueses, inclusive 400 toneladas de azeite.

☆

### *VARGAS NETO*

Com a demissão do Sr. Abellard França, Presidente da Federação Metropolitana de Futebol, que parece de caráter irrevogável, já são lançados os nomes dos candidatos à sucessão. E o Vasco da Gama, podemos afirmar em primeira mão, apresentará o nome de Vargas Neto, antigo Presidente da F.M.F., aliás, e também do Conselho Nacional dos Desportos. Uma candidatura com grandes possibilidades de sucesso, sem dúvida.

BANCO DELAMARE
40 anos de bons serviços prestados à coletividade

# REVISTA DOS JORNAIS

TÊRÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1955

Não há vinho que embriague como a verdade — MACHADO DE ASSIS

## MASCARA... DE DUAS BOCAS...

O "Correio da Manhã" comenta a entrevista do Prado Kelly como sendo uma peça evocativa. O ministro gaba-se da sua isenção em face das eleições.

Quer dizer: Kelly evoca o que não aconteceu... pois sabemos como êle atuou, como êle atua sempre manhosamente, sorrateiramente visando abrir caminho ao golpe!

Triste país aquêle em que até a cidadânia de seus filhos depende do árbitrio de um Ministro da Justiça! Pois é, Paulo Bittencourt, o que se verifica hoje no Brasil...

As evocações do Prado Kelly, que é o tipo característico do lider udenista com todos os recalques das frustrações eleitorais, mal conseguindo eleger-se deputado; as evocações kellyanas encontram explicação tácita nesta notícia do "Diário Carioca" de hoje:

"Prossegue a articulação do golpe, inspirado por alguns ministros do govêrno Café Filho e preparado pela UDN.

As teses que procurarão atrair o apoio da Justiça para a manobra subversiva estão nitidamente delineadas e serão apresentadas concomitantemente em processos diferentes, com o objetivo de impedir que até o dia 31 de janeiro tenha o TSE proclamado os eleitos para empossá-los na data devida".

Ora, está aí, velho Paulo, por que Prado Kelly, nesta hora, quando fala à imprensa, se limita a evocar!... E' para despistar a sua atividade subterrânea, a pressão que faz sôbre a Justiça. Nêle, temos, de resto, o Govêrno, com as armas da convicção, intervindo nas decisões judiciárias, método contra o qual Ruy Barbosa escreveu os seus mais veementes libelos!

Prado Kelly é o simulador perigoso, dos tais que usam máscaras de duas bôcas, a fim de que cada bôca diga o que deve dizer... sem embaraço, sem constrangimento!...

■

## O CAVALO-MARINHO E O CORVO

O J. E. de Macedo Soares começa o seu rodapé de hoje no "Diário Carioca" dizendo que "O Globo" está repudiando uma de suas mais gloriosas campanhas: a da carta atribuida ao gringo Brandi! De fato, a tese atual do Roberto Cavalo-Marinho é que a carta é falsa (quem foi que disse que ela era autêntica?!...)

Não está o grego antigo ligando muito "O Globo". Êle apenas se diverte com o Cavalo-Marinho, como nós nos divertimos com o Bunda-meu-boi ali no "Beguin". Vamos ler a prosa elegante, ática do mestre Macedo:

"Na ética profissional que adotamos não figura a crueldade mental no trato dos colegas inexperientes ou de boa-fé, que se entregam por confusão à malignidade de certas paixões politicas. Apenas, gostamos do caso por seu aspecto pitoresco, que se evidencia quando se façam certos confrontos com outras asseverações da mesma fonte — por exemplo, que "O Globo" é o jornal mais completo e bem feito da América Latina. Entretanto, indux fàcilmente em êrro, fazendo um noticiário tendencioso que acabará repugnando seus milhões de leitores. Aliás, repetimos, não é nossa intenção amofinar tão ilustres confrades, porque, bem no fundo das coisas, as opiniões do jornal do Irineu Marinho nos importam tanto como a primeira camisa que vestimos".

Depois de deixar assim tonto o Cavalo-Marinho, o grego antigo pega pelo rabo o Corvo. Recorda a sua volta "triunfal" de Buenos Aires, quando foi festivamente recebido no Galeão pelo Padilha (espião) e o Marinho (diretor-redator-chefe!!!) e conveniente ou inconvenientemente? fotografado!...

Diz Macedo:

"Não há dúvida que, em todo o mundo, as paixões e os interêsses da politica levam longe os que se deixam embriagar por seus vapores".

Nota-se que o grego antigo tem certa compaixão do Corvo. Trata-o, com ironia, mas com um fundo de piedade. Vejamos:

"O que há com Lacerda — mais do que com seus adversários — é que o tribuno entra alegremente na luta, mas não sabe como sair. O final — empurrado, mastigado, repetido — é tão inconcluso como fastidioso. Os espectadores de Niterói começam a sair; os das torrinhas protestam: — a barca espera!"

E o Corvo, caro Macedo, no delírio de suas provocações, é capaz de agarrar-se ao mastro da barca para continuar caceteando os ouvidos de Niterói... Vale a pena ler o grego, de fio a pavio!

■

## PROFISSÃO DE FÉ

O "Jornal de Debates" publicou um longo artigo do nosso amigo Osório Borba, o qual vem hoje transcrito na quarta página do "Correio da Manhã". E' uma lapidar profissão de fé democrática, pela qual, aqui, tiramos o nosso palhêta ao velho e ranzinza companheiro!

Aconselhamos o paraibano Rafael Corrêa de Oliveira a ler o pernambucano Osório Borba para curar-se de sua doença-infantil politica, do seu extremismo próprio de crianças ou de energúmenos!... Homem inteligente que é, não pode continuar nesta linha catastrófica, a não ser que queira se confundir com os escribas do "Business Week".

O. M.

**Dr Milton de Almeida**
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
DIAGNÓSTICOS TRATAMENTOS OPERAÇÕES
3as 5as SABADOS - 15 AS 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º ANDAR SALA 101
TEL. 22-0707 • 37-1512

# CONVERSA do dia

## DAS LEITURAS

**Marques Rebêlo**

Leio em Wells que "o nosso mundo de hoje está ainda longe de ter resolvido o problema da representação e de possuir uma assembléia pública que, realmente, cristalize e exprima o pensamento e a vontade da comunidade; as nossas eleições são ainda largamente uma burla engenhosa pregada ao eleitor comum, que se vê desamparado em face das organizações partidárias, que lhe reduzem a livre escolha de um representante à do menos indegutível de dois carcomidos politiqueiros".

Se isto tudo é certo, se isto exprime uma palpável realidade, nem por isso devemos pretender substituir esta escôlha perfeita por um govêrno de fôrça. O que devemos é respeitar o resultado das urnas e tentar cada dia aprimorar o mecanismo eleitoral e político. E como começamos reproduzindo palavras de Wells, não custa terminar esta conversa, reproduzindo outras também dêle, que explicam tanto como aquelas: "Não demonstram senão quanto os homens podem ser hábeis e astutos, sutis nas lutas e controvérsias e brilhantes no fingimento e na hipocrisia e, apesar disso, terrivelmente falhos da sabedoria e da graça do espírito. Uma criatura desengonçada, peluda, abrutalhada, mas, provàvelmente muito fina e muito astuta, com um enorme cérebro dissimulado atrás da sua face curta e bestial — assim alguém, creio que o sr. Harry Johnston, descreve o Homo Neandersealensis. Ainda hoje é em têrmos semelhantes que temos que representar a alma do político. O estadista terá ainda de desalojar o político de suas cavernas e dêle destruir as armas. A história tem ainda de se transformar em um registro da dignidade humana"

E dito isto, pensemos que poderemos caminhar para a perfeição, mas que êste caminho só poderá ser trilhado quando uma ampla cultura banhar todos os campos do mundo e uma luz de verdadeira sabedoria brilhar por montes e vales.

"ÊLES QUERIAM SANGUE DO EXÉRCITO!"

# APONTADOS PELO MAJOR OS "CORVOS" DO LINCHAMENTO

— Apontarei, nome por nome, os meus agressores, não deixando escapar os componentes do "Clube da Lanterna" que me agrediram na sexta-feira última — disse-nos o Major Nicolau José de Seixas, na manhã de hoje, em sua residência enquanto se preparava para sair a fim de se dirigir para a Escola do Estado Maior. Depois disso o bravo militar recusou-se a prestar novas declarações, afirmando, entretanto, que logo que termine o inquérito dará amplas explicações do caso em que estêve envolvido.

### PONTOS BASICOS DO DEPOIMENTO

Atendendo as razões aliás bem justa do Major Seixas, nossa reportagem se mobilizou em outros setores, apurando os pontos básicos das acusações feitas perante as autoridades civis e militares, durante seu depoimento.

Assim, ao contrário do que afirmou o Chefe de Polícia, disse o Major que na realidade os corvos desfilavam aos gritos pela Cinelândia.

### OS NOMES

Quanto aos nomes, o Major ficou de revelar mais tarde, em face de novas provas as quais vem coligindo. Sabemos, entretanto, que mencionou um tal de Guerra — figura de proa da organização dos corvos, e um tal de Xavier, empregado da "Tribuna da Imprensa".

### O CARRO

Conforme adiantamos em edições anteriores, o Major disse ter sido também agredido no interior do carro pertencente ao Departamento Federal de Segurança Pública. Quanto a isto há uma acentuada má vontade da Polícia em apontá-los, ou melhor, levá-los à presença da vítima o que deveria, inclusive, ter sido feito ontem.

Também estranhou o Major, concluindo, que apesar de se encontrarem nas proximidades das guarnições da Rádio Patrulha, a Polícia não interviesse durante os vinte e cinco minutos que manteve luta com seus agressores.

O último ponto, se prende ainda ao homem que apareceu, dizendo-se da Polícia. Pertencia êle ao "Clube da Lanterna" pois recebia ordem dos arruaceiros. Ou então o pior: estava coagido por êles, deixando que a agressão continuasse. Por fim, e ainda, que a própria Polícia tomou parte, abertamente na tentativa de linchamento.

### O INQUERITO

Foram iniciados, ontem, os dois inquéritos instaurados para apurar a covarde agressão ao Major Nicolau Seixas por elementos do Clube da Lanterna e da Polícia Civil, na noite de 19 do corrente, nas proximidades do Teatro Municipal.

O encarregado do inquérito na Polícia Civil, delegado Olavo Rangel, compareceu à Zona Militar de Leste, no Ministério da Guerra, onde ouviu o Major Seixas. O herói da F. E. B. se fazia acompanhar de dois oficiais designados para acompanhar as investigações pelo comandante da Escola de Estado-Maior e pelo comandante da Zona Militar.

### SUPLENTE DE VEREADOR ENTRE OS AGRESSORES

O Major Seixas, que ainda se encontra com as marcas da violenta agressão, historiou, com todos os seus detalhes, o massacre levado a efeito pelos "Corvos", revelando, inclusive, dois nomes que ouvira no momento em que era agredido. Entre êles figura um tal Guerra, suplente de vereador pela U. D. N. e membro ativo do Clube da Lanterna. Outro agressor identificado pelo Major Seixas chama-se Xavier e trabalha na "Tribuna da Imprensa". No dia seguinte ao da agressão êsse "lanterneiro", a conselho do Corvo, viajou para São Paulo, tentando assim fugir ao interrogatório a que será submetido, principalmente no Inquérito Policial-Militar.

....Afirmou o Major Seixas, nas suas declarações no inquérito da Polícia Civil, que pode também identificar o chefe do bando de lanterneiros que o agrediu. Era um velhote de cabelos grisalhos, robusto, que comandava, inclusive, os elementos da Polícia na hora do massacre.

### QUERIAM SANGUE DO EXÉRCITO

No seu relato o Major Seixas frisou que a violência do massacre aumentou quando êle se declarou oficial do Exército. "Êles queriam, de qualquer jeito, sangue do Exército. Estavam possessos". Disse mais a vítima dos Corvos que os assecias de Lacerda, não contentes em aplicar-lhe sócos e pontapés no rosto e no corpo, ofendiam-no com palavras de baixo calão, chamando também de covardes os generais do Exército. "Nunca ouvi tantos desaforos contra os meus superiores em tôda a minha vida militar, iniciada de soldado", frisou o herói da F. E. B. "E nunca vi, também, tanta sêde de sangue", acentuou.

### OS "CORVOS" COMANDAVAM A POLICIA

Revelou-se o Major Seixas surprêso com a subordinação dos policiais aos "Corvos", no momento da agressão. "As viaturas da Rádiopatrulha, estacionadas nas proximidades, não se movimentaram para pôr fim pelo menos ao conflito. Os policiais assistiam de braços cruzados ao massacre, como simples espectadores. Quando resolveram agir o fizeram por ordem do chefe do bando", declarou o major ao Delegado Olavo Rangel.

O depoimento do Major Seixas é longo. Revelou êle todos os detalhes da agressão, que foram registrados pelo escrivão. Mais um sobressal pelo seu ineditismo: é que o major, depois de levado para o interior de uma viatura, ainda foi covardemente agredido pelo policial que sentara à sua direita, e que sabia ser êle oficial do Exército. Ao aplicar-lhe um murro na cara, o policial agressor ainda disse: "Êsse negócio de ser major do Exército para nós não vale nada. Major também apanha..."

Ao sair do meio da massa de agressores, foi o Major Seixas levado para as proximidades da Câmara Municipal, por um policial de nome Vasconcelos. Mesmo quando estava sob a falsa proteção da polícia recebeu vários socos e pontapés. Enquanto o chefe do bando, raivoso, dizia a Vasconcelos: "Você vai ser responsabilizado pela proteção que está oferecendo a êsse comunista."

### DISSE TUDO AO CORONEL CORTES

Na chefia de Polícia foi o Major Seixas recebido pelo Coronel Côrtes. E pessoalmente ao chefe do DFSP o herói da FEB, ainda sangrando, com a roupa esfarrapada pelas garras dos "Corvos", disse francamente como tinha sido tratado pelos policiais, que se achavam presentes. O Coronel Côrtes, ao invés de se solidarizar com seu camarada, preferiu prestigiar os policiais que estavam a serviço dos "Corvos" e, por conseguinte, a seu serviço.

### MENTIRA DO "O GLOBO"

Ontem "O Globo", fugindo à verdade como sempre, noticiou que o Major Seixas ia ser desligado da Escola de Estado-Maior, onde cursa o terceiro ano, por ter sido agredido pelos "lanterneiros". Quis o jornal do negocista Roberto Marinho, com isso, dar a entender que o Clube da Lanterna tem fôrça inclusive para determinar o desligamento de oficiais alunos daquêle estabelecimento de ensino militar. Podemos informar com absoluta segurança que o Major Seixas não será desligado, nem motivo existe para isso. Pelo contrário, o comandante da Escola de Estado-Maior, General Castelo Branco, está solidário com o referido oficial, como todo o Exército, tanto assim que designou um seu auxiliar para acompanhá-lo ontem, quando êle compareceu, na Zona Militar de Leste, para prestar depoimento no inquérito instaurado na Polícia Civil.

Ademais, o Major Seixas, embora ferido gravemente, não faltou a nenhuma aula na Escola de Estado-Maior, cujo curso termina êste ano.

### NINGUÉM ACREDITA NO INQUÉRITO DA POLICIA

No Exército ninguém acredita na seriedade do inquérito instaurado pela Polícia Civil do Coronel Côrtes. Sabem todos que tudo não passará de uma farsa. Mas acreditam no Inquérito Policial Militar, cujo encarregado é o Coronel Tavares da Mota, instaurado para apurar tôda a verdade. Tanto assim que os elementos acusados pelo Major Seixas, "lanterneiros" ou policiais, vão ser intimados a comparecer na Zona Militar de Leste onde deverão prestar depoimento. Ali não haverá proteção, como está havendo na polícia. O próprio Inspetor Vasconcelos, que fingiu proteger o major, será ouvido, pois sabe o Coronel Tavares que o mesmo era um simples investigador e foi nomeado para o cargo que desempenha atualmente a pedido do "Corvo". E' um "lanterneiro" por gratidão e revelou isso ao segurar o major para que seus comparsas do Clube o agredissem.

### ESTÃO EM LIBERDADE OS POLICIAIS

Por incrível que pareça os policiais que agrediram o Major Seixas no interior da viatura, dizendo que "êsse negócio de ser Major do Exército para nós não vale nada..." O Coronel Côrtes, esquecido de que também pertence a essa família unida que é o Exército, colabora para que os policiais agressores continuem impunes.

### FUNCIONA O INQUÉRITO MILITAR

O Coronel Antônio Tavares da Mota, encarregado do Inquérito Policial Militar, assistiu ao depoimento do Major Seixas, colhendo na ocasião elementos preciosos para as suas diligências. Vai ouvir todos os implicados, inclusive o Presidente do Clube da Lanterna. O Exército não permitirá que os covardes agressores do major continuem impunes.

CONFIRMA O ENGENHEIRO PERANTE A JUSTIÇA:

# Construí a Casa e a Piscina do Brigadeiro Com Recursos da Fábrica N. de Motores

Quatro testemunhas prestaram depoimento, ontem, na 13.ª Vara Criminal, perante o Juiz Olavo Tostes Filho, no sumário de culpa do processo que o Brigadeiro Guedes Muniz move contra a colunista de ULTIMA HORA Adalgisa Nery.

Presentes D. Adalgisa e seu patrono, Dr. Haryberto de Miranda Jordão e o Brigadeiro Guedes Muniz, com o seu Advogado, Dr. Sobral Pinto, passou-se a ouvir as testemunhas cujos depoimentos foram requeridos pela querelada.

O Engenheiro Civil Adalberto Monteiro Morgado trabalhou e fiscalizou a construção da piscina da casa situada numa elevação a 3 quilômetros da Fábrica Nacional de Motores. Segundo êle, aquela casa ora tida como "a casa do Brigadeiro Guedes Muniz", pois foi erigida com requintes de gôsto, sob a orientação do próprio brigadeiro e de sua espôsa. Acredita, entretanto o engenheiro, que a casa pertence, de fato, ao Diretor da FMF e não ao brigadeiro.

Continua o engenheiro dizendo que se encontrou com D. Adalgisa no entêrro do Senador Lúcio Bittencourt, ocasião em que comentaram o govêrno colegiado e a administração do Brigadeiro Guedes Muniz. O engenheiro disse então:

— "Se o Brigadeiro Guedes Muniz roubou, eu o ajudei a roubar porque fui eu quem construiu a piscina de sua casa com os recursos da FNM: mão de obra e material". Explica o depoente que partiu da hipótese de que o brigadeiro tivesse feito mal versões. Usou êle a particula "Se", não tendo D. Adalgisa alcançado o ponto de vista do depoente. O declarante terminou informando que estêve na casa do brigadeiro, em Petrópolis, não se recordando se ela tem piscina, nunca tendo ido à casa do brigadeiro, na Gávea.

### Nero Moura Também Depôs

Em seguida depôs o ex-Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Nero Moura. Antes, o Dr. Sobral Pinto ressaltou que a testemunha era inimiga do querelante.

O depoente contou que não tem de fato relações com o querelante, mas não tinha razões para se considerar seu inimigo e não teve nenhum incidente com êle. Quando era Ministro da Aeronáutica foi procurado por D. Adalgisa que lhe perguntou se a ABAM teria de pagar as diárias dos pilôtos da FAB a serviço da Associação, pois assim o Brigadeiro Guedes Muniz o queria. Respondeu-lhe o ministro que os pilôtos eram remunerados pelos cofres da Aeronáutica. Nada mais do que isso.

### Mais Duas Testemunhas

Depuseram ainda o arquiteto Leopoldo José Teixeira e o contabilista Antônio Bernardo Pinto, que não acrescentaram nada de importante para o esclarecimento do processo.

**CONHEÇA O VALOR DO SEU IMÓVEL**

Para vendas, hipotecas desapropriações, inventários, partilhas, seguros e balanços, conheça o valor do seu imóvel.

A Bôlsa de Imóveis mediante módica remuneração, avalia a sua propriedade, baseada nas mais recentes solicitações da oferta e da procura.

Avenida Rio Branco, 128 — 1.º andar, telefones: — 32.7618 e 42.5152.

**REUMATISMO — CIÁTICA — SINUSITE — ASMA — SÍFILIS — VESÍCULA — HEMORRÓIDA**

***BLENORRAGIA — PROSTATITE***
***VIAS URINÁRIAS***
***DOENÇAS SEXUAIS E DAS SENHORAS***
***IMPOTÊNCIA — FRIEZA — REJUVENESCIMENTO***
***MOLÉSTIAS DA PELE***

Tratamento especializado, rápido e moderno ULTRA-SOM — AERO-KROMEYER E NEBULIZAÇÕES E OZONO

**DR. MUNIZ** com 25 anos de prática e estudos na Europa e Estados Unidos

CONSULTAS: Das 8.30 às 11 horas e das 14 às 17 horas. Aos sábados, só pela manhã. RUA DO CARMO, 6 — Salas 808 a 812 — 8.º andar (Esquina da Rua São José)

**Maria José Bittencourt Pereira**

(MISSA DE 6.º MÊS)

Emilia Sette Pereira, filhos, genros, nora, netos e bisnetos convidam os parentes e amigos para a missa de 6.º mês que mandam celebrar por alma de sua pranteada nora, cunhada e tia — MARIA JOSÉ — na Igreja de Santa Terezinha do Túnel Novo, amanhã, dia 26, às 9 horas. Antecipadamente agradecem a todos quantos comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Coluna do O POPULAR

DOMINGOS VELLASCO

## QUE FAZEM AS AUTORIDADES?

Uma das razões da popularidade da candidatura Juarez Távora se deveu à sua reiterada afirmação de que, no seu govêrno, a Constituição e as leis seriam cumpridas por todos, governantes e governados, grandes e pequenos, nacionais e estrangeiros, ricos e pobres, amigos e adversários. Porque, na realidade, as leis estão valendo apenas para os pequenos, pobres e inimigos. Elas vigoram para uns; são mortas para outros. Daí o enfraquecimento do princípio da autoridade, que não pode conviver com as discriminações.

Está, por exemplo, aos olhos de todos o caso do Clube da Lanterna. O seu mentor já foi denunciado ao ministro da Guerra pelo cel. José Luís Guerra. Não conhecemos as consequências da representação dêsse oficial. Sabemos, contudo, que o mesmo Clube da Lanterna, depois de uma reunião com propósitos subversivos, realizou passeata pelo centro da cidade, durante a qual os seus sócios agrediram o major Nicolau Seixas, gravemente.

Quais as providências tomadas pela autoridade pública? Ninguém sabe. Reina completo silêncio em todos os setores governamentais.

Se, porém, a passeata fôsse feita por trabalhadores, teria sido proibida ou violentamente dispersada pela polícia, ainda que não tivesse nenhum intuito de perturbação da ordem ou de agressão pessoal a ninguém, como aconteceu, sexta-feira passada.

Essa discriminação é que torna suspeita a autoridade. E com a suspeição vem o seu enfraquecimento. Autoridade fraca é violenta, porque pretende adquirir com o abuso da fôrça que detém, o respeito público que perdeu pela sua parcialidade.

A agressão do major Seixas não pode ficar impune. Será um incitamento à desordem. As leis precisam ser aplicadas aos que as violam. Que faz o presidente da República? Onde estão os ministros da Justiça e da Guerra? Que fim levou o chefe de Polícia?

# A LIGHT VAI CONSTRUIR NOVAS USINAS EM LAGES

**Será Aproveitado o Declive de "Ponte Aberta" — "A Companhia Construirá Também Uma Usina Termo-Elétrica, Acionada a Óleo ou a Carvão". Diz à Nossa Reportagem o General Pio Borges — Afastada Temporàriamente a Ameaça de Cortes de Circuito — Se Chover Vinte Dias Extinguir-se-á o Racionamento**

"As últimas chuvas, caídas sôbre a região do Paraíba, afastaram, temporàriamente, a ameaça de serem feitos cortes nos circuitos da cidade" — declarou-nos o General Pio Borges, Presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, quando interpelado pela nossa reportagem a respeito da verdadeira situação da crise de energia elétrica, após as últimas chuvas.

### AINDA HÁ CRISE

Apesar das chuvas o General Pio Borges considera a situação, até o presente momento, bastante grave. Disse-nos, inclusive, que de 22 a 23 foi provisório o aumento de volume de água em Ribeirão das Lajes: o nível da represa subiu de 6,84 para 6,85, ou seja, apenas 1 cm.

Prosseguindo, o general, faz um apêlo a população no sentido de que esta restrinja seu consumo de energia elétrica, pois a situação apresenta enorme gravidade.

### 20 Dias Cruciais

Perguntado pelo repórter se existe com as chuvas uma possibilidade de ser abolido o racionamento, respondeu-nos o General Pio Borges:

— "Isto só será possível se nos próximos 20 dias, ou seja, até 15 de novembro normalizar-se a situação de Ribeirão das Lajes". E acrescenta — "todavia, se havendo sòmente melhora sensível na represa diminuiremos a intensidade do racionamento".

### Usina Termo-Elétrica

Disse-nos o Presidente do Conselho Nacional de Águas que deverá ser instalada, pela "Light", uma usina "termoelétrica", acionada por carvão ou óleo com uma potência não inferior a 100 quilowatts, para auxiliar as usinas hidroelétricas.

Perguntamos então se isto significava que a Paraíba não mais poderia mover as usinas hidroelétricas.

— "Não" — respondeu-nos categòricamente — "Tanto é assim — prossegue — "que desde muito antes da crise a Light estava obrigada a construí-la. Sòmente agora, após pressão do Conselho, ela vai iniciar as obras. Além dessa — concluí — será construída outra usina perto de Ribeirão das Lajes aproveitando o declive de Ponte Aberta".

**DOENÇAS DA PELE**
Rugas, Espinhas, Queda de Cabelo, Furúnculos etc.
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 13. Tel. 41-1153 e 58-1859

**10% DE DESCONTO**

nas 3 lojas d'A Exposição

**A TODOS OS COMERCIÁRIOS E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

durante a semana de 23 a 30 de OUTUBRO!

28 DE OUTUBRO DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO
30 DE OUTUBRO DIA DO COMERCIÁRIO

A Exposição — CARIOCA OUVIDOR SENADOR

# LUIZ ALÍPIO Informa na hora H...

## CANTAVA COMO UMA COTOVIA!...

Quando a gente fala, é porque está aí para provar... Não é à-toa que "O Mundo Português" é o nosso jornal preferido dos domingos. Vejam esta outra nota publicada no citado jornal, na sua edição de anteontem:

"LOUSADA, out. (M.P.) — A Ana da Cunha, bonita e simpática lavadeira de Meinedo (Douro), tem 24 anos, e canta como uma cotovia. Ouvi-la, nos campos, era um deleite e uma atração. Andaram doidos os rapazes com a linda moça e os seus alegres cantares; até que um José de Souza, de sua graça bom rapaz e trabalhador, conseguiu chegar à fala com ela e encetar o namoro. Em breve se combinou o casamento e aí temos o José de Souza, encantado a comprar a cama, os utensílios de casa, um fato novo e tudo o mais que pode um noivo pobre, enquanto corriam os banhos na igreja.

Ia tudo bem, quando de súbito, a Ana da Cunha declarou que não casava. Foi o José de Souza onde ela estava, mas não conseguiu demovê-la do propósito de ficar solteira ou, pelo menos, de não casar com êle. Então, o noivo repudiado requereu o que lhe havia dado e até o fato de casamento que lhe dera a guardar, pois é possível que arranje outra noiva que não cante como a Ana da Cunha.

Vá lá um homem fiar-se em gorgeios de cotovia".

■

## RESPEITEM O VELHO VILA...

*Um cavalheiro chamado Guimarães Martins, que dizem ser o herdeiro dos direitos autoriais de Catulo da Paixão Cearense, vem movendo uma incompreensível campanha contra o nosso grande e respeitável maestro e compositor Heitor Vila Lobos. A campanha, típica de difamação, tem procurado atingir a própria honorabilidade do maestro e até de pessoas de sua família.*

*Vila Lobos é hoje uma instituição musical dêste país, um nome grande demais, uma figura que merece o respeito e a admiração dos brasileiros. Os ataques gratuitos contra a capacidade musical de Vila, não o atingem, porque nada poderá abalar a sua glória artística. Mas, atacar a vida íntima do homem, do cidadão Vila Lobos, gratuita e impunemente, é falta de compostura. Ninguém tem nada com a vida íntima de ninguém.*

*Soubemos mesmo que o maestro pretende processar o tal cavalheiro, pelas investidas contra a sua honra e a de pessoas de sua família.*

## AS NOIVAS ESTÃO SOBRANDO

Segundo notícia de Lisboa, o lavrador lusitano Manuel de Oliveira, de 64 anos de idade, colara há dias, na porta de sua casa, um "edital", pedindo uma noiva, que fôsse ou não da sua terra, Arrifana. Apesar das limitações que nesse mesmo "edital" punha, as respostas foram tantas que só dentro de alguns dias o Oliveira dará conta de sua decisão.

Porque, exclamou o Manuel: "Agora a dificuldade está na escolha..."

■

## FENOMENO DO GOLFE?

**Mariozinho de Oliveira, figura conhecidíssima das rodas boêmias e noturnas desta praça, resolveu, nas suas fugas com os amigos para Teresópolis, experimentar o esporte do golfe. E tomando parte em um torneio-íntimo, na encantadora cidade serrana, depois de cinco ou seis treinos, apareceu, no fim da luta, sensacionalmente, em segundo lugar, deixando para trás muitos cavalheiros com cinco anos e até mais de experiência golfista.**

**Ou o Mariozinho é um novo fenômeno do elegante esporte, ou a turma que êle enfrentou anda muito fraquinha, apesar dos anos de taco.**

■

## Miscelânea

A Polícia Militar de Niterói pretendia exigir de toda e qualquer mulher que andasse, depois das 10 horas da noite pelas ruas da capital fluminense apresentasse carteira de identidade. O governador Miguel Couto, achando exdrúxula (e era...) a medida, mandou revogá-la.

* * *

O Dr. Albert Schweitzer, filósofo, missionário e músico francês, compareceu ao Palácio de Buckingham em Londres, para receber a condecoração de membro de honra da Ordem do Mérito, que lhe foi concedida pela Rainha. O Dr. Schweitzer, que completará 81 anos em janeiro, compareceu à cerimônia acompanhado pelo embaixador da França.

* * *

Deverá chegar ao Rio amanhã procedente da Europa, o Dr. Jorge de Paula Guimarães, que permaneceu dois anos e meio em Londres, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas realizando estudos sôbre radiologia em geral no "The Royal Cancer Hospital".

* * *

Pelo "Andes", viajou hoje com destino à Inglaterra o embaixador da Grã-Bretanha no Brasil e Lady Thompson, que deverão regressar ao Rio em janeiro do próximo ano pelo "Brazil Star". Os diplomatas também têm férias...

* * *

Pelo "Andes" viaja também, o Ministro Martim Francisco Lafayette de Andrade, que vai assumir em Roma o posto de Conselheiro na Embaixada do Brasil. O diplomata viaja em companhia de sua genitora, a embaixatriz José Bonifácio de Andrade e Silva.

* * *

No momento em que esta edição começar a circular os amigos do Secretário da Embaixada Quintino Desate estão homenageando-o com um almôço-despedida, no restaurante do Club de Engenharia, por motivo de sua próxima partida para a Austrália.

* * *

Na miscelânea de sábado falamos do Palácio dos Martírios de Maceió que é a sede do govêrno alagoano. Pois bem: trocaram na oficina ou na revisão, Maceió por Macaé. Ninguém acreditou que Maceió existisse. Mas existe sim. É pequena, mas existe...

* * *

E por falar em Alagoas, o Governador Arnon de Mello está na prata. Ontem êle e sua Senhora, D. Léda Collor, foram aplaudir Dany Dauberson no "Night and Day".

## NOTICIAS DO FIFUCA

O posso Flávio Pôrto (Fifuca para os íntimos), que jornalisticamente é também o colunista Ribaltino Torres e a irrequieta e bombástica "D. Yayá", da "Ronda da Meia Noite" de ULTIMA HORA paulista, encontra-se afastado das lider periodísticas, pois está completamente no estaleiro.

O Fifuca não anda lá muito bem de saúde, na verdade. Sob tratamento rigoroso, não pode beber, está sob regime alimentar e não pode mesmo ler o seu jornalzinho. Talvez o Fifuca seja mesmo obrigado a fazer uma intervenção cirúrgica.

E enquanto isso os leitores paulistas não têm a sua três-(fegá "D. Yayá"...

■

## LIMA, MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM

*Lima Barreto, realizador de "O Cangaceiro", o único filme nacional que já deu a volta ao mundo, conseguindo sua exibição no Japão, vai fazer (ou já fêz a essas horas...) a primeira viagem fora do Brasil.*

*Convidado pela Comissão Nacional de Turismo do Uruguai e pela "Pluna", Linhas aéreas de Uruguai, o cineasta brasileiro, acompanhado de Araçari de Oliveira, foi passar uma semana naquele país.*

*Em Montevidéu assistirá a uma reexibição de "O Cangaceiro" e projetará seu documentário "Santuário".*

*Durante a estada de Lima Barreto estão programadas diversas solenidades culturais, buscando-se dêste modo uma aproximação entre o Brasil e o mercado daquele país.*

## QUE VANTAGEM!...

As agências telegráficas anunciam, hoje, que um cavalheiro na Hungria bateu o recorde mundial de equilibrismo, permanecendo por mais de 140 horas na corda bamba.

Falar nisso para nós não passa de uma grossa bobagem. Mais vantagem faz êste povo brasileiro que passa ano e entra ano num equilíbrio desgraçado para viver...

Hoje dia 25 a Dulcina de Morais, Lúcia Benedetti, Joracy Camargo e a tôdos os animadores da Fundação Brasileira de Teatro pela apresentação, ontem, no palco do Municipal, de "Poeira de Estrêlas" espetáculo que valeu acima de tudo, pelo espírito de confraternização que anima a gente do teatro profissional numa prova eloquente e irretorquível de que todos podem estar unidos de mãos dadas, nos momentos precisos...

# RETRATO sem Retoque

Adalgisa Nery

## UM GESTO

Sem mais nem menos, seguidamente falamos que o Brasil já alcançou o mais alto grau de civilização e que os seus homens galgaram um nível de educação política comparável às melhores elites européias. Os próprios parlamentares, ao reforçarem as suas idéias e argumentos, citam exemplos comparativos de nações avançadas e superadas.

Mas em realidade ninguém sabe o significado de civilização. Ninguém enquadra as suas condutas e reações dentro da essência da palavra que é a única a possuir um potencial capaz de levar o homem ao progresso social. A maioria pensa que ser civilizado é não andar nú como os componentes de uma tribu indígena. Civilização consiste numa repressão progressiva de tudo que há de animalidade viva no ser humano; é um processo de domesticação, é uma superação à tôdas as tendências que aninham um sentido de inferioridade, é uma contensão digna à liberdade primitiva que leva os homens à mesquinharia. Civilização é supereducação, é mortificação na natureza humana.

Pois na semana passada, fui surpreendida com um gesto de alta civilização com uma atitude semelhante àquelas que tanto invejamos vindas do caráter polido e aprimorado dos filhos da magnífica Inglaterra!

No Brasil qual é a reação que vemos quando, numa crítica independente e corajosa, reclamamos de um político, de um militar ou de uma personalidade do govêrno um ato que se acha em desacordo com a nossa maneira de pensar e até mesmo contra um princípio moral? Ou o criticado silencia e continua a agir da mesma forma com ares de superioridade divina, ou utilisa a infâmia como argumento, ou ainda recorre a uma queixa-crime. Isso é o normal. Estas são as reações das personalidades criticadas. Alguém já viu no Brasil, o atingido pelas reclamações reagir na forma de uma braçada de rosas? Na Inglaterra é provável e até natural. No Brasil é caso inédito. Pois êste gesto civilizadíssimo, êste exemplo de progresso social humano recebi há dias! Andava eu em conflito entre o amor e a imparcialidade de julgamento. A minha lírica preferência pela Marinha trazia-me em coação obrigando a minha sinceridade de opinião a contornar o mesmo êrro que há meses venho combatendo frontalmente em Eduardo Gomes e Teixeira Lott. Resolvi após séria meditação afastar o lado sentimental e reclamar dos cisnes brancos as atitudes que eu dizia serem dubias mas, que a opinião pública afirmava serem claras e inestimáveis, à favor da implantação no País de um regime ilegal. E como quem se mutila sabendo o que a mutilação produz no espírito, critiquei a cooperação da Marinha, na pessoa do Amorim do Valle manifestando-se contra o direito de posse do Presidente da República eleito êste mês.

No dia imediato ao meu artigo, recebi belíssimas rosas mas, sem cartão. Estranhei tanto mistério para uma simples mulher sem mistério como eu. Mais tarde um telefonema cordial esclareceu a presença das rosas. Como em tôdas as ocasiões que exalteci com justiça, a nossa Marinha me foram enviadas flores, os cisnes brancos não podiam, movidos por ressentimentos superficiais, alterar os seus hábitos de "gentlemans". A única restrição feita e, êsse direito não lhes nego, foi a ausência do cartão habitual.

Agora leitores amigos, quando reconheço na corporação defensora dos mares do Brasil qualidades excepcionais e condutas exemplares e dignas, acham que exagero o meu amor e que distribuo com parcialidade a minha ternura! Tenho ou não razão para preferir a Marinha? Há nos cisnes brancos qualidades humanas que não podemos negar e motivos de elogios que não devemos recusar. Isto sim, é atitude de gente civilizada, e sentido de aprimoramento é exemplo de progresso social.

A Marinha tem as suas opiniões, eu como jornalista tenho as minhas porém, mesmo em desacordo com a sua orientação ilegal, isso não exclui as nossas boas relações humanas e não impede que o respeito mútuo seja conservado. Isto é maneira excepcional de compreender a liberdade individual e método eficaz de impôr consideração. Seria o caso dos membros do Congresso fazerem um estágio obrigatório na Marinha a fim de aprenderem que a disciplina não é incompatível com a autoridade nem o poder, com a educação e que a liberdade é coisa equitativa e construtiva fora de mandatos e imunidades detestáveis. Seria bom também que o Exército e a Aeronáutica frequentassem o ambiente da família de grande Barroso para acreditarem em outras coisas além dos tanques e quadrimotores.

Belo exemplo de educação política e rara compreensão democrática deu a Marinha reagindo à uma crítica com um requintadíssimo sinal de civilização!

## TELA DE LONA SERVIU DE ALVO AO "BARROSO" E "GREENHALG"

**Com Características de "Navio Inimigo", Sofreu Bombardeio Das Belonaves do Almirante Pena Boto — A População de Copacabana Não Viu Nem Ouviu Nada — Usado o "Radar" Nas Manobras de Ontem, Que Foram Feitas Completamente às Escuras**

Anunciadas com certo espalhafato por alguns jornais, as manobras de tiro às escuras realizadas ontem à noite pela nossa Marinha de Guerra não foram sequer percebidas pela população. Nem mesmo em Copacabana os moradores conseguiram ouvir ou ver nada dos exercícios, que transcorreram dentro da rotina comum das manobras de alto mar.

Mesmo assim, muita gente tentou "ver" os exercícios, deslocando-se para pontos vários das praias da cidade, principalmente na Avenida Atlântica.

### Alvo de Lona

Falando-nos sôbre as manobras o Comandante Alfredo Cononglia Barbosa, do Gabinete do Ministro da Marinha, nos informou que o "Greenhalg" e o "Barroso" que haviam saído 24 horas antes do pôrto de Santos, "bombardearam" um alvo de lona, rebocado, o qual fazia o papel de navio de guerra inimigo.

Tudo foi realizado às escuras sendo a localização do "inimigo" feita através do "radar". Essa localização ou "plotagem", como lhe chama o têrmo técnico, era a grande manobra do exercício. O que importava era o sistema de direção de tiro, e para isso foram realizadas as manobras.

### Na Ilha Raza

Quanto ao fato de não ter sido perceptível à população da cidade qualquer detalhe das manobras, apresentou o Comandante Canongia que isto aconteceu em face de terem sido os exercícios realizados não junto a Ilha Rasa, mas numa linha tirada do prolongamento dessa ilha, muito para alto mar.

A zona dos exercício estêve interditada desde cêdo, tanto assim que alguns jornalistas que solicitaram uma lancha para ir até o local das manobras fazer a "cobertura" do roteiro não puderam ser atendidos.

## NÃO CORRERÁ MESMO A LOTERIA, AMANHÃ

**Dentro de um Mês, no Máximo, Voltarão os Bilhetes a Ser Vendidos — Tudo na Dependência do Tribunal de Contas — A "Fasanello" já Fechou Suas Portas — Balcões às Moscas e Bilheteiros Parados**

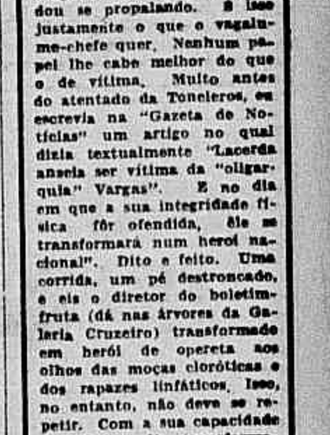
Durante um mês, no máximo, estarão suspensas as vendas de bilhete da Loteria Federal — é o que nos informou um funcionário do Serviço de Fiscalização de Loterias. Com a extração de sábado último terminou o contrato da atual concessionária. As minutas do contrato e da escritura da nova concessionária, a "Empreendedora Civil Ltda.", já obtiveram a aprovação do Ministro da Fazenda. Ainda ontem, depois do visto do Procurador Geral daquele Ministério, Dr. Pedro Soares, os advogados da nova exploradora da Loteria Federal tomaram conhecimento dos termos do contrato e da escritura. Esperando-se agora que sejam assinados e registrada em tabelionato a escritura de avaliação dos bens. Ainda, hoje, devem ser enviados aquêles documentos ao Tribunal de Contas da União para a devida aprovação. Tudo está agora na dependência daquêle órgão.

### Fasanello já Fechou

Enquanto aguarda o registro da nova exploradora da Loteria Federal, a firma Fasanello que há vários anos vem se dedicando à venda dos bilhetes aqui e em São Paulo, está praticamente sem trabalho para seus funcionários. Aquêles que se acostumaram a fazer sua "fézinha", adquirindo seus bilhetes naquela firma, já ontem puderam ver as vitrinas completamente desprovidas dos característicos bilhetes da quarta-feira. Seus balcões estavam "às môscas", e mais de meia centena de funcionários de braços cruzados olhavam o vai-vem constante da "moçada" que passeava na Rio Branco. Se demorar a aprovação do contrato da nova concessionária além dos prejuízos que terão as firmas distribuidores, vários chefes de família que tiram suas subsistência da venda dos bilhetes ficarão passando sérias privações. O número dos vendedores de bilhetes da Loteria é enorme e muitos dêles são incapacitados para outros misteres.

## CLUBE DOS VAGALUMES

Depois da agressão ao Major Seixas o Clube da Lanterna mudou de nome. É agora o "clube dos vagalumes" porque descobriu-se que os ardegos rapazes têm um foguinho no mesmo lugar dos pirilampos, o que os leva a exitações descontroladas que acabam sempre em covardes agressões ou destruição de patrimônio alheio. Mas apesar do foguinho dos vagalumes do deputado do golpe, é necessário que os colegas e amigos do Major Seixas não cometam a leviandade de vingar a agressão. Como andou se propalando. E isso justamente o que o vagalume-chefe quer. Nenhum papel lhe cabe melhor do que o de vítima. Muito antes do atentado da Toneleros, eu escrevia na "Gazeta de Notícias" um artigo no qual dizia textualmente "Lacerda anseia ser vítima da "oligarquia" Vargas". E no dia em que a sua integridade física fôr ofendida, êle se transformará num herói nacional". Dito e feito. Uma corrida, um pé destroncado, e eis o diretor do boletim-fruta (dá nas árvores da Galeria Cruzeiro) transformado em herói de opereta aos olhos das moças cloróticas e dos rapazes linfáticos. Isso, no entanto, não deve se repetir. Com a sua capacidade histriônica, êle transformaria qualquer meia dúzia de "bolachas" em porta de fuga para a enrascada, em que se meteu aceitando armas roubadas e cartas falsas para fazer a sua demagogiazinha. O austero "Correio da Manhã" já disse que o rapaz quer é viver bem. E êle só vive bem em climas agitados que lhe dão a triste notoriedade que necessita para catar os níqueis do "barão" e os trocos que lhe vem de terras estranhas. Nada de violências contra o homem. Deixemos que êle role a ribanceira sozinho, sem poder se agarrar aos galhos de agressões que o transformariam em vítima. E no papel de vítima ninguém pode com êle. Nem Sara Bernardt.



## "Floradas na Serra" Ganhou o "Índio" do Cinema Nacional

**Glauce Rocha e Cyl Farney os Mais Populares; Cecilda Becker e Miro Cerni os Melhores — "Carnaval em Caxias", a História Mais Popular — A Festa de Ontem no Teatro Carlos Gomes**

Ontem, no Teatro Carlos Gomes, realizou-se a festa dos "10 mais populares do Cinema" no Distrito Federal, concurso promovido pelo "Jornal de Cinema" e que contou com a colaboração de ULTIMA HORA.

Às 21,30 horas teve início a festa do cinema, a que compareceu um numeroso público. Presentes estavam artistas como Modesto de Souza, Jackson de Souza, Anselmo Duarte (sem Ilka Soares), Ruth de Souza, Wilson Grey, Renato Murce, Elsa Laine, Emílio Castelar, Roberto Batalin, Renato Restier, Fada Santoro, Silvia Fernanda, Miro Cerni e outros. O comando-geral da festa estêve a cargo de Manoel Jorge. A relação dos 10 mais populares é a seguinte — filme: "Carnaval em Caxias"; história: "Carnaval em Caxias"; atriz: Glauce Rocha (ausente); ator: Cyl Farney; ator secundário: Wilson Grey; atriz secundária: Liana Duval (ausente); revelação masculina: Wilson Viana; e revelação feminina: Julie Bardot (ausente, filmando na Argentina).

Após a entrega dos certificados de popularidade Manoel Jorge deu a conhecer o resultado a que chegou o juri instituido pelo "Jornal de Cinema" para escolha dos "Melhores do Cinema Nacional", cuja festa de entrega do "índio" será oportunamente anunciada. Com bastantes restrições foi êste o resultado: melhor filme: "Floradas na Serra", (Vera Cruz); melhor argumento: "O Canto do Mar"; melhor roteiro: "Na Senda do Crime"; melhor fotógrafo: o de "Florada na Serra"; melhor cenografia: João Maria dos Santos; melhor coordenação: Fafael Valverde e Del Rio; melhor direção: Carlos Thiré em "Luz Apagada"; Melhor partitura: maestro Guerra Peixe em "O Canto do Mar"; melhor curta-metragem: "A Esperança é Eterna"; melhor revelação masculina: Wilson Viana e Paulo Montel; melhor revelação feminina: Glauce Rocha em "Rua sem Sol"; melhor coadjuvante masculino: Carlos Cotrim e Wilson Grey; melhor coadjuvante feminina: Lona Brah; Melhor ator: Miro Cerni (Floradas na Serra e Senda do Crime); e melhor atriz "Cecilda Becker (Floradas na Serra).

Encerrando a festa Solano Trindade e seu conjunto folclórico apresentaram-se numa cênia de frevo e outra de "Boi Bumbá", juntamente com Colé, Agildo Ribeiro e Nick.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

"REPÓRTER ULTIMA HORA" 43-2241

COLUNA DE Ultima Hora

# A Sentença Contra Wainer Não o Afastará de ULTIMA HORA

E' evidente que os fatos que determinaram a condenação ontem de Samuel Wainer se revestem de caráter politico indiscutivel. Não é um caso comum na justiça brasileira, mas, sem sombra de dúvida singular.

Ele resulta de denúncia, contestando a nacionalidade do fundador de ULTIMA HORA, movida com o intuito de fazer calar o jornalista que, no momento, mais próximo se achava do sr. Getúlio Vargas com qualidades de firmeza, talento e cultura para melhor defender o programa nacionalista e popular do presidente agora extinto.

A luta contra Vargas era, como depois tivemos a prova, de extermínio. Samuel Wainer, à frente de ULTIMA HORA, teria de ser liquidado, a fim de que cessasse a atuação, dêsse jornal, cujo vigor tanto incomodava os adversários do presidente. Nunca tivemos ilusões sôbre os propósitos de nossos inimigos, mas também jamais transigimos, como hoje não transigiremos, na luta cotidiana contra os monopólios internacionais, que sugam o povo brasileiro, ou contra os métodos retrógrados da politicagem antipopular e antidemocrática de nossos inimigos.

• • •

O cêrco contra o sr. Getúlio Vargas foi se apertando, na base de infâmias, de escândalos, de provocações inauditas, de traições, até chegarmos ao 24 de Agôsto de 1954 com a grande e inesquecível réplica, que foi o suicídio do presidente.

O impacto causado, em todos os recantos do País, com a morte de Vargas, levou o povo a manifestações as mais veementes e constantes de apoio às idéias e ao programa nacionalista do grande líder.

Todos sabem que ULTIMA HORA foi o único jornal que se manteve fiél a tal programa, leal às suas idéias e aos seus princípios que eram, de resto, também das camadas mais diversas do povo brasileiro.

Samuel Wainer, que nunca faltou à sua mesa de trabalho em ULTIMA HORA, era visado como o responsável por essa firmeza, por essa constância aos pontos de vistas e aos ânseios nacionalistas e populistas do Sr. Getúlio Vargas. A perseguição contra êle, portanto, aumentava dia a dia. As ameaças, as provocações, os insultos não cessavam.

• • •

A sentença judicial, provisória e recorrível, de ontem, não o afastará, no entanto, de ULTIMA HORA. Ele estará aqui presente através de cada um de nós. O govêrno que sucedeu ao de Vargas e que pretende liquidar o grande jornalista, esteja disso certo!

O individuo que em 1953 levantou a dúvida sôbre a nacionalidade de Samuel Wainer está hoje envolvido em crimes de falsidade como o da carta Brandi e, bem assim, no furto de metralhadoras do Exército. As origens da denúncia são, portanto, suspeitíssimas. Emergem da lama das campanhas de calúnias e infâmias, de intrigas e de traições as mais sórdidas que já registramos no Brasil.

Não solte, pois, o govêrno seus foguetes antes de tempo. Samuel Wainer, que resistiu até hoje a tôda a sorte de provocações, irá mostrar ainda, pelos seus advogados, e pelas colunas de ULTIMA HORA, a que se reduzem os argumentos de seus inimigos, que são os inimigos de ULTIMA HORA, do grande Getúlio Vargas e do povo brasileiro.

DEPOIS DE ADYL, LACERDA NA COMISSÃO DE INQUÉRITO

# Maurell Intima o Corvo Para Explicar o Negócio da Carta

## Ainda Esta Semana a Conclusão Dos Trabalhos — Serão Apontados os Falsários e Seus Cúmplices — O Depoimento de Lacerda

O General Maurell Filho, que tem trabalhado dia e noite para concluir o inquérito Policial-Militar sôbre a carta falsa, ainda esta semana, mandou ontem um oficial de seu gabinete intimar o Corvo para comparecer hoje pela manhã ao quartel da Polícia do Exército a fim de esclarecer as suas ligações com os falsários e escroques argentinos Fernando Malfussi e Mestre Cordero. A hora em que esta edição estiver circulando, já o "Corvo" deverá ter confessado a sua participação na trama urdida para preparar o golpe contra o regime e as instituições.

Ontem, conforme noticiamos, o Coronel Adil de Oliveira estêve na Polícia do Exército, onde foi ouvido pelo General Maurell Filho. Nada transpirou de seu depoimento, que está sendo mantido sob rigoroso sigilo.

Ao que fomos informados o General Maurell, nestes dois ou três dias, voltará a falar à Nação revelando a conclusão dos trabalhos do Inquérito Policial-Militar que presidira por determinação do Ministro da Guerra. As suas revelações estão sendo aguardadas com o maior interêsse pela opinião pública, que vem acompanhando com invulgar interêsse tôdas as fases das investigações em tôrno do documento forjado e atribuído pelo "Corvo" e seus asseclas a um ex-deputado argentino.

Há dias, em declarações à imprensa, o General Maurell Filho disse que as suas conclusões seriam de estarrecer a Nação, pois que deverá apontar à Justiça os falsários da carta e seus colaboradores, entre os quais o "Corvo" tem lugar destacado.

AS ORIGENS E OS OBJETIVOS DA REFORMA CAMBIAL

# A Pressão da Lavoura Decretou a Falência do "Plano Aranha"!

**Os Antecedentes da Reforma — A Reação da Lavoura Paulista Contra A Resolução 70 — O Caso da Aplicação Dos Ágios — A Morte de Vargas, Ponto de Partida Para a Reforma** — Por MEDEIROS LIMA - Exclusivo de ULTIMA HORA (Primeira de Uma Série de Reportagens)

"A Reforma Cambial nos têrmos propostos pelo ex-Ministro José Maria Whitaker conduzirá o país a novo surto inflacionário e ao enriquecimento rápido alguns especuladores e exportadores de café".

Que há de verdadeiro nessa afirmação que até agora tem servido de base aos que combatem a iniciativa do último Ministro da Fazenda do Govêrno Café Filho? Não nos parece fácil responder a esta indagação quando se mostram tão contraditórias as opiniões e os técnicos mais experimentados parecem não chegar a acôrdo.

O que é e a que se propõe a reforma cambial? Qual sua origem e consequências? A estas perguntas cremos possível uma resposta, média do pensamento de industriais, homens de negócios, altos funcionários da administração, técnicos e banqueiros. E' o que tentaremos fazer no decorrer desta série de reportagens, onde, quase sempre, atendendo a conveniências pessoais, deixamos de fazer referências nominais.

Quando em 1953 o Ministro Horácio Lafer deixou a pasta da Fazenda, o Govêrno do Presidente Getúlio Vargas sofria uma das mais violentas campanhas em consequência dos êrros cometidos pela CEXIM, que então controlava o comércio exterior do país. A tensão internacional, que se fazia sentir, dava a impressão de que as nações seriam arrastadas a uma terceira guerra mundial. Esta falsa impressão levou alguns dos funcionários responsáveis pela execução da política comercial do Brasil a facilitarem as importações ao mesmo tempo que alguns dêles disto pareciam se beneficiar largamente. Esvaíram-se, assim, rápidamente, as últimas reservas em divisas, acumuladas durante a guerra, e que chegaram a atingir a cifra de 400 milhões de dólares. Era o começo da crise, que daí por diante só iria se agravar. Com o desequilíbrio crescente da balança comercial coincidiria o aumento vertiginoso da aspiral inflacionista. Aos insucessos dessa política, juntaram-se alguns escândalos da administração pública, criando em tôrno do Govêrno um clima de desconfiança. Com isto era chegado também ao fim o famoso "ministério de experiência", do que o ex-presidente procurava se livrar como uma espécie de satisfação à opinião pública. Cabia ao novo Ministro da Fazenda, chamado a substituir o Sr. Horacio Lafer, estabelecer o prestígio do Govêrno em declínio junto às classes produtoras, mais diretamente interessadas no assunto. Empossado, o Sr. Osvaldo Aranha convidou o Sr. Marcos de Souza Dantas para a Presidência do Banco do Brasil e com êle resolveu modificar a política comercial do país. Ambos participavam da mesma opinião quanto aos erros até então cometidos em assuntos de política externa e quanto à necessidade de alterá-la substâncialmente. O primeiro passo nêsse sentido seria a modificação do sistema cambial. O dólar fixado em Cr$ 18,80 fôra instituído pelo Ministro Souza Costa, em 1935, e aprovado pelo Fundo Monetário Internacional (Acôrdos de Breton Woods). Naquela ocasião o meio circulante do país era menos da metade do de hoje, e o dólar já valia realmente o dôbro. Seu prêço, no entanto, foi mantido artificialmente.

Insistia-se, assim, numa política falsa e distante da realidade, com grandes prejuízos para a economia interna do país. Mantido o preço do dólar abaixo do seu valor real estimulavam-se as importações enquanto as exportações eram sèriamente dificultadas, pois, tendo dobrado o meio circulante, subiria os preços internos. Permanecendo inalterável o custo do dólar os produtos nacionais tornaram-se gravosos, quando não impossibilitados de venda nos mercados internacionais. Com êste sistema o govêrno indiretamente subvencionava os importadores enquanto onerava gravemente as exportações.

### O Plano Aranha

Foi visando corrigir essa situação anormal que surgiu o chamado Plano Aranha. A famosa Resolução 70 da SUMOC invertia pràticamente os têrmos da política comercial brasileira. O dólar passou a ser vendido em leilões abertos públicamente e as licenças de importações foram substituidas por um processo mecânico ao anteriormente usado pela CEXIM, cujos males e irregularidades tiveram desastrosas repercussão na vida econômica e financeira do país.

Entre as inovações criadas pela Resolução 70 estava a cobrança dos ágios obtido com o produto dos leilões. Destinavam-se êles a bonificações aos exportadores, financiamento aos exportadores, financiamento aos lavradores e compra dos excedentes da produção sôbre as exportações de forma a se manterem preços estáveis e se assegurar aos produtores a colocação total de suas safras.

Deu o plano Aranha os resultados desejados? A êsse respeito, um dos mais autorizados técnicos em questões financeiras respondia-nos a pergunta de maneira afirmativa. "Que a Resolução 70 — declarou-nos — produziu os frutos desejados não há dúvida, sendo exemplo incontestável de seu êxito o que se passou com o algodão. Quando o Ministro Osvaldo Aranha assumiu a Pasta da Fazenda encontrou retidos 430.000 toneladas de algodão, correspondente a 2 safras anuais. Em um ano foram colocadas, em sua totalidade, essas 430.000 toneladas, reduzindo-se de muito o prejuizo que deveriam dar. Exportou-se ainda, graças às facilidades da Resolução 70, tôda a safra de 54, sem que o Banco do Brasil precisasse comprar um quilo que fôsse de algodão".

Essa mesma personalidade observava que com relação ao café houve de fato considerável redução nas exportações mas, segundo sua opinião, por motivos outros que não o do sistema cambial instituido pela Resolução 70. "Tanto assim — acrescentava — que em setembro de 54, já depois de baixada a instrução 99 da SUMOC, o Brasil exportou quase 1.700.000 sacas e em setembro último perto de 2 milhões de sacas, o que comprova que o mecanismo de câmbio da Resolução 70 não impede nem dificulta e antes facilita e estimula a exportação de produtos brasileiros".

### Reação da Lavoura

Se é verdade que o Plano Aranha abriu maires perspectivas para a política comercial do Brasil, criando mesmo uma atmosfera de otimismo e de confiança entre os exportadores e industriais, nem por isso encontrou simpática repercussão entre os lavradores de São Paulo, os quais desde o primeiro momento, tiveram no sr. José Maria Whitaker o seu porta-voz mais autotizado. A instituição do sistema de ágios passou a ser severamente combatida como verdadeiro confisco aos interêsses dos produtores. Em junho de 54, o sr. Whitaker insurgia-se publicamente contra o Plano Aranha, acusando-o de antieconômico e anticonstitucional por considerá-lo uma espécie de assalto aos lavradores. Por essa ocasião, preocupado com a aplicação dos ágios, indagava em tom alarmista: "Que fará o Govêrno dêste poder imenso (48 bilhões de cruzeiros) que lhe é entregue por complacência até de seus próprios inimigos, desta nova receita que, depois de pagas tôdas as suas despesas ordinárias recebe intata, mesmo acrescida pela porta travessa do confisco?

"Criará novo exército, nova marinha, novo corpo de funcionários públicos, isentará a nação, ou parte dela, de impôstos por um ano?

"Até isso poderá fazer, na posse do tesouro que proporcionou o Abre-te-Sésamo da Circular 70".

E concluindo: "Uns por timidez, outros por temeridade em seus juizos, retardam a hora da reparação, a hora da abolição do confisco, a hora da reposição do Brasil na ordem moral, na ordem jurídica, na ordem econômica".

Essas palavras foram escritas pelo sr. Whitaker a 12 de junho de 1954. Dois meses depois o país era abalado por uma das mais violentas crises políticas, a qual um homem tido e havido como frio a cortar o fio da vida, com um tiro no coração.

Com a mudança de Govêrno, decorrente do desaparecimento do sr. Getúlio Vargas, deu-se o consequênte afastamento do sr. Oswaldo Aranha da Pasta da Fazenda. Estava aberto o caminho para a reforma da política econômica e financeira por êle preconizada e posta em prática.


O LAR BRASILEIRO tem o apartamento que o Sr. procura!

NA LAGOA: Av. Epitácio Pessoa, 1662. Grande sala, 3 quartos e 2 banheiros sociais. Finíssimo acabamento. Entrada a partir de Cr$ 115.000,00

PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS

SISTEMA DE PAGAMENTO LAR BRASILEIRO

10% no ato da compra

20% durante a construção

70% a longo prazo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A

RUA DO OUVIDOR, 90

Horário ininterrupto dos 8,15 às 17, 9 hs. — Aos sábados dos 8,15 às 11 hs.


# A Marcha Para o Catete

Josimar Moreira

### EM ARMAS CONTRA O EXÉRCITO

Em sua habitual pregação golpista, na Rádio Globo, Lacerda conclitou ontem os seus lanterneiros a pegar em armas contra os "generais traidores" do Exército brasileiro. A traição atribuida a êsses generais é a defesa da legalidade.

Nessa ordem de idéias referiu-se Lacerda ao General Lott, classificando-o de "Joana D'Arc da Legalidade", depois de insinuar uma série de ameaças contra o General Maurell Filho, que o ouvirá hoje no inquérito sôbre a carta falsa, afirmando que "vai virar tudo pelo avêsso" caso lhe seja atribuida qualquer culpa no episódio do documento Brandi.

A palestra dêsse individuo foi pronunciada entre 22,05 e 22,25 horas. Referindo-se inicialmente ao caso Wainer e depois de confessar que tôdas as suas campanhas começam com documentos falsos, Lacerda passou a fazer ameaças aos generais do Exército, tentando levar ao ridículo o Ministro da Guerra e afirmando que êle e os seus empunharão armas contra os generais que cometerem a traição de dar posse aos candidatos eleitos.

### HOJE, NO INQUÉRITO DE MAURELL

Depois de ouvir o Coronel Adyl, o General Maurell Filho intimou a comparecer à sua presença o Corvo da Lanterna. Lacerda será ouvido hoje e terá muita coisa que explicar. Êste será possivelmente o último depoimento a ser tomado na Comissão de Inquérito sôbre a carta Brandi. Amanhã provavelmente, o general concluirá seu relatório e concederá uma entrevista coletiva fazendo chegar ao conhecimento do público os detalhes do escabroso caso.

Nas últimas horas o corvinhos de Lacerda tentaram desfechar uma grande pressão sôbre o General Maurell, inteiramente inútil. Em face disso o Corvo-mor passou às ameaças diretas, ameaçando o presidente da Comissão de Inquérito de "virar tudo pelo avêsso" caso seja incriminado. Essa declaração de Lacerda foi transmitida ontem pela Rádio Globo depois das 22 horas.

### DOZE DIAS DE ATRASO

Com doze dias de atraso o Coronel Menezes Côrtes resolveu abrir inquérito para fixar a responsabilidade do "Clube da Lanterna" na pregação subversiva contida no manifesto dessa associação, publicado no dia 12 do corrente. O General não fêz referência a outros fatos notórios, como as irradiações do Clube há uma semana e a passeata, aparentemente não autorizada pela polícia mas por esta assistida, em que quase foi linchado o Major Nicolau Selxas. No decorrer dessa passeata os lanterneiros, com Lacerda à frente, davam "Vivas ao Golpe" em plena Cinelândia.

O Coronel Côrtes também distribuiu uma segunda nota, explicando as razões da sua omissão, que classifica de "imparcialidade". A portaria do mesmo chefe de polícia, determinando a abertura de inquérito policial contra o individuo Fidelis de tal, presidente do Clube da Lanterna é um desmentido ao comunicado anterior.

### JUAREZ E OS RECURSOS

Afirma-se nos círculos juarezistas que o General Távora resolveu, afinal abandonar o seu mutismo, mandando uma palavra de ordem a seus correligionários, a respeito da sua atitude com relação ao pleito em que disputou a presidência da República. Considera o general de acôrdo com as informações recebidas por êste repórter, que a interposição de recursos visando escoimar as eleições de possíveis irregularidades, é justa e necessária, desde que feita dentro dos prazos e nos moldes estabelecidos pela Justiça Eleitoral, cuja decisão final deverá ser acatada.

### CONTRA A LANTERNA EM MINAS

Os estudantes mineiros estão mobilizados para um amplo movimento contra a instalação em Belo Horizonte, de uma sucursal do Clube da Lanterna. O Deputado Salomão Sales — o Fidelis do Corvo na capital mineira — não encontrou nenhuma receptividade ao seu propósito de instalar ali a filial do Sindicato do Golpe.

Um grande comício está sendo preparado pelos estudantes a fim de protestar contra a onda de golpismo que os lanterneiros do Distrito Federal pretendem [illegible] pelo resto do país.

### KELLY E O SINDICATO

A respeito das suas declarações prestadas ontem a um vespertino golpista, o Ministro da Justiça só agora acordou para tomar conhecimento da agitação subversiva promovida por certos setôres de seu Partido que tem como porta-voz o Clube da Lanterna.

O despertar do Sr. Kelly foi provocado pela forte pressão da opinião pública que exigiu do govêrno ma ação imediata e eficaz contra os provocadores do golpe que agiam e agem à sua sombra.


Os mecânicos já sabem...

Os anéis de pistão

PERFECT CIRCLE

(CÍRCULO PERFEITO)

são os melhores para reposições e possuem a mesma alta qualidade dos similares importados!

A Companhia Fabricadora de Peças, produtora dos Anéis de Pistão Perfect Circle, coloca a indústria brasileira no mesmo nível das grandes fábricas americanas e européias.

Comprove, você também a excelente qualidade dos Anéis de Pistão

PERFECT CIRCLE

PC

À venda em tôdas as boas casas do ramo

publitec-03-10


Plínio Cantanhede Fixa Para ULTIMA HORA, Com Exclusividade

# A Verdade Sôbre o Petróleo

## AINDA A ENERGIA!

Ontem ao relacionarmos os organismos públicos ou de economia mista que intervêm nos problemas de energia encontramos quase uma dezena. Enquecemo-nos, ainda de um, que aliás tem tido uma ação positiva no campo de energia hidrelétrica.

Trata-se do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, cuja ação nêsse campo subordinado ao Ministério da Fazenda já se faz sentir com eficiência.

Vemos assim que além da Presidência da República, intervêm no problema três Ministérios: o da Agricultura, o da Viação e o da Fazenda. E' absolutamente impossível que de uma panela onde mexem tantas colheres possa sair o alimento energético, sadio e fundamental para saúde do organismo nacional!

Um exemplo típico, basta para salientar êsse aspecto dispersivo com que são resolvidas as questões relativas à energia.

Na crise em que São Paulo há anos se debate surgiu o propósito da construção de uma grande central térmica isto é, de uma usina que utilisando o carvão ou o óleo combustivel gerasse energia por meio de turbinas a vapor. No Brasil onde sobram as quedas dágua, que muitas vezes são de difícil aproveitamento pelas suas características ou pela sua localização, essas usinas térmicas não gosam muito da preferência dos técnicos. No entanto, em outros paises são comuns e mesmo nos Estados Unidos, ainda hoje, a energia geração à base do carvão ou do óleo combustivel, domina a energia hidrelétrica obtida dos desníveis dos rios e das acumulações das águas fluviais. Essas usinas térmicas se geralmente são de custo de construção mais baixo do que as usinas hidrelétricas, Têm porém um custo de operações mais elevado que essas. Entra aí o técnico e o economista para decidir, em face de um conjunto de fatores, qual a forma mais aconselhável a escolher.

No caso de São Paulo a êsses fatores de ordem técnica e econômica, juntava-se um de máxima importância, que era a premência em ser atendida a avidez de energia da grande metrópole paulista. Já que após a construção da usina de Cubatão, descansáramos em "berço esplendido", crentes de que o progresso de São Paulo e do país iria se fazer a passo de cágado, uma usina térmica impunha-se e imperiosamente. Até aí o domínio era do consenso geral.

Na localização, entretanto, da magnífica usina de Piratininga, inaugurada no fim do ano passado, é que a falta de uma política nacional de energia se fêz sentir.

Foi autorizada a construção dessa grande usina térmica no planalto, próxima a São Paulo, utilizando o óleo combustível, importado diretamente ou mesmo quando proveniente das refinarias de São Paulo aliginário de óleo bruto importado. O consumo previsto é da órdem de 1.200 toneladas por dia, o que representa aproximadamente oito milhões de dólares anuais.

Abandonou-se a solução de utilizar o carvão nacional para ser queimado em uma usina nas proximidades de Santos. A energia elétrica aí gerada seria levada ao centro de consumo do planalto por uma linha de transmissão de fácil e rápida construção. Economizar-se-iam as nossas tão minguadas e cheradas divisas. Aproveitar-se-ia o nosso carvão, tão injuriado e desprezado.

Não se culpe aqui a companhia concessionária. Tendo pela frente um problema de emergência projetou a solução que julgou mais rápida e, naturalmente, mais conveniente com óleo combustível, mais vantajoso do que o carvão, ainda se dispensava de construir uma linha de transmissão. Para isso o Estado, êsse mesmo Estado tão criticado, já construira, por sua conta e risco o oleoduto Santos-São Paulo, que conduziria, assim, a energia contida no óleo combustível até às caldeiras de Piratininga, práticamente às portas do consumidor paulista.

Existisse uma política nacional de energia e problema, mesmo na forma de uma usina térmica, teria tido uma solução mais de acôrdo com os interêsses nacionais, quando vistos a largo prazo. A construção de uma grande usina térmica em Santos não iria retardar o problema e a nação ineraria com a economia de divisas, de um lado, e com a utilização do carvão nacional de outro. Em todo o caso, pelo menos, a usina de Piratininga está construida e prestando reais serviços a São Paulo.

Não ficou nos planos, nem na fantasia, o que é comum entre nós. Mas que é um contracenso econômico e que demonstra irrefutàvelmente absoluta ausência de uma política nacional de energia, lá isso é!

# Defesa do Jornalista Samuel Wainer Perante o Juiz da IIa. Vara Criminal

**PELOS advogados Heriberto de Miranda Jordão e Evandro Lins e Silva, foi apresentada ao juiz Valporé de Castro Caiado, da 11.ª Vara Criminal, a seguinte defesa, no processo movido contra Samuel Wainer:**

## ALEGAÇÕES FINAIS

### 1.ª PRELIMINAR

### (Coisa Julgada)

Não é um processo que se irá analisar. Não é um acusado que vai defender-se. Os autos constituem um caso teratológico, uma aberração impossível de classificar. Ninguém, em sã consciência poderá dizer porque foi para que chegamos a essa altura, acumulando páginas e páginas, movimentando serviços, para não atingir qualquer objetivo.

Que se busca no — chame-o assim em homenagem às partes — processo ora arrazoado? Provar, principalmente, uma falsidade ideológica que consistiria no fato de alguém ter havido registrado como brasileiro sem essa qualidade possuir.

Eis aí principia a série de ilegalidade que culminaria no ridículo final do "cortejo fúnebre sem cadáver" a que se referiu o ilustre juiz Aguiar Dias, da 1ª Vara da Fazenda Pública ao lançar a pá de cal sôbre o outro processo, de natureza civil, simultâneamente originado.

A simples sequência dos fatos proclama a veracidade inconteste do total descabimento da ação criminal.

Vítima do trabalho de grupos de pressão interessados em destruí-lo e despidos do menor escrúpulo, não recuando ante a maior indignidade, os dirigentes da sórdida empreitada intentaram contra o primeiro acusado, com o mesmo objetivo, dois processos para o mesmo fim: cassar sua legítima nacionalidade brasileira. Os dois restantes acusados não lhes interessaram, tanto que contra êles não agiram na Justiça competente; são um dêles envolveram em uma trama cuja insubsistência salta aos olhos e será devidamente demonstrada mais adiante. O que se queria, o que importava era a cassação da legítima nacionalidade brasileira do primeiro acusado e nesse sentido todos os métodos foram utilizados.

A cronologia dos fatos desde logo tudo comprova.

Ao mesmo tempo em que se iniciava a investigação criminal para saber se haveria ou não fraude em registro civil de nascimento, movia-se, na 1.ª Vara de Família, uma ação ordinária para cancelamento do registro do primeiro acusado, visando, não cogitando dos deveres, pois os objetivos da ação eram políticos e comerciais e só tinha a finalidade de atingir ao primeiro, como tudo é público e notório.

Cindido o processo que deveria ser uno, novamente se procurou ao mesmo não incluir na questão civil os outros acusados cujas situações jurídicas seriam como lógico, idênticas. E que os outros não importavam aos espúrios fins buscados nas ações isso mesmo desde logo assim se confessava.

Iniciado o processo civil, o primeiro acusado excepcionou o Juízo, sustentando a competência de uma das Varas da Fazenda Pública, exceção indeferida. Prosseguindo o processo, ainda duas outras preliminares levantou: uma referente também à incompetência do Juízo, por entender, a se não admitir a competência do Juízo da Fazenda Pública, ter-se-ia que aceitar a competência privativa do Juiz Substituto em exercício no Juízo do Registro Civil — tese logo em seguida aceita para os casos em que não estivessem em jôgo questão de nacionalidade, pelo Egrégio Tribunal de Justiça conforme prejulgado número 2. A outra preliminar, referente à impossibilidade do caminho paralelo da ação civil e da criminal, sustentava que se o fato era acusado de delituoso e havia um procedimento penal para apurá-lo, inconcebível seria que se o processasse ao mesmo tempo no cível, aceitando-se num Juízo como provado exatamente aquêle mesmo fato que em outro Juízo e contemporâneamente se tentava provar.

É claro que as duas preliminares foram indeferidas, como antes havia sido a exceção.

E prosseguiu-se o processo civil, tendo sido oferecida a competente defesa, desde logo instruída com 55 documentos, provando a **total e absoluta carência do menor fundamento das acusações nele assacadas e que eram exatamente as mesmas constantes do presente processo.**

Proferido o saneador, dêle interposto agravo, continuava o processo na dilação probatória e a êle já haviam sido anexados 140 documentos provando de forma esmagadora, indestrutível, a respectiva e absoluta improcedência, quando a Egrégia 1.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, unânimemente em 27 de janeiro de 1954, dando provimento ao agravo interposto do despacho que indeferira a exceção de incompetência, reconheceu a absoluta incompetência do Juízo da Vara de Família e a competência do Juízo da Fazenda Pública ante o inobscurecível interêsse da União: tratava-se de invalidar um registro civil de nascimento, roubando-se a nacionalidade legitimamente adquirida pelo nascimento e comprovada pelo registro representativo da verdade e efetuado na forma da lei.

Publicado o acórdão e transitado em julgado foram os autos pelo Juízo de Família remetidos à Corregedoria, que providenciou a respectiva distribuição, tendo sido sorteada a 1.ª Vara da Fazenda Pública.

Assim, decaíra o Ministério Público local da ação que intentara contra o acusado porque a propusera em Juízo incompetente e não tinha qualidade para funcionar no Juízo competente, uma vez que o Ministério Público local não representa nem a União, nem a pessoa jurídica Distrito Federal. Naquêle Juízo da Fazenda Pública, foram, então, os autos remetidos pelo respectivo Juiz ao dr. Procurador da República para que sôbre êle falasse.

Não havia qualquer lei ou jurisprudência regulando o assunto de cassação de nacionalidade por via de cancelamento de registro civil, e era a primeira vez, em nossa história, que se levantava a questão, como expôs o então agravante e reconheceram os três ilustres desembargadores da Egrégia 1.ª Câmara Cível.

A questão, portanto, era de ordem constitucional. Não existindo lei específica sôbre o assunto ter-se-ia que interpretar o sentido dos mandamentos constitucionais, buscando-o, inclusive, na legislação semelhante e, principalmente, na razão de ser dos textos da Constituição. Tudo e todos é que impuseram o reconhecimento do interêsse da União e da competência de uma Vara da Fazenda Pública.

Recebendo o processo, o representante da União teria que dizer se subscrevia a inicial, se a aceitava, forma única de permitir o respectivo prosseguimento.

A lei única da qual se poderia tirar algo aplicável à hipótese era a de número 818, de 18 de setembro de 1949, que regula a perda e aquisição da nacionalidade brasileira. E essa, referindo-se ao cancelamento da "naturalização", dispõe que o processo será "da atribuição do Juiz de Direito competente para os feitos da União", assim mantendo coerência com os artigos 129 e 130 da Constituição, demonstradores de que a União preserva acima de tudo, os seus nacionais. E no artigo 26 da citada lei exige a União que o seu representante legal, o Procurador da República, opine, **liminarmente**, sôbre qualquer pedido nesse sentido, chegando ao extremo de, como medida de exceção, outorgar-lhe poderes, para requerer desde logo arquivamento do processo, facultando ao Juiz aceitar ou não o pedido, mas impondo-lhe, se outro Procurador da República insistir no pedido, que compulsòriamente o determine (art. 26, parágrafo único). E nos artigos 27 e 28, parágrafo único, manda que tudo assim se processe, mesmo na hipótese de nulidade do próprio decreto de naturalização,

**"se provada a falsidade ideológica ou material de qualquer dos documentos destinados a comprovação dos requisitos exigidos pelos artigo 8.º e 9.º (art 35)".**

Não satisfeita, ainda estabelece a lei 818, no parágrafo segundo do art. 35, uma presunção *iuris et de iure* em favor do naturalizado maior do que a atribuída à própria sentença, pois reduz de um ano (é ao invés de 5) o prazo de **decadência** fixado para propositura da rescisória, assim tornando a naturalização, mas ràpidamente, em ato juridicamente perfeito garantido pela Constituição (art. 141, parágrafo terceiro).

Não é, por sinal, novidade a forma de proceder da União quanto à proteção de seus nacionais: é repetição de tôdas as Constituições, quer americanas, quer européias, disciplinando sempre em seus próprios textos as formas de aquisição e perda da nacionalidade e não permitindo, quando federações ou confederações, os respectivos Estados membros legislem, mesmo supletivamente, sôbre essa matéria (Constituciones Politicas de America, de Laxcano y Mason e Les Constitutions de L'Europa Nouvelle, e Mirkine-Guetzevitch).

E a Constituição brasileira segue a mesma regra nos artigos 129 e 130, ao disciplinar aquisição e perda de nacionalidade, e nos artigos 5.º XV, letra "e" e 6.º ao vedar aos Estados membros a capacidade de legislar, mesmo supletivamente, sôbre registro civil.

O que ninguém pode admitir, nem como brincadeira, é que um decreto de naturalização represente algo de superior à presunção legal que constitue o registro civil de nascimento nem que a Constituição dê ao estrangeiro naturalizado brasileiro maiores garantias do que ao brasileiro nato.

Por sinal, em tôda a nossa história, jamais houve qualquer dispositivo legal referente ao assunto que não emanasse do poder central, como se vê desde a primeira das leis referentes ao registro civil, a lei 1.829, de 9 de setembro de 1870, que, a exemplo de tôdas as que lhe sucederam até hoje, sempre permitiu o registro efetuado pelo próprio registrando, assunto perfeitamente esplanado na exceção de incompetência, no agravo de instrumento e no acórdão da 1.ª Câmara Cível, aos quais se reporta, todos em autos em apenso, como também nos mesmos autos se encontram tôdas as peças e fatos até agora citados e os que se continuará a referir.

Devolveu, então, o dr. Procurador da República — o representante da União, única interessada no assunto — os autos com o longo parecer de fls.

**E desde logo entrou no mérito da questão, analisando documento por documento existente nos autos da ação civil e que são os mesmos dessa ação criminal e nos quais uma e outra ação se baseavam para o mesmo fim, em confronto com os documentos juntos pela parte e que todos se encontram também nos autos, finalmente concluindo que os supostos documentos oferecidos contra o acusado nada provavam e era perfeito o registro civil.**

**Assim a União, que deveria, nessa ocasião, como único poder competente, aceitar ou recusar a alegada fraude do registro civil, minuciosamente tudo examinou para, após, concluir pela sua legitimidade, e que fêz de forma a não possibilitar a menor dúvida, tanto que não encampou a inicial, não a subscreveu, não a aditou: ao contrário, desde logo mostrou a total desvalia dos documentos em que se fundamentava e que são exatamente os mesmos a que se apega o processo era arrazoado.**

Voltando os autos ao Juiz em exercício, mandou êste falasse o acusado o que fêz juntando os documentos que o Procurador da República reclamara e que antes não juntara em virtude do trancamento do Juízo consequente ao provimento da exceção e, em outra petição da mesma data — despachos e petições que se encontram nos autos — sustentou a falta de qualidade do Procurador constituído para continuar funcionando, pois entendia, a fim de evitar possíveis nulidades, devesse o acusado ser novamente citado para o processo que então se iria realmente iniciar, uma vez que já fôra proferido, pelo Juízo incompetente, despacho saneador, de caráter decisório do qual recorrera para um Tribunal que não mais apreciaria o processo.

Ainda os autos continuam atestando que o Juiz mandou falasse a União novamente e que esta atendeu para dizer entendia assim mesmo, como pedido, se deveria proceder.

Conclusos então, os autos o MM. Juiz proferiu o seguinte despacho (fls).

1.ª Vara da Fazenda 1.º Ofício — AÇÃO ORDINÁRIA — 2º Curador de Família — Autor — Samuel Wainer — Réu.

Vistos, etc.:

I) — Ação para anular, por vício de mérito, o "status civitatis". Claro que a União Federal é que é a parte ativa legítima. A cidadania, pelo texto constitucional brasileiro, é direito público subjetivo. Se a União, em seu juízo privativo, é que discute o menos (concessão de nacionalidade, outorga de naturalização), bem de ver que assim há de dar-se no que toca ao mais (anulação de "status civitatis"). Há, no concreto, acórdão com trânsito em julgado a ser integralmente cumprido. O ponto perde, pois, interêsse maior.

II) — Ação proposta por quem não era parte legítima. A parte legítima (União Federal) não ratificou o processado, antes expressamente (fls. 428) repele a sua viabilidade, considerando-o ilegal, contrário à norma de um artigo quinto, que transcreve.

Falta, pois, a parte autora e sem ela não pode prosseguir o processo, tanto mais que se diz ser ilícito.

Convém transcrever a lição de Carnellutti, em o nº 736, letra "b" do vol. IV Buenos Aires, 1944, do seu portentoso "Sistema de derecho procesal civil":

"Uma primeira figura de impossibilidade do litígio se deve ao desaparecimento de uma das partes; efetivamente, o litígio, como a relação jurídica, supõe duas partes; quando uma destas falta, naturalmente, o litígio já não é possível".

Por isso tudo e também com fulcro no artigo 160 do Código de Processo Civil — tendo em vista que êste Juízo não está vinculado a despachos de Juízo incompetente — indefiro a inicial por ilegitimidade de parte ativa, ficando assim sem objeto a sugestão de nova citação (fls. 471).

Custas da lei. —

P. I. R.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1954. — José de Aguiar Dias".

Fica, portanto, provado que o Juízo da Fazenda Pública, reconhecendo a própria competência (por sinal já fixada em acórdão transitado em julgado) indeferiu a inicial por ilegitimidade parte ativa, uma vez que o processo se transformara em um corpo sem cabeça, pois não mais havia "autor". E quem seria parte legítima para assumir o comando do feito, a União Federal,

**"não ratificou o processado, antes expressamente (fls. 423) repele a sua viabilidade, considerando-o ilegal, contrário a norma de um artigo quinto, que transcreve".**

Quer dizer, o Juiz indeferiu o processo porque a própria União Federal expressamente o repeliu, ou seja, proclamou pelo seu órgão competente, a Procuradoria da República, sua sem razão de existir, sua ilegalidade, a absoluta desvalia dos supostos documentos nos quais se arrimara.

Ora, a União Federal é uma só, representa-se em Juízo pelos Procuradores da República, únicos com poderes para dizer sôbre a legitimidade ou ilegitimidade de qualsquer ações que a atinjam e um dêsses, peremptória e expressamente, sustentou a validade do registro civil, a total improcedência dos supostos documentos baseados nos quais se o desejava destruir e, sobretudo, que o acusar outrem de ter ferido um terceiro e continuasse martelando esta tecla apesar do terceiro dizer que jamais fôra ferido e nesse sentido exibir exame médico legal!...

E', portanto, o processo criminal um caso teratológico: procura o absurdo de julgar falsas as declarações efetuadas perante oficial do Registro Civil e averbadas nos respectivos livros, baseando-se para tal, em papéis que o representante legal da suposta fraudada já declarou de nada valerem, ao mesmo tempo em que sustentava a legitimidade do registro, protestava contra ilicitude da ação que se movia em afronta a dispositivos expressos de lei, e, acima de tudo, quando por entender tudo perfeito e legítimo já um Juiz de Direito, o da Vara da Fazenda Pública, único competente para se pronunciar sôbre o assunto, (conforme acórdão transitado em julgado), também entendeu legítimo o mesmo registro?!

Nem se diga que êsse Juiz estava adstrito à opinião do Procurador da República. Não. Se examinando o processo, não julgasse, como julgou, sem o menor fundamento as acusações, ao invés de o encerrar usando daquela faculdade prevista na lei 818, manda-lo-ia com vista a outro Procurador da República que poderia concordar com o primeiro, o que o obrigaria a encerrar o processo, ou discordar, o que lhe facultaria prosseguí-lo.

**O Juiz se não utilizou dessa faculdade pela única e evidente razão de julgar absolutamente procedentes os argumentos da União quanto à inoperância dos papéis e fundamentos pelos quais se tentava cassar o registro — e são os mesmos da ação criminal — o que tudo reconheceu ao encerrar o processo.** Processo que não poderia continuar porque a União, competente para encampá-lo ou assistí-lo, **repeliu pela total e absoluta carência do menor fundamento quanto ao mérito da questão.**

**A União não se apegou a questões de forma. Foi diretamente ao fundo da questão, ao núcleo da controvérsia, ao mérito da causa, para dizer que nenhum daquêles documentos tinha a menor valia, que os não aceitava, que era perfeito o registro e que o que se queria, com a tentativa de anulá-lo, era fraudar sua própria legislação sôbre o assunto através processo considerado "ilegal".**

Como, portanto, prosseguir êsse processo "criminal" destinado a apurar um "crime" e punir um "acusado" que o teria praticado, quando já o Juízo privativo do exclusivo interessado na questão, a pedido de seu legítimo representante, declarou não existir qualquer crime e que não têm o menor valor os papéis a que agora terceiro se agarra?

Se tal se fizer será uma flagrante violação do ato jurídico perfeito e da coisa julgada, cujas proteções se encontram constitucionalmente asseguradas.

De resto, tal inteligência é pacífica e dominante na jurisprudência como se verifica inclusive pela decisão do Supremo Tribunal Federal no **habeas-corpus** número 20.113, publicado no "Diário da Justiça" de 30-3-48, pág. 921 do apenso, decisão que, aliás, é de inteiro conhecimento do dr. Promotor, tendo sido mesmo por êle referida em suas alegações finais, embora em trecho que além de incompleto, refere-se a um desenvolvimento de raciocínio que se opõe totalmente às conclusões pretendidas, como se perceberá pela transcrição a seguir feita, em que o Ministro Filadelfo Azevedo, depois de referir o artigo 92 do Código de Processo Penal, assim diz:

"Prossegue assim a ação penal até certo ponto para a apuração da prova de natureza urgente, mas deve-se concluir que se o Juiz Cível, em sentença definitiva, afasta o problema da prejudicial, vem prejudicar a ação penal. Assim, se o Juiz Cível decidir que um casamento é válido, definitivamente, a ação penal de bigamia não pode prevalecer".

Transcrevendo após o artigo 93 do Código de Processo Penal, segue o acórdão já agora no trecho referido pelo dr. Promotor:

"Encerra êste, pois, uma série de providências e estabelece um **modus vivendi** entre as jurisdições civil e criminal, delas se podendo concluir, razoàvelmente, que não pronunciada, definitivamente, a solução no Juízo Cível, retorna ao magistrado penal, de fato e de direito, tôda a matéria de acusação e de defesa: mas a **contrário sensu**, êle perderia...

O dr. Promotor parou neste ponto, interrompendo uma frase em meio — mas há uma conclusão, agora reproduzida:

**"...êle perderia tal competência se a questão fôsse decidida no cível, com as cautelas recomendadas.**

Aqui se afirma isso — fôra decidido no cível que o paciente não furtou recibos que comprovariam a numeração de parcelas do mútuo; logo a mesmíssima questão não poderia ser proposta em audiência criminal".

E mais adiante:

"Saber se, realmente, se trata de questão prejudicial, necessária ao desenvolvimento da ação penal, ou se se trata, não próprìamente de preliminar autônoma, **mas do próprio fato, apreciável de dupla maneira,** como nos casos de culpa penal ou civil; **depois viria o exame das provas, para concluir se são as mesmas já produzidas ou se há novos dados a apreciar".**

Não há, portanto, mais a fazer no processo que repete prova já apreciada do que reconhecer e decretar a coisa julgada, perfeita ante a tríplice identidade de coisa, causa e pessoa, assim pondo têrmo ao processo.

### 2.º PRELIMINAR

### (Prescrição)

A presente ação penal está prescrita, e só uma campanha difamatória, sistemática, sensacionalista e interessada, poderia ter dado vida a êste processo, decorridos vinte anos dos registros acoimados de falsos.

Segundo a denúncia, Samuel Wainer teria feito, em 17 de fevereiro de 1933, falsa declaração de nacionalidade brasileira, perante o oficial do Registro Civil, incorrendo, dessarte, no art. 299 do Código Penal de 1940, que pune a falsidade ideológica.

À primeira vista, repugna admitir que um fato praticado em 1933 só venha a ser objeto de ação penal em 1953, e sob a invocação de uma lei muito posterior à sua realização.

Vamos por partes. Na época em que foi feito o registro, a lei vigente sôbre crimes de falsidade era o Decreto nº 4.780, de 27 de dezembro de 1923, que assim definia a falsidade ideológica, no art. 25:

"Afirmar falsamente ao funcionário ou oficial público, ou em qualquer documento particular a própria identidade ou Estado, atestar os de outra pessoa, de modo que possa resultar prejuízo público ou particular. **Penas:** Um a quatro anos de prisão celular e multa de cinco a vinte por cento do dano causado ou que poderia causar".

A Consolidação das Leis Penais (Decreto nº 22.213, de 14 de dezembro de 1932) incorporou, no art. 253, **ipsis literis**, o dispositivo acima transcrito.

A pena cominada, quer por um, quer por outro dêsses diplomas legislativos é de um a quatro anos de prisão celular, de modo que a prescrição, por fôrça do art. 86, letra e, da Consolidação, e art. 33, letra e, do Decreto 4.780, de 1923, se consumava e se consuma em oito anos.

Em suas razões, o ilustre dr. Promotor Público invoca como motivo da interrupção da prescrição, o Decreto nº 19.710, de 18 de fevereiro de 1931, e a Lei nº 252, de 22 de setembro de 1936.

Esta última lei evidentemente não pode ser trazida à baila, pois sendo de 1936 não poderia retroagir para alcançar um fato cometido em 1933. Estamos diante de matéria penal, em que é impossível a retroação in pejus.

Vejamos o que diz o Decreto nº 19.710 de 18-2-931, na parte relativa à prescrição penal (art. 9):

"Para o efeito da prescrição da responsabilidade penal dos declarantes e das testemunhas a que se refere êste decreto (sôbre registro de nascimento), considerar-se-ão praticados os delitos de falsas declarações e falso testemunho no dia em que forem os mesmos **verificados**".

A jurisprudência entendeu e assentou que o vocábulo "verificados" deve ser tomado como sinônimo de "praticados" (Des. José Duarte, Trat. Dir. Penal Bras., V, p. 213).

E' o que se vê do acordão que abaixo se transcreve:

"Na interpretação do Dec. ... 19.710, de 18 de fevereiro de 1931, que, para o efeito da prescrição, mandou considerar praticados os delitos de falsas declarações e falso testemunho, no dia que forem os mesmos verificados, tem a jurisprudência entendido que êste último vocábulo — "verificados", deve ser interpretado como sinônimo de "praticados".

Relator: Des. **Nelson Hungria.**

**"Acórdão"** — Vistos êstes autos de recurso criminal, em que é recorrente a Justiça Pública e recorridos Américo Vilela e José Souza Oliveira. Acórdam os juízes da 2ª Câmara do Tribunal de Apelação em negar provimento ao recurso, para confirmar, como confirmam, a decisão recorrida, que declarou prescrita a ação penal contra os recorridos por infração do art. 253 da Cons. das Leis Penais (falsas declarações no registro civil).

O dec. nº 19.710, de 18 de fevereiro de 1931, dispunha:

"Para o efeito de prescrição da responsabilidade penal dos declarantes e de testemunhas a que se refere êste decreto (registro de nascimentos), considerar-se-ão praticados os delitos de falsas declarações e falso testemunho no momento em que forem os mesmos **verificados**".

Ora, o verbo verificar tem dupla significação: como verbo transitivo, quer dizer "averiguar", "indagar da verdade de", e, como intransitivo, quer dizer "cumprir-se", "realizar-se". Qual o sentido em que foi empregado no dispositivo acima transcrito?

Na interpretação dêste a jurisprudência tem entendido, e com acêrto, que na dúvida **seja adotada a solução mais favorável aos réus**, aí, é, que o verbo "verificar" é ali usado como intransitivo, significando "realizar" ou "ocorrer". Tanto era dúbio o texto do dec. 19.710, de 1931, que, posteriormente, a lei nº 252 (de 22 de setembro de 1936) substituiu o vocábulo verificados" por "conhecidos". **Mas como a lei penal mais severa não tem efeito retroativo,** ainda quando emanada, sob pretexto de interpretação da anterior, não pode deixar de ser mantida a sentença recorrida, que contou o prazo da prescrição, não do dia em que o crime se tornou conhecido, mas do que se verificou ou foi praticado. — Custas ex-lege.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1939. Cesário Pereira — presidente; Nelson Hungria, relator; José Duarte. Toscano Espíndola. Ciente. 15-6-39 — Romão C. de Lacerda".

(In JOSE' DUARTE, op. cit., 213-6).

Somente a citada Lei nº 252, de 22-9-1936, no art. 3, reproduziu a disposição acima transcrita, substituindo a expressão **"verificados"** por **"conhecidos"**.

Quer isso dizer, repetindo, que até a Lei nº 252, de 22-9-1936, a prescrição da ação se consumava a partir do momento em que as declarações eram feitas ou o ato praticado.

De tal modo, se o registro foi feito em 16-2-933, sob o regime, portanto, do Dec. Penal nº 4.780, de 27-12-1923, irrecusável é que a prescrição da ação se operou em 16-2-941.

E como é óbvio, o princípio da irretroatividade das leis penais é obstáculo absoluto a que lei nova possa ressuscitar uma ação já morta no regime da lei antiga.

E' êste o ensinamento do eminente DONNEDIEU DE VABRES, prof. da Universidade de Paris:

"Si la prescription est acquise le jour ou intervient la loi nouvelle qui en allonge la durée, l'astion publique, qui est éteinte, ne revivra pas".

(Tr. de Droit Crim., 916).

No sistema penal brasileiro sempre, como ainda agora, dominou o princípio de ser o fato delituoso apreciado segundo a lei do tempo em que se verificou ou foi praticado. "Tempus regit actum". Assim no Código Penal de 1890 (art. 1), no Dec. 4.780, na Consolidação das Leis Penais que o incorporou (art. 1) e no atual Código Penal (art. 1).

Só uma exceção ocorre, e esta se verifica quando a lei nova é mais favorável ao réu.

A contrário sensu, dêsde que a lei nova tem para o mesmo crime, também previsto na lei anterior, disposições mais severas, ou pela quantidade e qualidade da pena, ou pelas condições de exercício e extinção da ação penal, ou pelos elementos objetivos do crime, ou ainda pelas causas discriminantes, atenuantes ou agravantes, nesses casos nidiclinável e imperiosa é a aplicação da lei do tempo em que o ato foi praticado.

Mesmo o atual Código preceitua, no § único do art. 2, que a lei posterior à do tempo do fato é aplicável quando, de qualquer outro modo (além do previsto na primeira parte do art.) favoreça o agente.

Ainda que se quisesse dar ao vocábulo "verificados" outra acepção, encontraríamos farta jurisprudência, em sentido contrário ao ponto de vista do digno representante do Ministério Público.

Na verdade, tal vocábulo ensejou dúvidas, o que motivou a Lei nº 252 de 22 de setembro de 1936, substituindo a expressão "verificados" por "conhecidos".

Daí por diante, a jurisprudência sempre se orientou no sentido de considerar como dies a quo, nos crimes de falsidade, a data em que o fato se tornou conhecido, e êsse conhecimento parte do uso do falsum. A questão é pacífica e está assentado que "o princípio de que se deve tomar como termo a quo da prescrição o momento em que o papel pela primeira vez se apresenta e se exterioriza de maneira patente e irrecusável, não precisa justificações para esplender em tôda a sua indiscutível procedência. Ficam, pois, aqui, os nossos louvores ao acórdão". (loc. cit.).

No mesmo sentido é o acórdão da 2.ª Câmara do Tribunal de Justiça, relatado pelo des. José Duarte, e subscrito pelos então desembargadores Nelson Hungria e Toscano Espínola, acentuando que o dies a quo, para a prescrição, nos casos de falsum, deve ser contado de quando o documento "teve projeção fôra conhecido, começara a produzir efeito, usara-se ostensivamente". (Rev. Forense, vol. 71, pág. 569).

Para não transcrever outras decisões, pois é pacífica a jurisprudência, mencionaremos, ainda, os acórdãos publicados na Rev. dos Tribunais, vols. 136, pág. 97; 150, pág. 96; e 156, pág. 511; e Arq. Judiciário, vol. LXIII, pág. 405.

No caso dos autos, a própria acusação se encarregou de provar que Samuel Wainer usou o registro de nascimento para casar, ato público por sua natureza, com a habilitação, a divulgação de proclamas e a solenidade que a lei impõe. O casamento de Samuel Wainer verificou-se em 22 de junho de 1935.

Contado o prazo prescricional dessa data, a extinção da punibilidade operou-se em 22 de junho de 1943.

Aliás é a própria denúncia que reconhece-se que os denunciados, usando dos registros impugnados "convolaram núpcias, obtiveram carteiras profissionais, certificados de reservistas e matrículas e ações de jornais e periódicos".

Vitório Tolomei, em sua "Novíssima Jurisprudência Criminal", dá notícia de dois acórdãos unânimes, do Supremo Tribunal Federal, ambos entendendo que, no falso ideológico de assentamento do registro civil, "o prazo prescricional começa a correr da data do uso ostensivo do documento" (pag 38).

Mais de vinte anos decorridos, lapso em que prescreve até o crime de morte, prazo máximo previsto na lei para as mais graves hipóteses, uma campanha terrível, orientada por motivos indisfarçáveis, tudo procurou deformar, agarrando-se a questiúnculas secundárias para destruir um registro de nascimento, que é perfeito, como foi reconhecido pelo próprio representante da União, o ilustre procurador dr. Mario Acioli, em longo parecer constante dos autos em apenso.

A alegação da prescrição é feita apenas por dever profissional, porque, através do exame do mérito é que serão desmascarados os detratores do jornalista Samuel Wainer. Apesar do longo espaço de tempo decorrido, quando já se tornava difícil a apuração da verdade, pela dispersão e apagamento da lembrança dos fatos, ainda foi possível fazer a demonstração cabal e insofismável de que Samuel Wainer nasceu no Brasil, aos 16 de janeiro de 1912, à Rua da Graça, 185, na cidade de São Paulo.

Os argumentos relativos ao denunciado Samuel Wainer quanto à prescrição aplicam-se aos dois outros denunciados, José e Marcos Wainer.

### De Meritis

Examinadas as duas preliminares, passaremos ao exame do mérito, para deixar patente, através de insofismável e esmagadora demonstração, que a denúncia é de todo improcedente, e resultou de uma campanha dirigida, orientada e financiada por grupos de pressão interessados na deformação da verdade.

Nunca houve, em nosso país, uma devassa igual sem respeito a qualquer princípio ético. Tudo se varejou, desde arquivos oficiais até a vida privada de cada membro da família Wainer. De forma impiedosa e cruel, mobilizou-se o rádio, utilizou-se a imprensa, explorou-se até a tribuna do Parlamento, para levar ao pelourinho das maiores amarguras uma família que havia cometido o "crime" de ter um seu membro conseguido destaque e projeção no jornalismo brasileiro. Mas a campanha tinha um conteúdo mais profundo. Era o começo da criação de um clima fictício e emocional, que visava a derrubada de um govêrno, para a satisfação das ambições de políticos frustrados, cuja orientação antinacionalista, em problemas fundamentais para a salvaguarda da própria soberania do país, foi dia a dia se desmascarando, com o estarrecimento da Nação. Os que acreditavam na boa-fé e na honestidade dos pregoeiros de um falso puritanismo acabaram por vê-los desnudar-se, apresentando-se como na realidade o são. Não conseguiram manter a hipocrisia durante muito tempo, e ei-los, outra vez, os mesmos, os mesmíssimos, querendo inquietar e intranquilizar o país, pregando simplesmente a desordem. Essa é a sua vocação, a sua triste vocação, que exercitam sem peias e sem critério, utilizando todos os doestos, calúnias, injúrias e agressões, com absoluta consciência do que estão fazendo.

Tudo se vasculhou, na campanha sem precedentes de que resultou êste processo. Até a honra conjugal dos pais dos denunciados, pobres, velhos de mais de 70 anos, foi agredida e insultada, para gáudio dos enfermos mentais e morais, cujas mórbidas deficiências só lhes permitem felicidade onde houver escândalo, dor, desgraça.

Tôda a campanha parte de uma afirmação cardeal e repetida ao infinito: há uma avalanche de documentos "provando" que Samuel Wainer nascera na Bessarábia. No entanto, essa afirmação, basilar é absolutamente inexata: **nunca se apresentou qualquer prova de que êsse ou os demais denunciados tivessem nascido no estrangeiro.**

Êste processo é reprodução integral daquêle outro em que se tentou cassar a nacionalidade brasileira do 1.º denunciado. A "avalanche" de documentos que os promotores da campanha possuíam foram utilizados num e noutro processo. Analisemos as razões finais do digno dr. Promotor Público, transcrevendo o resumo que êle fêz de tais documentos, resumo que é em tudo semelhante àquele feito pelo honrado dr. Curador de Família, na ação cível destinada à anulação do assentamento do registro civil do 1.º denunciado. Eis o resumo:

"I — Arthur Wainer, irmão

(Continua na Pág. 6)

# Defesa do Jornalista Samuel Wainer Perante o Juiz da 11a. Vara Criminal

(Continuação da Pág. 5)

mais velho do denunciado, em requerimento datado de ...... 27-2-1927, dirigido ao diretor do Colégio Pedro II, declarou que Samuel nascêra na Rumânia (fls. 166);

II — O mesmo Arthur Wainer, em petição de primeiro de abril de 1927, dirigida ao exmo. sr. dr. Juiz da antiga Terceira Pretoria Cível desta Capital, requereu ao referido magistrado, que "para fins de direito precisava justificar com o depoimento de testemunhas que seu irmão Samuel Wainer nascera na cidade de Edenitz, Bessarábia, Rumânia, no dia 15 de dezembro de 1914 (fls. 164v);

III — Nessa justificação judicial foram ouvidas duas testemunhas, Misael Coli e José Benedito Muniz Fernandes, informando ambas "que devido às relações de amizade que sempre mantiveram com o justificante e o justificado sabiam e afirmavam que Samuel Wainer nascera na cidade de Edenitz, Bessarábia, Rumânia (fls. .... 164v-165). Neste Juízo, no decorrer da instrução criminal, a primeira das citadas testemunhas (Misael Coli), manteve seu "depoimento anterior, reafirmando saber Samuel, natural da Bessarábia".

IV — Justificação homologada por sentença do MM. Juiz da então Terceira Pretoria Cível, em 2 de abril de 1927.

V — O próprio denunciado (Samuel), em 5 de junho de 1931, quando contava mais de 19 anos de idade, já penalmente responsável, portanto, ao requerer ao diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Rio de Janeiro, a sua matrícula apresentou certidão passada pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado de São Paulo, em que se comprovava ser êle Samuel, natural da Bessarábia, Rumânia. Como rumeno fêz, outrotanto, o seu curso de estudante nesta última Faculdade.

VI — Provas que se completam com a declaração da genitora do mesmo (Dora Wainer) ao afirmar perante as autoridades policiais do Estado de São Paulo (Serviço de Registro de Estrangeiro) de que só chegou ao Brasil no ano de 1915, pelo navio "Valdívia". Declaração feita em 7 de outubro de 1943 (fl. 262) e jamais desmentida por qualquer outra prova".

Aí está, na descrição do ilustre Dr. Promotor, a avalanche de documentos "provando" que Samuel Wainer nascera na Bessarábia. Dêsses documentos, o digno representante do Ministério Público tirou a seguinte conclusão:

"Ora, se a sua genitora só aportou ao Brasil, pela primeira vez em 1915 e nunca retornou ao seu país de origem, é evidente que o denunciado jamais poderia ter nascido no Brasil em 1912, "como falsamente afirmou perante o Oficial de Registro Civil.

Tôdas essas provas se entrosam em cadeia harmônica e indestrutível, nenhuma dúvida deixando a respeito do verdadeiro local de nascimento do denunciado Samuel: Bessarábia".

**Redução Dos Documentos**

Os documentos assinalados pelo digno Dr. Promotor sob os números II, III e IV constituem um único, que é uma justificação judicial. Os de números I e V não passam de um único, pois são consectários da justificação mencionada. Nem no requerimento endereçado ao diretor do Colégio Pedro II (doc. 1), nem na justificação judicial teve Samuel Wainer a menor participação.

Constituem, todos, como dêles se vê, atos praticados por seu irmão Artur Wainer, quando tinha, segundo sua idade legítima, 15 anos, conforme a que lhe era nêles emprestada, 13 anos.

Nenhuma incerteza quanto aos fatos de que Samuel Wainer não requereu nem poderia requerer (atribuía-se-lhe 13 ou 15 anos) exame de admissão, matrícula, justificação judicial, nem que nêle foi ou poderia ser sequer ouvido.

Trata-se de medidas praticadas, exclusivamente, por seu irmão Artur.

Matriculado pelo irmão com idade e nacionalidade falsamente declaradas em uma justificação promovida à sua inteira revelia e quando lhe não era lícito, sequer, manifestar a própria vontade, assim teria que continuar o curso, matriculando-se na Faculdade, em "1931" ou seja, quando, ainda menor, tinha a idade verdadeira de 19 anos, e que lhe fôra atribuída de 17 anos.

Com 13 ou 15 anos de idade, com 17 ou 19 anos de idade, o que ninguém pode contestar é que fôsse menor, impúbere no primeiro caso, púbere no segundo, em ambos, porém, absolutamente incapaz de praticar quaisquer atos da vida civil, ou nêles consentir, pena das respectivas e absolutas nulidades.

Quem poderia legitimamente praticar atos da vida civil em nome do então menor Samuel Wainer?

Exclusivamente seu pai, na época, como hoje, vivo, como viva se encontrava sua mãe, pessoa à qual, na falta paterna, tocaria o exercício do pátrio poder.

Arthur Wainer, assinando aquêles requerimentos e promovendo a justificação judicial em nome do menor impúbere Samuel Wainer, praticou um ato nulo de pleno direito, inoperante, inexistente, do qual jamais poderão decorrer quaisquer consequências para Samuel Wainer ou alguém, ato impossível de convalescer.

A onda de ódios e paixões desencadeados chegou a tais raias, que terminou apresentando Samuel Wainer, menor impúbere, como autor e responsável pelos atos indevidamente praticados em seu nome, à sua inteira revelia, por um irmão, no justo momento em que se encontrava submetido ao pátrio poder!

A miséria moral não teve limites: a ânsia de mentir não encontrou barreiras.

Apresentou-se Samuel Wainer como requerendo exame de admissão e matrícula no curso ginasial, promovendo justificação judicial de idade, quando tinha 15 anos de idade e nenhum dêsses atos praticou ou poderia praticar, como se o apresentou aos 19 anos de idade, confessando-se não brasileiro, omitindo-se que nem sequer tinha capacidade legal para semelhante ato sozinho praticar e que mais não fazia que copiar a mesma declaração falsa constante de seus documentos constituindo absoluta nulidade.

**Todos os Atos Eram Nulos**

Para que se veja a sordidez da campanha, baseada no empréstimo da autoria de atos ao menor que os não praticou, nem tinha capacidade para praticá-los, transcrever-se-ão os dispositivos do Código Civil referentes ao assunto, maneira definitiva de aniquilar a onda de conscientes adulterações da verdade e distorsão dos fatos de que vem sendo vítima, e todos testemunhamos.

Cód. Civil, art. 5.º:
"São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil:
1 — Os menores de dezesseis anos;
..........................
Cód. Civil, art. 6.º:
"São incapazes, relativamente a certos atos (art. 147 n.º 1) ou a maneira de os exercer;
1 — Os maiores de dezesseis e menores de vinte e um anos (at. 154 e 156).
..........................
Cód. Civil, art. 82:
"A validade do ato jurídico requer agente capaz, objeto lícito e forma prescrita ou não defesa em lei".
..........................
Cód. Civil, art. 84:
"As pessoas absolutamente incapazes serão representadas pelos pais, tutores ou curadores em todos os atos jurídicos; as relativamente incapazes, pelas pessoas e nos atos que êste Código determina:
..........................
Cód. Civil, art. 130:
"Não vale o ato, que deixar de revestir a forma especial, determinada em lei (art. 82), salvo quando esta comine sanção diferente contra a preterição da forma exigida (145)".
..........................
Cód. Civil, art. 145:
E' nulo o ato jurídico:
I — Quando praticado por pessoa absolutamente incapaz (art. 5) — 82.
II — Quando fôr ilícito ou impossível, o seu objeto.
III — Quando não revestir a forma prescrita em lei (arts. 82 e 130).
IV — Quando for pretorida alguma solenidade que a lei considere essencial para a sua validade.
V — Quando a lei taxativamente o declarar nulo ou lhe negar efeito.
..........................
Cód. Civil art. 146:
"As nulidades do artigo antecedente podem ser alegadas por qualquer interessado, ou pelo Ministério Público, quando lhe couber intervir — 76.
§ único — Devem ser pronunciadas pelo Juiz quando conhece do ato ou dos seus efeitos e as encontrar provadas, não lhe sendo permitido supri-las, ainda a requerimento das partes".
..........................
Cód. Civil art. 147:
"E' anulável o ato jurídico:
I — Por incapacidade relativa do agente (art. 6.º) — 154.
II — Por vício resultante de êrro, dolo, coação ou fraude (arts. 86 a 113)".
..........................
Cód. Civil, art. 384:
"Compete aos pais, quanto à pessoa dos filhos menores:
I — Dirigir-lhes a educação.
II — Tê-los em sua companhia e guarda.
III ..........
IV ..........
V — Representá-los, até os dezesseis anos, nos atos da vida civil, e a assisti-los, após essa idade, nos atos em que forem partes, suprindo-lhes o consentimento — 7, 85".
..........................
Cód. Civil, art. 392:
"Extingue-se o pátrio poder:
I — Pela morte dos pais ou dos filhos.
II — Pela emancipação, nos termos do parágrafo único do art. 9.º da Parte Geral.
III — Pela maioridade.
IV — Pela adoção".

**As Provas Reduzidas a Pó**

A simples transcrição da "avalanche" de "documentos" provou, de forma insofismável, que se reduz a um único, exclusivo, a justificação judicial requerida por Arthur Wainer, irmão de Samuel Wainer, quando êste tinha 15 anos de idade, processada, e a Arthur entregue entre os dias 1 e 2 de abril de 1927, como também a transcrição dos dispositivos expressos do Código Civil destruiu tôda a sofisticaria, a onda de lama e má-fé com que se procurou, inùtilmente, adulterar a verdade.

O que ficou, de forma peremptória, indestrutível, comprovado, é que, quando foram requeridos exame de admissão, matrícula e processada a justificação, era Samuel Wainer menor impúbere, com 15 anos de idade, e que tais atos foram praticados por um irmão que nenhuma qualidade tinha para representá-lo, uma vez que seu pai era, como continua, vivo, e estava exercendo, em tôda plenitude, o pátrio poder, só perdido quando Samuel Wainer atingiu a maioridade aos 15 de janeiro de 1933.

São, portanto, êsses três atos, praticados por quem nenhuma qualidade tinha em nome de pessoa então "absolutamente incapaz", nulos de pleno direito, inexistentes, por lhes faltar agente capaz objeto lícito, forma prescrita em lei e por assim a lei taxativamente o declarar, uma vez que sòmente pelo próprio pai poderia neles ser representado.

Quanto ao último, o requerimento assinado aos 17 anos de idade, também sofre do mesmo mal, é ato nulo de pleno direito, por não revestir a forma prescrita em lei, uma vez que nele não foi assistido pelo pai.

Pulverizado, ao nada, ficou reduzida a "montanha" de documentos, que se provou constituir um exclusivo, nulo de pleno direito, inexistente, mas multiplicado ao infinito pela má-fé dos caluniadores que não ignoravam a respectiva desvalia.

Consciente e maliciosamente, induziram em êrros cidadãos honrados, mas ingênuos, que não supunham interêsses contrariados, de ordem política e material, levassem a tais extremos.

E as nulidades dos atos dos quais procuravam deduzir direitos, são de tão meridiana clareza, que a só cópia dos dispositivos do Cód. Civil proclamou-as, devolvendo-as ao nada de onde emergiram como "alicerces" para satisfação de recalques, complexos de frustração, estéril agitação política, desleal concorrência.

Comprovadas como se encontram as viscerais nulidades dos pseudo-documentos, nulidades impossíveis de suprir, ainda a requerimento das partes, estamos certos de que o honrado dr. Promotor, que é jurista de escól, e que está sendo vítima também, em sua boa-fé de atoarda feita em tôrno do caso, será o primeiro a reconhecer conosco, que um ato nulo, de pleno direito, não pode produzir consequências jurídicas.

Estaria aqui, encerrado o processo, amontoado de disparates de falsidades conscientemente propaladas, montão de papéis que se reduzem a um, mas, mil fôssem, todos nulos, insanàvelmente nulos, inexistentes seriam.

E de pé, inatingido e inatingível, continua o registro civil de nascimento de Samuel Wainer, efetuado na forma da lei em 17 de fevereiro de 1933 — primeiro ato praticado ao atingir a maioridade que se consumara em 16 de janeiro anterior — e representativo de uma verdade indestrutível; a de que nasceu no Brasil, é brasileiro nato, filho de humildes imigrantes, e cujo crime consiste em, pela inteligência, cultura, amor ao trabalho, ter atingido nível que incomoda aos que desejam lastrear o sucesso em quantidade de gerações, esquecidos de que o Brasil foi desbravado, civilizado e está sendo aprimorado pelo cérebro e o braço de milhões de compatriotas, filhos de estrangeiros, tão brasileiros quantos os que mais o forem, cuja falta de ascendentes brasileiros é compensada pelo que de infinito em matéria de amor e trabalho à terra onde nasceram se não cansam de dar.

**A Chegada Dos Pais de Wainer**

Brasileiros de primeira geração possui o Brasil milhões e, todos desejamos, outros milhões possua, capazes de povoar, cultivar, exercer atividades em nossos quase nove milhões de quilômetros quadrados, repetindo a epopéia daqueles outros brasileiros também de primeira geração, que desbravaram a terra, aumentando o patrimônio nacional, e estendendo nossas fronteiras; ilustraram-nos nas ciências, artes e letras; criaram o maior parque industrial da América Latina; dirigiram nossos destinos até com uma coroa imperial, orientando e produzindo em nosso comércio, nossa agricultura, nossa indústria, batendo-se em tôdas as assembléias do país, pelos direitos dos cidadãos, e cooperando, nas mais variadas atividades, para o engrandecimento da Pátria.

A nós, brasileiros, não interessam antepassados nas cruzadas, sim cruzados do honrado e profícuo labor que são os patrícios de primeira geração, desamparados de relações, vindos de baixo, árvores novas, mas de raízes já sòlidamente fixadas na terra e que pelo trabalho tem constituído e constituirão os alicerces da Pátria.

Nada, absolutamente nada do que afirmam resistiu à simples transcrição de elementares artigos do Código Civil; e a "avalanche" de documentos reduziu-se a um e, êsse mesmo, inexistente, nulo de pleno direito.

Propositadamente, deixou-se para o fim a conclusão do culto e honrado dr. Promotor; a que tendo dona Dora Wainer chegado ao Brasil em 1915, no vapor "Valdívia", como "declarara" em 7 de outubro de 1943, ao requerer carteira de estrangeiro, dela não poderia, em 16 de janeiro de 1912, ter nascido Samuel Wainer.

A afirmativa não ter o menor laivo de verdade.

A dona Dora Wainer chegou ao Brasil em 1905, viajando juntamente com seu marido, no vapor "Canárias", partido do Havre em dezembro anterior, como tudo confessou seu referido marido ao depor na Polícia de São Paulo quando inquerido em virtude de precatória enviada pelas autoridades do 14.º Distrito Policial, e constantes de fls. 456.

Nessa ocasião, confirmou, saira da Bessarábia em fins de 1904, viajando em carro de tração animal, trem, etc., até chegar ao pôrto francês onde embarcou no navio que o trouxe juntamente com a espôsa, ao Rio de Janeiro.

Viajou como clandestino, ou seja, não pagando passagem à companhia de navegação, sim a um dos tripulantes do navio, e não possuindo passaporte, declaração que constitui fato público e notório, porquanto até à guerra de 1914-1918, o passaporte era um documento de luxo.

Ainda nossos pais viajaram a Europa e o resto do mundo (antes daquela guerra), sem passaportes, documento então a ninguém exigido.

Tomava-se um navio de país para outro ou trem de um Estado para diversos, sem qualquer exigência nesse sentido: o policiamento de fronteiras limitava-se, então, às exigências alfandegárias.

No Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, onde não havia cáis permitindo acostassem os navios ficavam os paquetes ao largo, dêles desembarcando os passageiros em botes, que tanto arribavam ao cáis Faroux, como a uma das muitas pequenas praias e enseadas que vieram a ser aterradas e retificadas para construção, no govêrno Rodrigues Alves, do atual Cáis do Pôrto.

Não havia e, se houvesse, deficientíssima seria a fiscalização sôbre os passageiros desembarcados, inexistirem os atuais controles.

E assim, desembarcaram, nos portos brasileiros, dezenas de milhares de estrangeiros.

Por sinal, basta que se leia o precioso "Jornal do Comércio há Cem Anos", diàriamente republicado no mesmo jornal, para que se vejam os anúncios dos comandantes de navios cobrando o preço ajustado pelo transporte e de pessoas, ameaçando-as, caso não atendessem ao apêlo e como represália, revelar-lhes os nomes.

Essa modalidade de viajar vigorou de forma pràticamente igual até o término da primeira grande guerra.

E quem mais cooperou para quase extingui-las foram as próprias companhias de navegação, prejudicadas através os transportes clandestinamente concedidos pelos tripulantes dos seus barcos, as quais tomaram, para sanar o prejuízo que sofriam, a deliberação de nomearem agentes nacionais para os portos, cuja primeira função consistia, exatamente, em tentar a paralisação dessa modalidade de transporte, fatos, todos, públicos e notórios.

E que nem D. Dora Wainer nem seu marido chegaram ao Brasil em "1915" ou qualquer outra data a não ser no referido ano de 1905, prova-se com os docs. ns. 66 a 70, juntos à petição despachada em 4-1-53, e com os documentos ns. 147 e 148 juntos com a petição despachada em 25-10-54, no processo em apenso (anulação do registro civil), e que são certidões fornecidas pelo Dep. Nac. de Imigração, de todos os portos nacionais, de Manáus até Pôrto Alegre, declarando que D. Dora Wainer não desembarcou em qualquer dêsses portos, no ano de "1915", nem o Sr. Jayme Wainer no ano de "1920".

Além disso, o Ministério do Trabalho informou ao Delegado do 14.º Distrito que os nomes dos denunciados, nem de seus pais figuram em quaisquer das 27 relações contendo "os nomes dos imigrantes russos e rumenos entrados no Brasil em 1915 e 1920", destruindo-se, assim, documentadamente, outra vez, a falsidade impingida quanto à data da chegada dos pais dos denunciados (Vide doc. n. 149, do processo em apenso, despachado com a petição de 25-10-54 e fls. 544 e segs. dêste processo).

Mais importante ainda é a certidão do Dep. Nac. de Imigração provando que o vapor "Valdívia", a que alude o ilustre Dr. Promotor, não entrou no pôrto do Rio de Janeiro no ano de 1915, destruindo-se, mais uma vez, a falsidade de que a genitora dos denunciados chegara ao pôrto desta cidade, naquele vapor e ano. (Vide doc. n. 145, dos citados autos apensos, juntos com a petição de 25-10-54).

Se se quiser mais, leia-se a certidão do Ministério da Justiça, transcrevendo, na íntegra, tôdas as informações enviadas à Câmara dos Deputados, em atenção a um pedido, e pelas quais se vê que o vapor "Valdívia" não entrou no pôrto de Santos em 1920, mas em 5 de setembro de 1921, não figurando nas listas de passageiros os nomes dos pais dos denunciados, desmentindo-se, documentadamente, mais uma vez, a falsidade que se quis impingir quanto à data de sua chegada ao Brasil. Tal documento baseou-se em minuciosas informações prestadas ao Ministério por todos os serviços públicos da União e do Estado de São Paulo, provando-se a total inveracidade das acusações feitas aos denunciados, convindo ressaltar que as buscas se fizeram tendo em vista o nome legítimo — WAINER — e as variantes WAYNER e WEINER. (Vide doc. 153, do apenso citado, junto com a petição de 25-10-54).

**1905 e Não 1915, Esclarece o Tratador**

Tampouco é verdade houvesse Dora Wainer, em algum tempo, feito a "declaração" que lhe foi atribuída de ter chegado ao Brasil no ano de "1915".

E' uma clamorosa inverdade.

D. Dora Wainer, que mal assina o nome, como se verifica da fotocópia do respectivo pedido de registro no Registro de Estrangeiros, sòmente assinou o competente impresso, cujo texto foi dactilografado, nêle existindo uma indicação de residência manuscrita, mas que visivelmente não é de seu punho, como tudo que se vê da respectiva fotocópia do pedido, junta aos autos em duas vias, como se dois documentos fôssem, pelo próprio Dr. Curador (fls. 32 e 33 do proc. apenso).

O que informou ao tratador de papéis foi ter chegado durante a guerra russo-japonesa; êle, ao preencher, ou mandar preencher o formulário pelos auxiliares do escritório e — é maior escritório de São Paulo, especializado no assunto — certamente pensando que a guerra a que se referia fôra a de 1914-1918, na qual novamente russos e japoneses pelejaram, àquela data de 1915 dactilografou ou mandou dactilografar.

Tal fato se acha confirmado pelo aludido tratador de papéis, Sr. Markman, no depoimento de fls. 463, onde informa que era comum o equívoco de datas nos formulários "principalmente quando se tratava de pessoas que não tinham passaportes". Esclarece ainda, que muitas pessoas radicadas há longos anos no país ignoram a data da chegada e que os únicos registros não susceptíveis de engano são os dos estrangeiros chegados com passaportes. Acrescenta que a Delegacia de Estrangeiros aceitava meras declarações, independentemente de quaisquer provas (o que se verifica pelos dizeres impressos do formulário), e que legalizou a situação de diversos estrangeiros entrados clandestinamente no país.

E' conveniente lembrar que durante aquêle ano de 1915 desencadeava-se a guerra e, probabilíssimo é, ao Brasil não houvesse chegado um único navio conduzindo passageiros.

O que houve com os pais de Samuel Wainer, em 1943, ao assinarem o formulário para registro como estrangeiros, foi o acontecido a dezenas de milhares de estrangeiros, aqui chegados antes da guerra 1914-1918 — quando nem sequer era exigido passaporte, objeto, e então, de luxo — na maioria sem documentos e que no Brasil se instalaram, trabalharam, tiveram filhos, netos, bisnetos brasileiros, como os possuem os pais de Samuel Wainer (docs. 10 a 19), sem jamais serem incomodados (docs. 10 a 19 do apenso).

Sobrevindo, depois de 1919, as leis restritivas, as exigências de passaporte, as fiscalizações de tôda a espécie e natureza, entregaram-se aos tratadores de papéis, os quais, por ignorância, má-fé, displicência, meios lícitos ou ilícitos para o caso não importa, procuravam legalizar a situação dos cidadãos aqui radicados e chegados em períodos onde tais exigências inexistiam.

Efetivamente, D. Dora Wainer e seu marido, encontravam-se na cidade de São Paulo, residindo na Rua da Graça antigo número 185, casa de propriedade do Sr. Isaac Tabacow, onde, aos 16 de janeiro de 1912, nasceu Samuel Wainer.

**A Prova Esmagadora da Verdade**

E a esmagadora prova será imediatamente efetuada. O Rabino desta cidade, conforme declaração constante dos autos, explica que o "rito judaico da circuncisão e batismo é praticado no oitavo dia do nascimento das crianças do sexo masculino, em caráter público, no próprio local do nascimento. Dêsse ritual não há nenhuma formalidade burocrática, nem se costuma oferecer atestados aos circuncisados. Os vestígios da operação jamais desaparecerão". (doc. 20 apenso).

Êsse atestado é ratificado por outro, nos mesmos têrmos, fornecido pelo "executor do rito judaico de circunsição e batismo", "também desta cidade" (doc. 21 do apenso).

Assim, as duas mais altas autoridades da religião israelita, o seu maior sacerdote e o executor de seu ritual, certificam, aquelas verdades, por sinal constantes de todos os livros sôbre ritual de várias religiões (os muçulmanos também praticam a circunsição).

Complementando-as, apresentaram-se atestados, subscritos por duas testemunhas da circuncisão do 1º denunciado, a qual se efetuou, na conformidade do rito, oito dias depois de nascido e na casa da Rua da Graça, antigo 185, na cidade de São Paulo (docs. 22 e 23 do apenso).

Para que à mais deslavada má-fé nada seja lícito, sequer, alegar quanto à circuncisão e seu significado religioso, transcrever-se-ão algumas passagens da Bíblia, copiadas da "História Sagrada do Antigo e do Novo Testamento", de autoria de Frei Bruno Heuser, O.F.M. Editora Vozes de Petrópolis Ltda. 1949.

"Estabeleço uma aliança entre Mim e ti, (Deus e Abraão) vosso Deus! Em sinal desta aliança, circuncidareis todos os meninos oito dias depois do nascimento" (fls. 22 e 23) — "Deus cumpriu a promessa feita a Sara. Passado um ano, nasceu-lhe um filho. Abraão, que tinha cem anos de idade, circuncidou o menino no oitavo dia e deu-lhe o nome de Isaac" (fls. 26). "Evangelho da festa de São João, segundo São Lucas"

Chegou o tempo em que Isabel daria à luz: e deu a um filho. Os vizinhos e parentes, sabendo dêsse grande favor que Deus lhe fizera, vieram, jubilosos, felicitá-la. No oitavo dia, reuniram-se para circuncidar o menino. (fls. 155).

"A CIRCUNCISÃO DE JESUS" — "Naquele tempo, depois de completados os oito dias ser circuncidado o menino, foi-lhe pôsto o nome de JESUS, como o havia chamado o Anjo antes do seu nascimento" (fls. 158).

**Assistiram a Circuncisão de Wainer**

Esse ato da circuncisão, chamada "Brit Milo" e praticado pelo executor do rito que tem a denominação de "moil", deve ser assistido por dez pessoas.

Ainda mais, foi a circuncisão efetuada pelo então encarregado do rito, dr. Emílio Mesquita, como está demonstrado nos autos, com os depoimentos de Boris Wainberg e Salomão Mutchnick (fols. 672 e 672 v), que assistiram à cerimônia, em 1912 na Rua da Graça, 185.

Está, portanto, provado que dona Dora Wainer e seu marido residiam, em 16 de janeiro de 1912, no prédio da Rua da Graça, então n.º 185, e que nele nasceu Samuel Wainer, no referido prédio, circuncidado oito dias depois de nascido na presença de 10 testemunhas da mesma confissão religiosa dos pais.

Disse-se antes e ora se repete: estaria encerrada a contestação ante as insofismáveis razões deduzidas e documentos oferecidos.

Apresentaram-se papéis nulos de pleno direito, legalmente inexistentes, emprestando-lhes validade impossível de lhes atribuir na forma expressa da lei, continuando consequentemente íntegro o registro de nascimento efetuado como primeiro ato de Samuel Wainer ao atingir a maioridade e representativo da verdade jamais empanada.

Estaríamos, desobrigados de mais aduzir, porque o ônus da prova incumbe aquele que afirma os fatos dos quais tenciona deduzir direitos, e comprovadíssimo ficou nenhuma prova existe, nada, absolutamente nada, nem sequer indícios ou presunções capazes de empanar a verdade de que é Samuel Wainer brasileiro nato.

Mas, continuaremos a demonstração de que Samuel Wainer é brasileiro nato, nascido na cidade de São Paulo, aos 16 de janeiro de 1912, assim pulverizado, de uma vez por tôdas, mais que as alegações de má-fé já destruídas, quaisquer insinuações e alicantinas.

Samuel Wainer nasceu aos 16 de janeiro de 1912, na Rua da Graça, antigo n.º 185, atual n.º 715, casa que ainda se encontra como era e cuja fotografia é aqui anexada (doc. 24 do apenso).

Nessa mesma casa, oito dias depois de nascido, na presença de dez testemunhas e na conformidade da religião de seus pais, foi circuncidado pelo dr. Mesquita, então executor na cidade de São Paulo, dessa parte do ritual.

O prédio em que nasceu era de propriedade do sr. Isaac Tabacow, homem de largas posses, que outros possuía, conforme prova a certidão do registo de imóveis, confirmado efetivamente em 1912 era proprietário daquêle prédio, alugado aos pais de Samuel Wainer, e por êle adquirido em 1911 e vendido em 1921 (docs. 25 e 26 do apenso).

**Conheceu os Pais de Wainer em 1905**

Foi exatamente ao sr. Isaac Tabacow, também de nacionalidade russa, que os pais de Samuel Wainer vieram recomendados quando aqui chegaram em 1905; e ainda foi êle que os hospedou em um quarto nessa mesma Rua da Graça, onde, por muito tempo, moraram, quarto, por sinal, no qual nasceu seu filho José, o segundo denunciado.

O sr. Isaac Tabacow, ao assistir os pais de Samuel Wainer (seus compatriotas) quando chegaram ao Brasil, não praticou um ato isolado, único, não foi assim que pela vez primeira agiu.

E' público e notório em São Paulo que o sr. Isaac Tabacow era um verdadeiro pai para os imigrantes seus patrícios.

Homem de fartas posses, habitualmente hospedava, orientava, protegia os patrícios rússos que lá chegavam, auxiliando-os por todos os meios.

Sua índole filantrópica — sôbre a qual qualquer rússo chegado a São Paulo e seus filhos brasileiros podem depor — consubstanciou-se na doação que fêz, por escritura pública, de um imóvel de sua propriedade, para instalação de um lar, destinado aos imigrantes rússos, prédio que ostenta na fachada uma placa comemorativa do gesto, aqui junta por fotografia e escritura (doc. 27 e do apenso).

Para mais comprovar o espírito filantrópico do sr. Isaac Tabacow, também se incluiu uma fotografia da sala da sociedade que dirige a fundação por êle instituída, e em cuja parede se vê o retrato dêsse prestante cidadão (doc. 28 do apenso).

O filho do sr. Isaac Tabacow, atualmente um dos dirigentes da mesma fundação e que seguiu a vocação paterna de auxiliar os necessitados, banqueiro na cidade de São Paulo, e um dos atuais diretores da fundação paterna, cujo retrato também se encontra no salão da mesma sociedade (doc. 29), prestou precioso depoimento confirmando a verdade já comprovadíssima: que Samuel é brasileiro nato, nascido na cidade de São Paulo, aos 16 de janeiro de 1912 (fls. 676).

Êste depoimento, por sinal, é importantíssimo, não somente pela idoneidade do depoente, como pelo fato de ter, desde menino, conhecido os pais de Samuel Wainer, recomendados ao seu pai, que os amparou e hospedou, e do qual foram inquilinos, com relações nunca interrompidas.

O sr. José Tabacow conheceu os pais de Samuel desde quando os mesmos moravam na casa da Rua da Graça, 185, que pertencia ao pai da testemunha.

No processo em apenso estão juntas declarações de antigos colegas de Samuel Wainer na Escona Renascença, e outra, do comerciante Boris Wainberg que conhece os pais de Samuel Wainer, residindo em São Paulo, desde o ano de 1907 (docs. 30 a 36 e 37).

Na Polícia de São Paulo, depôs o antigo professor de curso primário de Samuel Wainer, que o conheceu quando aluno do mencionado colégio Renascença (fls. 439).

Duas fotografias, uma com 72 anos do citado colégio, todos companheiros de infância de Samuel Wainer, que com êle fizeram o curso primário. (docs. 38 e 39 do apenso).

Velhas fotografias de Samuel Wainer, integrando time de futebol, encontram-se no apenso (docs. 40 e 41). Ainda em idade diferente, outras duas fotografias, tiradas no Jardim da Luz, uma com um colega outra com dois, também estão anexadas (docs. 43 e 42 do apenso).

Essas velhas fotografias foram juntas nos originais, a fim de possibilitar exames periciais para verificação de que efetivamente são das épocas mencionadas, assim desfazendo-se possibilidades de futuras alegações.

**Irrefutável Prova Testemunhal**

A irrefutável prova testemunhal constante dêste processo, aliada à indestrutível prova documental desmoralizou a miséria da campanha de que vem sendo vítima por parte de adversários inescrupulosos, que se não sentindo capazes de derrotá-lo com armas lícitas, enveredaram pela repelente e tortuosa via de lhe negar a nacionalidade legítima, adquirida pelo nascimento.

Vejam-se, nestes autos os depoimentos de fls. 670, 671, 671v, 672, 672v, 673, 673v, 674, 674v e 675, bem como os documentos de fls. 660 e seguintes, todos demonstrativos de que os pais dos denunciados são da "velha guarda" de imigrantes rússos, na expressão de uma testemunha, pois aqui chegaram no começo do século, sendo que uma dessas pessoas os conheceu, em São Paulo, ainda em 1907. Êsses depoimentos e documentos demonstram à evidência que os denunciados são brasileiros natos, e que os seus respectivos registros de nascimento são realmente perfeitos, como o reconheceu o ilustre representante da União Federal, na ação constante do apenso.

Indestrutìvelmente provado como se encontra que a "montanha" de "documentos" contra o requerente se reduz a um único e êsse mesmo, nulo de pleno direito, inoperante e seu efetivo nascimento na cidade de S. Paulo, passemos à destruição das alegações laterais.

Explora-se ao infinito o fato do registro de nascimento de Samuel Wainer ter sido efetuado por êle próprio, ao atingir aos 21 anos de idade, ou seja "ao registrar-se exatamente no único momento em que tal poderia fazer, pois atingia a maioridade," libertando-se do pátrio poder, ao qual até então estivera sujeito.

E' importante inicialmente assinalar que o irmão de Samuel Wainer que promoveu a justificação judicial nula de pleno direito e escora única a que se arrimavam, é injuriado, agredido apresentado ao público como o último dos patifes, como um desclassificado, sujeito sem palavra, capaz de tôdas as felonias.

Pois, bem, êsse mesmo homem, quando pratica um ato falso e para o qual não possuía qualidade o da justificação, aí nessa ocasião, é o mais verídico o mais honrado, o mais digno dos mortais, só faltando pedirem que em recompensa erija-se-lhe estátua na praça pública!

O único ato efetivamente ilegal praticado por Artur Wainer é exatamente o único que os que o agridem e injuriam consideram legítimo e inatacável!

E' possível maior comprovação da má-fé, do despudor com que agem?

Artur Wainer, estrangeiro, russo, casado com brasileira, pai e avô de filhos brasileiros, ao processar aquela justificação, homem de curtas letras, não agiu de má-fé, jamais pensou nas consequências que tão irrefletido ato poderia causar.

Recebendo, no Rio de Janeiro seu irmão, vindo de São Paulo, para prestar exame de admissão no Colégio Pedro II, e não possuindo êle certidão de idade, promoveu uma justificação, nela mentindo duplamente, no tocante ao local do nascimento e no referente à idade.

Que razões o levariam a assim agir?

Mentiu quanto ao nascimento do irmão êle que o sabia nascido no Brasil, porque assim agindo atendia ao desejo paterno de impôr aos filhos a própria nacionalidade, coisa comuníssima entre os imigrantes, que não registram filhos por êsses motivos ou os registram nos consulados dos países de origem, ou, até por ignorância e displicência, deixam-nos à margem da vida da Pátria que é deles pelo nascimento (os depoimentos lá prestados e que juntos serão, tudo confirmam).

Como o pai tencionava voltar à Rússia com a família nunca registrou os filhos; e como necessário se tornava um documento de idade, usou do recurso então para todos os fins largamente utilizado, a justificação judicial, entregue ao justificante independentemente de traslado, e que propiciou tais abusos que a lei veio a cerceá-la, proibindo, hoje, que nas questões de estado sirva como documento, pois obriga a que êsses assuntos sejam processados com fiscalização do Ministério Público, julgadas por Juizes com plenitude de funções, sempre cabendo recurso, e cujos autos jamais serão entregues aos requerentes, pois permanecerão em Cartório.

**Não Passa de Documento Gracioso**

A justificação judicial, ainda hoje simples presunção quando requerida por quem tenha qualidade para promovê-la no próprio nome ou de outrem e represente uma verdade e que constitui documento na prática gracioso — foi transformada pela conjunção ódio-ignorância, em "sentença judicial definitiva" irrecorrível, executável através simples medidas administrativas das autoridades" (Risum teneatis?...)!...

Artur Wainer, na justificação nula de pleno direito promovida em nome de um menor impúbere que não tinha qualidade para representar, mentia para atender ao desejo paterno de impôr aos filhos a própria nacionalidade, que por sinal era a dêle, Artur.

E mentiam por camaradagem, por indiferença, por ignorância das consequências, as duas pessoas nela ouvidas sob o apelido de "testemunhas", mentiras que se encontram provadas pela documentação antes exibida, e que se revelam através as próprias declarações dessas testemunhas.

Afirmam saberiam Samuel Wainer nascera na Bessarábia porque, uma delas, teria visto, nesse sentido, um "passaporte", outra ouvido declarações de Artur e de Samuel Wainer que conheceriam intimamente e com cujas famílias manteriam relações.

Ora, na época em que os pais de Samuel imigraram, não havia passaportes nem registro, é fato público e notório.

Vemos, portanto, que a testemunha se referiu a um passaporte, de tôdo em tôdo inexistente, pela elementar razão de que nenhuma lei em caráter obrigatório, o exigia em 1905, nem o exigiu até 1919, e porque clandestinos não o possuíam.

E quanto às relações com Samuel Wainer de maneira a poderem afirmar onde nascera e a respectiva data, caem pela base, porque Samuel Wainer, até o ano de 1927 quando veio para o Rio a fim de prestar exame de admissão ao Colégio Pedro II, residiu em São Paulo, na companhia dos pais, que de lá não saíram, em São Paulo frequentando colégios, integrando times de futebol, enfim, jamais poderia manter relações, êle, um menino de 15 anos com adultos residentes na cidade do Rio de Janeiro, a que pela vez primeira então vinha.

As testemunhas prestaram os depoimentos graciosos, de que pràticamente ninguém escapa, para atender a um conhecido, no gênero dos atos cartorários nos quais nenhum de nós pode afirmar não ter tomado parte como testemunha, sem que, entretanto, signifique dêles mais saibamos do que no momento foram lavrados e assinados.

Testemunhas de justificações, ouvidas então pelos escreventes na presença exclusiva do próprio advogado do justificante, limitam-se a repetir o que dele ouviram.

Tendo prestado declarações em "1927", quando em 1953, — 26 anos depois — no auge de uma tremenda campanha, foram reperguntadas pelos que a moviam; é lógico temerosos repetiriam o que lhes fôra mandado ou insinuado em suma, o que lhes permitiria, segundo julgavam, escapar de complicações pelas declarações prestadas 26 anos antes e as quais não existiam memória capaz de conservar, salvo com aquela minúcia de ter "visto" um passaporte... inexistente!...

**Argumento Que Mata a Questão**

Mas se a nacionalidade era falsificada por que a adulteração da idade de Samuel Wainer, *diminuindo-a de dois anos*, dando-o como nascido em "15 de dezembro de 1914", isto é, *adulterando dia, mês e ano*, pois o nascimento se dera em "16 de janeiro de 1912?"

A razão é simplicíssima.

Vindo Samuel Wainer, de S. Paulo, no ano de 1927, para prestar exame de admissão ao Colégio Pedro II, tinha 15 anos, completados em "16 de janeiro do mesmo ano de 1927".

O ano escolar começava em "1.º de abril" e a "matrícula terá lugar nos 15 dias que antecedem à abertura dos cursos, e a inscrição para exames, 10 dias antes daquele em que devem começar" (artigos 73 e 75, dec. 11.530, de 18-3-1915, lei do ensino na época vigente).

Quer dizer, o requerimento de exame de admissão deveria *ser apresentado na segunda quinzena do mês de fevereiro* — período no qual *já tinha* 15 anos, que se haviam completado em 16 de janeiro anterior.

Ora, o art. 97 da lei de ensino citada, assim dispunha:

"Para requerer matrícula no Colégio Pedro II os pais ou tutores dos menores devem provar: a) contar o candidato mais de 11 anos de idade, e, se pretender cursar o *internato*, menos de 14 anos".

Está tudo comprovado.

Como os pais de Samuel Wainer viviam em São Paulo, para o Rio mandaram a fim de matricular-se no Colégio Pedro II, *como aluno interno*, desejo que esbarrava no fato de

(Continua na Pág. 8)

## Palco da Vida

### CONVERSA DO "PAI DE SANTO"

José

José Rodrigues Paulo (brasileiro, branco, casado, residente à rua Lauro Sodré, 63, Nilópolis) atraiu a menor Regina Luisa Ferreira (parda, com 17 anos, residente à rua Carmo Neto 136) à sua casa, praticando com esta atos libidinosos. Sabedora da irregularidade, a sua mãe comunicou o fato ao 13.º D. P. que conseguiu prender o individuo, que por sinal se diz "Pai de Santo". Chorando convulsamente na delegacia, a menor deflorada protestava contra a atitude de sua mãe: "Eu gostava à bessa dêle e não quero mais voltar pr'a casa".

■

### AGREDIU O DESAFETO

Por simples obra do acaso, o pescador Clarindo Jaime de Oliveira (solteiro, 20 anos, rua do Roussel, n. 48), na noite de ontem, quando transitava pela Praça Mal. Ancora, nas proximidades do Ministério da Aeronáutica, encontrou-se com um antigo desafeto conhecido por Silvio. Entraram em forte discussão, e em meio a briga, êste último, sacando de uma faca, desferiu vários golpes contra sua vítima, que sofreu ferimento penetrante na região lombar. Medicado no Hospital Prefeito Sousa Aguiar, ficou ali internado. O agressor fugiu, e as autoridades do 6.º Distrito Policial estão no seu encalço.

■

### TIRO NO PEITO

Por motivos banais, a doméstica Elisa Maria de Oliveira, casada, de 26 anos, moradora na Estrada Rio-Petrópolis, Km. 22, no interior de sua residência, entrou em acalorada discussão com seu marido o comerciante Antonio Cesário da Silva, estabelecido naquele local. Após discutirem, Elisa se dirigiu até u'a mesa, apanhou um revólver, e desferiu um tiro contra seu peito. A tresloucada mulher, apresentando ferimento transfixante no abdome, com orifício na região mamária direita, e saída na região costal esquerda, foi medicada no Hospital Getúlio Vargas, onde, em estado grave, ficou internada.

■

### ESFAQUEADO O PESCADOR

Com um ferimento penetrante na região escapular direita, produzido por faca, deu entrada na tarde de ontem, no Hospital Sousa Aguiar, o pescador Clarindo Jorge de Oliveira (20 anos, solteiro, Rua no Núncio, 481) que, após medicar-se, retirou-se. A vítima encontrava-se na Praça Marechal Ancora quando, após discutir com o individuo de nome Silvio, e que atende pelo vulgo de "21", foi por êle agredido. A policia do 7.º Distrito teve ciência do fato, estando empenhada em prender o agressor.

■

### CONTRAVENTORES PRESOS EM PETRÓPOLIS

Numa diligência levada a efeito na cidade de Petrópolis por investigadores da Delegacia de Costumes, foi apreendido farto material de jôgo proibido, tendo sido, ainda, arrecadada a importância de Cr$ 21.924,00, na casa n.º 557, da Rua 15 de Novembro, e mais Cr$ 5.340,40 em outras casas

NITERÓI EM PÉ DE GUERRA COM O RECORDE DO FAQUIR

# ESTALOU O CONFLITO ENTRE O POVO E SOLDADOS DA POLÍCIA

**Mais de Quatro Mil Pessoas Tentaram Invadir o Pavilhão Quando Uma Senhora Foi Agredida — Perseguição Aos Cosme e Damião Que se Refugiaram Num Edifício — Sòmente o Exército Restabeleceu a Ordem**

Sérios tumultos se verificaram ontem, à noite na Rua da Conceição e na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, em consequências dos quais saíram várias pessoas feridas. Tudo isto, originado pela incompreensão de militares da Policia do Estado do Rio, que não tiveram a serenidade precisa, para solucionar um problema fácil de resolver.

### A Saída do Faquir Jathan

Conforme fôra programado, o faquir Jathan, que levantou o campeonato mundial de faquirismo, saiu de dentro da urna onde esteve encerrado durante 101 dias, para o Ginásio Caio Martins, onde se realizou um "show" com artistas da Rádio Nacional.

Eram precisamente 20 horas, quando, através dos alto-falantes colocados na parte externa da tenda, foi anunciada a saída do faquir. Encontrou no local (Rua da Conceição) uma ambulância, que conduziu o jejuador para o aludido ginásio.

### Grande Confusão

Nessa altura, o povo que ali se achava para assistir à passagem da urna de vidro, correu em grande massa para o local, forçou os cordões de isolamento, impedindo dêsse modo, a passagem da urna com o faquir, que vinha no ombro de diversos homens.

Em consequência, foram dirigidos inúmeros apelos aos populares para se afastarem um pouco, a fim de darem passagem, porém ninguém atendia.

*Fôrças da Policia Militar impedindo que populares se aproximassem do local onde estavam refugiados os dois militares*

Todos se amontoavam, cada vez mais, na ânsia curiosa de ver Jathan.

### Ação Infeliz Dos "Cosme e Damião"

Diante de tal situação os "Cosme e Damião" João Pereira e Osvaldo Bezerra, que ali se achavam de serviço, intervíram no sentido de afastar os populares, cujo número crescia de minuto à minuto. Entretanto, como não conseguissem ser atendidos, forçaram as cordas do isolamento, ocasião em que uma senhora não identificada, que ali estava com uma criança no colo, foi projetada ao solo, provocando tal fato, uma série de protestos do povo que se afastava, oportunidade em que a urna do faquir pôde passar e sair na ambulância, rumo ao Ginásio Caio Martins.

O faquir foi embora, porem, o povo continuou com os protestos contra os dois militares, aos gritos de mata, linche, etc.

Sentindo-se cercados pelos populares, os dois soldados, com os cassetetes de borracha, foram abrindo caminho, distribuindo pancadas aos que dêles se aproximavam, deram volta à Praça Martim Afonso, entraram na Avenida Amaral Peixoto, até ao edifício do Banco Ribeiro Junqueira, onde se refugiaram, sempre seguidos por enorme massa popular, que desejava justiçá-los.

### Apedrejado o Edifício

Os populares, que nesta altura eram considerados em mais de cinco mil diante da fuga dos militares, não podendo segurá-los, cercaram o edifício, sempre aos gritos de protesto, apedrejaram as vidraças das janelas e da porta central do Banco. Nesta ocasião, chegou ali um choque da Guarda Municipal de Niterói, entretanto, foi mal recebido pelos manifestantes, que vaiaram os guardas numa assoada ensurdecedora.

### Um Choque da Policia Militar

Os ânimos do povo revoltado, ao invés de serenar, recrudesciam, à medida que aumentava o número de curiosos, que, em pouco tempo tomou todo o centro da cidade, deixando intransitável a Av. Amaral Peixoto, parte da Rua Visconde do Uruguai e da Rua Visconde do Rio Branco, o que ocasionou inclusive a mdança de itinerário dos veículos. Em meio de grande confusão chegou um choque da Policia Militar sob o comando do Tenente Medeiros, instrutor dos Cosme e Damião, o que infelizmente nada resolveu, pois os populares entraram a apedrejar o edifício onde estavam os dois militares. O Tenente usando do seu revólver intimidou os populares, chegando a agredir o fotógrafo Livio Campos.

### Fôrças do Exército

Já eram passadas duas horas desde que começaram os distúrbios, quando uma Guarnição do Exército do GFAC e uma turma da Ordem Política tomou conta do policiamento. Estes soldados foram recebidos com aplausos e daí por diante os ânimos foram acalmados. Com habilidade, os "Cosme e Damião" foram retirados e levados para o quartel de sua corporação. Também ali compareceu o Comandante da Policia Militar, Coronel do Exército Jerônimo Derengowski que solicitou calma ao povo, prometendo que iria punir seus subordinados, lamentando as ocorrências. Mesmo assim, parte da multidão saiu em direção ao Pavilhão onde estêve Jathan, pois constava que ainda permaneciam ali, outros soldados da Policia Militar. Felizmente tal não acontecia e assim aos poucos os populares foram se dispersando. Já eram vinte e quarto horas, quando voltou a calma ao centro da cidade.

### Os Feridos

Foram medicados no H P S: Guw Dutra da Costa, de 23 anos, solteiro, morador na Rua Barão do Amazonas, 576, que foi ferido no braço esquerdo por sabre; Luís Paulo Cardoso, de 29 anos, operário residente na Rua Tenente Jardim, 1977, ferido por pedra no ocipital; Jorge R Silva, soldado da P M, 22 anos, morador na Avenida Cardoso, sem número, ferido a pedrada na cabeça; Mauro Manuel, de 30 anos, casado, residente na Rua Padre Anchieta, 243, ferido com coronhada de revólver na região mentoniana e Nataniel Faria Barreto, de 30 anos, funcionário público, morador no Município de São Gonçalo, ferido na cabeça, com uma pedrada.

Todos os feridos foram medicados no Pronto Socorro de Niterói.

### Retirado da Urna

Com a presença de autoridades governamentais e de grande massa popular, o jaquir Jathan, foi ontem, aclamado no Ginásio Caio Martins, onde se realizou um "show" com artistas da Rádio Nacional, comandados pelo maestro Pedroca.

O jejuador, que levantou o campeonato mundial de faquirismo, permanecendo 101 dias sem comer, saiu da urna de vidro, glorificado, sob os aplausos da enorme assistência que ali compareceu.

Enfraquecido, sem poder se manter de pé, o faquir foi amparado pelo seu preparador, Vicente Gonçalves, que, depois de lhe ter sido colocada a faixa de campeão, despediu-se do povo e foi conduzido numa ambulância para a Casa de Saúde Santa Branca, onde ficará numa tenda de oxigênio, até à sua recuperação sob os cuidados do seu médico assistente, Dr. Evaldo Machado.

# ACUSA O AMÁSIO DE AUTORIA DO CRIME

Ela e seu amásio haviam encontrado dias antes o cadáver de um homem, nas margens do rio Gandu e comunicaram o fato às autoridades da Delegacia de Japeri. O cadáver apresentava a cabeça aberta por um golpe de machadinha, o que evidenciou tratar-se de um crime. Tudo estava em mistério quando ontem ela, Maria José de Assis (27 anos, rua VI, Japeri), depois de ingerir vários tragos de "branquinha", começou a contar que o autor da morte do desconhecido fora seu amásio, o cabo reformado da Policia Militar, Alcides Alves de Lima, que o assassinou com um golpe de machadinha. Acrescentou que tudo ocorrera pelo fato de seu filho Valdir, que conta 7 anos, ter perdido um jaboti, o qual foi pela criança encontrado em poder de um homem na praia local. Reconhecendo o bicho, pediu ao homem que lhe devolvesse. Este pediu pela devolução a importância de duzentos cruzeiros.

*Alcides, o criminoso, que nega a autoria do homicidio perante as autoridades*

Segundo ainda as declarações de Maria, seu amasio sendo informado pelo filho dessa exigência do homem da praia, foi se avistar com êle, ocasião em que discutiram e foi praticado o homicidio. Disse ainda que o cabo reformado dera a quantia de mil cruzeiros ao canoeiro Luciano de Tal, para que o mesmo fizesse desaparecer o corpo.

O Subdelegado de Japeri está investigando o caso, já tendo feito a acareação entre Maria e seu amásio. Este repetiu o que havia declarado, enquanto o acusado, atonito, dizia: — Minha mulher é uma louca.

# PRESO O MARINHEIRO QUE ROUBOU A ARMA DO MAJOR

**Com a Arma Furtada Durante as Ocorrências Verificadas na Cinelândia, Assaltaram um Bancário — Uma Diligência Completou a Outra — A Pistola já se Encontra em Mãos Das Autoridades**

*Os dois comparsas do marujo, que também foram presos quando efetuavam um assalto a mão armada*

Por determinação do Dr. Cícero Brasileiro de Melo, titular do 1.º Distrito Policial, foram encetadas diligências nas quais tomaram parte os detectives Borges Fontes, Cunha, Osvaldo e Hélio, lotados no 1.º D. P., sob o comando do primeiro, chefe da Seção de Vigilância daquela delegacia, no sentido de efetuarem a prisão dos individuos que na noite do dia 21, na Gávea, assaltaram o bancário Hugo de Assis Vilhena (solteiro, 23 anos, rua Aperana, 52, apt.º 101) arrebatando-lhe, sob ameaça de uma pistola cal. 45 (FN) um relógio marca "Geneve".

Mais tarde a mesma turma logrou prender um dos assaltantes, que foi posteriormente identificado como sendo o menor Araquem Batista da Fonseca (solteiro, sem profissão, domiciliado na rua do Trabalho, 14), o qual foi visto justamente no momento do assalto, em companhia de um marinheiro, possivelmente o envolvido no furto e agressão de que foi vítima o bancário.

Perante o Comissário, declarou que, na noite do assalto, foi procurado por um marujo, que apenas conhecia-o de vista, que se fazia acompanhar por um outro menor. Foi convidado para tomar uma cerveja, num bar situado na Rua Alcmo Guanabara. Logo após divisaram um conflito nas proximidades da Câmara Municipal, no qual tomavam parte elementos do "Clube da Lanterna". Acorreram ao local, ocasião em que o marinheiro, aproveitando-se da confusão reinante, tomou de um major Seixas, uma pistola FN calibre 45.

De posse da arma reuniram-se, embarcaram em um autolotação, rumando para a Gávea. Lá chegando, após um "reconhecimento", planejaram e levaram a efeito um assalto a um homem (bancário Hugo de Assis Vilhena) na Praça Antero de Quental. Logo após encaminharam-se em direção à praia e ali forçaram uma moça a prática de atos libidinosos, só não levando a efeito devido a intervenção de um dêles.

### Capturados na Cinelândia

Após essas proezas dispersaram-se, tendo o marinheiro, segundo declarações, entregue a arma ao seu superior imediato sargento Paulo Campos, que por sua vez entregou-a ao comandante do barco. De posse de um dos assaltantes não foi difícil localizar e deter os restantes.

Em prosseguimento às diligências, os policiais localizaram, na Cinelândia os dois restantes. Levados para o 5.º Distrito Policial, foram ali identificados como sendo José Carlos Ferreira Tôrres, vulgo "Zorro" (solteiro, sem residência e profissão), e José Lindberg Freitas (solteiro, 22 anos, marinheiro de primeira classe), agregado ao Navio Auxiliar Almirante Frontin.

### Depoimentos

Em Cartório, perante as autoridades, confirmaram os anteriores declarações de seu companheiro sendo que o militar confirma o furto da arma, negando porém, terminantemente, a co-autoria do assalto ao bancário.

O Comissário Amado, após medidas de praxe, deteve os menores, providenciando uma escolta para remoção do militar à sua Corporação, onde ficará a disposição das autoridades civis.

## ESTÃO SENDO JULGADOS OS MATADORES DE IMPARATO

Às doze horas de hoje serão julgados pelo ribunal do Júri de Duque de Caxias, os réus Pedro e Cicero Tenório, os quais são acusados de terem metralhado na noite de 28 de agôsto de 1953, o delegado do Albino Imparato, Arnaldo Bereco e por tentar contra a vida do investigador "Ruivo". Por contrariar as provas constantes nos autos, o primeiro processo fo anulado, sendo, por êste motivo, feito um novo julgamento. O Dr. Ari Pena Fontenele presidirá o Júri, o qual contará com o promotor público Benjamim Hamam. Pedro e Cicero Tenório serão defendidos pelos advogados Odir de Araujo e Manoel Furtado da Gama. Cicero contará ainda com um patrono — o Dr. José Veladão.

em suaves prestações de
Cr$ 300,00
V. poderá ter em sua cozinha o famoso e econômico fogão
JUNKER RUH
Com GASBRÁS
Para Gasbrás ou gás encanado, adquira um fogão que lhe oferece, com excepcional modalidade de pagamento, instalação completa assistência permanente por técnicos especializados, qualidade e beleza.
Grande estoque de peças avulsas para fogões novos ou antigos.
Está incluido nesta modalidade de pagamento:
O [illegible] 2 botijões GASBRAS com 13 quilos cada um.
Vários tipos, vários tamanhos, vários preços, mas sempre
FOGÕES
JUNKER RUH
Distrisa DISTRIBUIDORA DA CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL
Rua Debret, 23 - B - (Atrás) do Ministério da Fazenda)

# Assassinaram de Tocaia o Fazendeiro Paulista

O Comissário Ésio Vieira e o investigador Ernani Vieira, lotado na Delegacia de Vigilância e Capturas do Estado do Rio, a fim de localizarem e prender o autor da morte do ex-chefe da Guarda Municipal do Município de Itaperuna, Adilio Malafaia, há pouco ocorrido naquela localidade fluminense, partiram em diligências para o referido município.

Acontece, que ao ali chegarem, ao invés de descobrir o autor do assassinato do guarda, descobriram um outro crime verificado em Paraibuna, Estado de São Paulo, em que foi assassinado o fazendeiro Mário Aguiar. É que os aludidos policiais souberam ter estado naquêle município os individuos: Prudêncio Teixeira, vulgo "Dengo" e José Magalhães Bastos, vulgo "Zé Destorcido", os quais andaram procurando o tocaleiro Alberto Albino Barbosa, vulgo "Paranhos", conhecido assassino, saído há pouco da cadeia, a fim de empreitá-lo por ordem do fazendeiro José Rocha, residente em São José dos Campos, para matar o fazendeiro Mário Aguiar, que, afinal, foi assassinado.

Uma vez detidos "Dengo" e "Zé Destorcido", foram levados ao Estado de São Paulo, onde os policiais já encontraram préso o fazendeiro José Rocha, que havia confessado ter sido "Paranhos" o autor do crime, estando a policia paulista à procura do criminoso, que se encontrava foragido.

Como se vê, os policiais fluminenses, na diligência efetuada, não conseguiram encontrar o matador do guarda Malafaia, mas em compensação, descobriram o autor de outro crime.

Produtos de Valor de FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

Vendem-se em tôdas as farmácias e drogarias — Peça gratis nosso útil catálogo científico.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 1 de Setembro — 135 — Rio de Janeiro
Tel.: 23-2728

À VISTA CR$ 5.200,00
OU A LONGO PRAZO Sem entrada
GARANTIDAS POR 10 ANOS
Temos variado estoque de máquinas PFAFF, GRITZNER, NECCHI, ELNA, ALFA, PHILIPS, CROSLEY, CROSLUX, ELGIN, ELITE, IMPERIAL, KING, RAINHA, PRINCESA, HAPPY, KOYO e as famosas ZIG-ZAGS — NECCHI, RAINHA e ELNA SUPERMATIC, que caseiam, pregam botões e renda, chuleiam etc. — Vendas à vista e a longo prazo, com ou sem entrada.
TELE-RIO
RUA GONÇALVES LEDO, 66 — (Ao lado da Av. Passos)

O melhor e mais rápido avião de passageiros a serviço do
BRASIL
Super Constellation
LOCKHEED
Qualquer ponto da terra pode ser ràpidamente alcançado com os Super Constellations LOCKHEED
Êstes famosos aviões preferidos pela Varig e pela Air France, foram escolhidos também pelas principais aerovias latino-americanas como a LAV da Venezuela, a Avianca da Colômbia e a Compañia Cubana de Aviación. Empregando Super Constellations, 18 aerovias mundiais oferecem magnífico serviço de ligação com tôdas as partes do globo.
Só os Super Constellations dão a volta ao mundo e, pela sua velocidade, fôrça excepcional e interiores belamente decorados, são hoje, em todos os países, os favoritos do ar.
Para onde quer que V. S. viaje, vôe sempre num Super Constellation, o avião mais rápido, mais espaçoso e de maior luxo que liga, atualmente, a América Latina a todos os continentes.
LOCKHEED
AIRCRAFT CORPORATION
Burbank, Califórnia, E.U.A.

**O CASO DE ARAPOTI**

# "NÃO ESTIMO A GABOLICE COMO ABOMINO A HIPOCRISIA"

## Veemente Discurso do Senador Moisés Lupion no Senado

*O senador Moisés Lupion proferiu, ontem, no Senado, o seguinte discurso, em resposta ao Sr. Othon Mader:*

Senhor Presidente, Senhores Senadores,

Nada é mais constrangedor do que se debater assunto de caráter pessoal. Jamais traria os atos de minha vida ao plenário desta Casa, porque tanto não estimo a jactância como abomino os atos de jacobeu.

Defronta-se o Senado da República com dois representantes do Paraná que, como tipos humanos, diferem substancialmente. Foi o Sr. Othon Mader que, com seu último discurso, trouxe a minha pessoa à tribuna, porque ousou apresentar-me, deformando a minha personalidade, esboçando um retrato infiel.

Disse que, como tipos humanos, diferimos substancialmente. As marcas profissionais de cada um de nós levam-nos pela vida em sentido oposto. Ele tem sua personalidade formada através de sua atividade profissional. Onzenário. Segurador, proprietário de imóveis locados para renda e outras diligências aproximadas. Seu progresso nasce na tocaia dos juros e da realização alheia.

Não produz, aguarda a parte que lhe toca do esfôrço dos outros. E' sutil, sibilino, frio, cauteloso e solerte.

Já, quanto a mim, sou precisamente o oposto. Sou industrial. As lutas da produção exercem sôbre o meu espírito a sedução irresistível de atirar-me a elas. Ver a transformação da matéria prima em uma outra coisa útil e bela ao alcance de tôda a humanidade. Contemplar as colméias humanas engolfadas no trabalho, cooperando na alegria de criar e ganhando a sobrevivência, participando da existência digna.

Ali todos, desde ao mais humilde operário ao mais categorizado chefe, todos têm nobreza na função desempenhada, porque as menores coisas são de importância. E' o trabalho de conjunto dando como resultado a metamorfose.

Da indústria nascem tôdas as grandezas de uma Nação. E' a terceira e última etapa da civilização humana. Foustel de Coulanges, na sua obra — "A cidade antiga", — considerado o livro de ouro da humanidade, divide em três fases o progresso humano. A primeira, a da pecuária, a segunda a da agricultura, e a terceira a da indústria, que, além da sua peculiaridade, utiliza-se das atividades das outras.

Pois foi para esta terceira fase da civilização que a minha vocação pendeu, quando meu espírito se descortinou, em busca dos caminhos da vida.

Disse inicialmente aos meus nobres Pares que não estimo a gabolice como abomino a hipocrisia, mas não tenho outra forma de expressar o meu pensamento para afirmar que parti do nada. Posso exclamar como o Marechal Ney: — "Eu sou neto de mim mesmo!" Menino, até aos oito anos de idade, não tive sapatos para usar. Filho do honrado padeiro de Jaguariaíva, conheci a pobreza e, desde que nasci, soube o que era honra, pelo exemplo de meus pais. Foi a preciosa herança que me coube na partilha da vida: o dever de trabalhar com probidade, como meu pai fazia, para criar os oito filhos. E ao voltar da escola primária, não ia aos folguedos como as outras crianças. Trabalhava para ajudar minha mãe, vendendo os doces que ela preparava.

Com que desvanecimento, Senhores Senadores, evoco a imagem da dona de minha vida! A mão amiga e generosa conduzindo meus primeiros passos e a voz serena e boa me ensinando as primeiras orações! Com que saudade recordo o coração generoso de meu pai e o otimismo sadio do qual dava exemplo dentro do lar, trabalhando feliz, amado por todos os filhos!

Mas o tempo foi abrindo as estradas para todos nós.
O destino, com a mão invisível, traçava o rumo de cada um.

Minha querida terra do Paraná era a beleza inerte. Era o potencial estático de riqueza.

Na fase dos estudos secundários começaram as interrogações aguilhoando o meu espírito:

— Porque não marchamos para nível mais alto? Porque o Paraná não caminha em ascensão, procurando igualar-se em progresso aos outros povos?

No período de curso de contabilidade que fiz e no Curso de Ciências Econômicas, que concluí, já algumas certezas existiam no meu espírito, satisfazendo as interrogações. Já se formava no meu pensamento a convicção de que o elemento humano — o paranaense — era tão bom, ou melhor, do que os outros, cujas terras tinham progredido. Nascera, pois, em mim o elemento essencial para o êxito de qualquer empreendimento: — a fé na gente da minha terra, a confiança nos meus conterrâneos do Paraná, a certeza de que êles estavam sendo sacrificados no fabuloso capital de que dispõem, que é a energia, o espírito progressista e a capacidade de realizar tôdas as modalidades das conquistas do progresso universal.

Atirei-me, então, de corpo e alma às atividades industriais. Meu divertimento único, na fase ardente da mocidade, foi o *trabalho*. Nêle sempre encontrei o prazer da existência. E à medida que via nascer, ante meus olhos, o progresso da minha terra, em função da audácia das iniciativas, recebia como prêmio o estímulo que dei a outros conterrâneos, que também ousaram pôr a inteligência e a capacidade de trabalho **ao serviço do engrandecimento do Paraná.**

Jamais tive qualquer atividade política. Não porque não encontrasse nobreza no seu exercício, mas porque tinha a atenção desviada para a construção do sonho industrial, que me empolgou.

As horas e os minutos da existência eram absorvidos na atividade incessante. Pegar a matéria bruta e vê-la transformada para servir ao homem.

Há uma página literária, belo poema sôbre a árvore, de poeta patrício, que traduz bem os motivos do meu entusiasmo pelo trabalho que inicialmente desenvolvi. Em cada tronco abatido, eu via o que êle poderia vir a ser: o berço onde dorme uma criança, a cadeira onde o homem descança, a mesa ao redor da qual a família se reune, o leito sôbre o qual repousa o corpo fatigado, o esquife que nos leva para o eterno sôno e a cruz que assinala o Fim. Tudo sagrado, tudo respeitável, tudo ligado ao ser humano, a mais nobre criação de Deus.

Em todo o desenvolvimento das minhas atividades em tôdas as aquisições feitas, à medida que cresciam os empreendimentos, jamais comprei um palmo de terra do govêrno do Paraná. Em tôdas as numerosas escrituras que assinei não existe uma só em que o Estado interveio como parte vendedora. O caminho da minha roça era outro.

Diga-se, também, de passagem, que nunca tive um único prédio para alugar. Todo produto de meu trabalho foi sempre destinado à ampliação das indústrias. Jamais um ceitil foi desviado para outra modalidade de aplicação, que não fôsse a da indústria e das coisas a ela relacionadas.

Em 1945 ingressei na vida política partidária do Paraná, a instâncias do meu eminente amigo Interventor Manoel Ribas, que me exortou, exigindo do meu patriotismo a participação na vida pública do Paraná, que, dizia êle, precisava de contar também com os homens que no setor particular contribuíam para o progresso do Estado.

No ano seguinte, em 1946 fui procurado pessoalmente pelo presidente da União Democrática Nacional, Sr. Senador Othon Mader. Fêz-me naquela oportunidade apêlo para aceitar minha candidatura para Governador do Estado, apoiada por sua agremiação.

Respondi-lhe que, se meu partido, o Social Democrático, lançasse meu nome, nada me constrangia em seguida ser apoiado por outros partidos. E foi o que se deu: a União Democrática Nacional do Paraná, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido de Representação Popular, deram sua solidariedade ao meu nome lançado pelo Partido Social Democrático.

Naquela oportunidade, Senhor Presidente e Senhores Senadores, minha vida estava realizada. Tinha percorrido o caminho que me tracei, reunira materialmente todos os instrumentos da minha faina.

De novembro de 1942 a junho de 1946, contratara por instrumentos públicos grandes encargos com a Superintendência das Emprêsas Incorporadas. Foram quatro contratos. O primeiro de fornecimento de madeira, o segundo de locação de serviços para extração de madeiras e transportes, o terceiro de permutas de madeiras e o quarto de consolidação dos anteriores.

Pois bem, quando fui eleito Governador do Estado do Paraná, com apoio oferecido pela União Democrática Nacional, através do seu presidente, Sr. Senador Othon Mader, meus negócios particulares com as Emprêsas Incorporadas eram notórios, eram conhecidíssimos, porque não só os instrumentos eram públicos por se acharem averbados em Cartório, como também sendo daquele vulto, não podiam ser ocultados. Inclusive tinha eu feito já a *compra maravilhosa*, como a denominou no seu último discurso o Sr. Senador Othon Mader, de grande área de terras a uma firma da Argentina, que tinha o título de propriedade em ordem desde 1901, terras que teriam sido desapropriadas pelo Govêrno do Estado, mas que não tendo sido executada a desapropriação com o prévio pagamento do preço ao seu dono dentro de cinco anos, caducará o mesmo decreto. Essa compra era velha do conhecimento público quando fui procurado pelo Sr. Othon Mader para oferecer-me o apoio do seu partido, que foi dado aliás, para eleger-me Governador do Estado. E' possível que agora surja algum *documento* da Argentina sôbre o caso, porque *está na moda*.

Também quando adquiri as terras do eminente ex-senador Joaquim Pires Ferreira — no período da minha vida de simples particular, sem qualquer posição política ou função pública — fi-la para atender ao seu apêlo. Mas não legalizei as mesmas ante a Interventoria do Estado. Entreguei-as ao destino da colonização do Paraná, não ficando com elas fazendo parte do meu patrimônio particular. Organizei emprêsa colonizadora, entreguei-a a terceiros, logo em seguida, não tendo prejuízo nem lucro vultoso. E curioso, Senhor Presidente e Senhores Senadores, tanto o meu plano de colonização foi feliz, que hoje em tal área ergue-se uma cidade, é um município que evoca meu modesto nome e que não foi dado por mim: — Lupionópolis.

Estou fora do poder há cinco anos e em oposição. Se tal nome invoca um fato imoral, como disse o Sr. Senador Othon Mader, por que não mudaram o nome da cidade e do município? **Tiveram bastante tempo para isso.**

Também tal operação foi feita muito antes, e era notória, de ser procurado pelo Sr. Senador Othon Mader para oferecer-me o apoio de seu partido para eleger-me Governador do Estado.

A certa altura do seu último discurso o Sr. Senador Othon Mader disse: — **"Ouvi falar no Estado do Paraná em transações operadas na Fazenda de Morungava, em que eram trocados pinheirais ali existentes por outros de Arapoti".**

Degradado país, Senhor Presidente, é aquêle em que no plenário do seu Senado um de seus membros vem atacar por "ouvir dizer". E ainda por cima reporta-se imprecisamente a uma comissão de inquérito presidida pelo eminente deputado Raul Pila, insinuando que fôra esquecido o dever de chegar ao fim, como tudo neste país...

Pode-se divergir, Senhor Presidente, do eminente deputado Raul Pila, no terreno das idéias, pode-se até combatê-lo com veemência. Mas fazer qualquer restrição, a mais leve que seja, à sua honorabilidade pessoal, à respeitabilidade do seu caráter e à energia do seu procedimento, mesmo de leve, é absolutamente impossível.

Mas já que foi mencionada a Fazenda de Morungava aproveito o ensejo para repor o assunto nos devidos têrmos.

A fábrica de papel de Arapoti, em 1944, em mãos das Emprêsas Incorporadas, teve agravadas as dificuldades de matéria prima. Nas suas vizinhanças tínhamos grandes reservas de pinheiros, que poderiam ser utilizadas. Possuíam as Emprêsas Incorporadas a Fazenda Morungava, com suas reservas de pinheiros distantes de Arapoti cêrca de cem quilômetros, enquanto as nossas reservas eram nas proximidades da fábrica.

Houve, então, a permuta. As Emprêsas Incorporadas passavam a explorar nossas reservas e nós nos transferimos para Morungava, com tôdas as instalações da nossa organização industrial para cem quilômetros de distância. A transação foi objeto do contrato de 7 de julho de 1944. Contrato público e notório, celebrado muito antes de ser procurado pelo Sr. Senador Othon Mader para ser apoiado por seu partido para o cargo de Governador do Estado.

Mais tarde, quando posta a Fazenda Morungava em concorrência pública para ser vendida, fomos licitantes e arrematamo-la. Mas isso é outro pormenor que a seu tempo virá a discussão.

Depois da operação Morungava — contrato de permuto de pinheirais — o sr. Senador Othon Mader reportou-se à compra da Fazenda Morungava, vendida por Cr$ 20.270.700,00. **Como estavamos instalados na mesma, em razão do contrato aludido, de 7 de julho de 1944, com todo o parque industrial montado ali**, não podíamos deixar de licitar. Foi o que fizemos, coincidindo obtermos a preferência na compra. Se isso é negócio imoral, então, Senhor Presidente e Senhores Senadores, o que é coisa honesta? Comprar coisas sem concorrência pública?

Entrou em seguida no caso, que êle chama de famoso, da compra de Citla, para depois tratá-lo de imoral. Com êsse nada tenho. Não participei em coisa alguma neste caso, nem meus irmãos nêle intervieram. Todavia, posso informar ao Senado que a operação feita pelos que nela tomaram parte é honesta e lícita. O sr. José Rupp, executou as Emprêsas Incorporadas e penhorou as terras. Transferiu seus direitos à Citla, que recebeu as terras em dação de pagamento para ser sustada a ação judicial. Mas isso melhor poderá ser esclarecido quando voltar a plenário o processo.

Não desejo, nesta oportunidade, desviar a atenção do Senado para o debatido caso de Arapoti, para não embaralhar as coisas. Apenas estou aproveitando o feliz ensejo, que me propiciou o discurso do sr. Senador Othon Mader para render **homenagem ao Senado** e apresentar-se como **realmente** sou e não como êle capciosamente quis esboçar-me.

Mas nem por isso é fora de propósito alertar a atenção dos meus Pares para a passagem do discurso aqui pronunciado, em que êle afirma ter meu irmão, David Lupion, disputado no Ministério da Fazenda, a anulação da primeira concorrência para a venda da fábrica de Arapoti. Ao ser aparteado por mim dizendo que, ao contrário, meu irmão tinha até se batido para que a anulação não fosse feita, ao ponto de constituir advogado, para pugnar para a mesma, evadiu-se o sr. Senador Othon Mader, dizendo: — "Tive a impressão de que havia requerido para anulá-la".

Quer dizer: êle usa da tribuna, sem conhecer os assuntos, e reproduz apenas por "ouvir dizer"... E quando, prosseguindo no aparte, esclareci como se processara a anulação da primeira concorrência, não conhecendo a matéria, porque aqui veio *somente tangido pela paixão política*, balbuciou apenas a evasiva de que era estranhavel. E ficou êle navegando ao léu do oceano da sua paixão, fugido o chão de seus pés, na perturbação de ter afirmaco uma coisa falsa. E quando eu disse que ia esclarecer os fatos êle quis outra vêz fugir, dizendo que queria terminar o seu pensamento para impedir-me de mostrar ainda mais sua ignorância dos fatos e entrou a lêr correspondência minha com o então sr. Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra.

Não ponho de parte o lado moral. A tristeza que representa, e o desnível que revela a violação de uma correspondência particular, como verificamos no discurso pronunciado pelo sr. senador Othon Mader — que só pode ser absolvido, se êle provar que foi autorizado a fazê-lo pelo próprio general Eurico Gaspar Dutra —, penso que só êste ato é uma biografia de quem o praticou.

Mas o conteúdo dessa correspondência só documenta uma coisa notória. Que tenho o mais vivo interêsse pela operação de Arapoti, por estarem envolvidos nela amigos dignos, idôneos, altamente probos, inclusive dois irmãos meus. Entre estar vivamente interessado no assunto e ser parte na transação, há grande diferença. Não participo, com uma ação sequer, da sociedade anônima. Nem pessoalmente, nem através de qualquer firma de que faço parte.

Meu interêsse, no caso, não é de ordem material que me constranja de ocupar a Tribuna do Senado. Não falo em causa própria. Mas é o interêsse do sentimento da justiça e do conhecimento dos homens de bem que nas operações tomaram parte.

De passagem no seu discurso, sorrateiro, disse o sr. senador Othon Mader que eu o aparteara todo o tempo para justificar-me. Defendo atos públicos, praticados dentro das estipulações legais, atos lícitos, atos que não desmerecem a honra de ninguém.

Como várias vêzes acentuei já, quando fui procurado pessoalmente pelo sr. Othon Mader, a fim de oferecer-me o apoio do seu partido, a União Democrática Nacional, para eleger-me Governador do Estado do Paraná, que afinal foi dado, tôdas as operações que hoje êle malsina e que eram públicas e notórias, tinham sido feitas e êle me achava cidadão digno.

As inquietações do sr. senador Othon Mader igualmente se voltaram para a indústria do carvão mineral do Paraná, que há anos venho fomentando.

E' a luta, sr. presidente, contra a monocultura. E' o anseio para que o Brasil se liberte de uma fonte de riqueza só, que se falhar num momento, provocará o coalpso.

O dia em que todos os homens de iniciativa adotarem o sistema de pluralizar as suas atividades para todos os ramos possíveis da produção, o Brasil adquirirá outra fisionomia no panorama econômico e financeiro. Extrair carvão mineral: eis um meio de não exportar divisas. Com êste pensamento é que me entreguei a essa atividade há anos, antes também do sr. Senador Othon Mader procurar-me, para em nome da União Democrática Nacional, oferecer-me o apôio que me foi dado para a eleição de Governador do Estado.

Evocou também, a nossa empresa de navegação aérea, como sendo um dos meus clamorosos defeitos. Mas não é, porventura, o transporte um problema, dos mais cruciais do Brasil? Poderia eu ficar inerte e não diligenciar o acesso ao Paraná, por tôdas as vias? Já se foi o tempo em que o isolamento era um sonho. Retrógrado seria se também minha atividade não se estendesse pelo setor dos transportes. Não temo a concorrencia. Antes quero que tôdas as vias de acesso ao Paraná sejam abertas e franqueadas ao mundo inteiro, para que energias novas lá encontrem ambiente para sua faina construtora.

Finalmente alarma-se o sr. senador Othon Mader com as empresas de rádio-difusão e a cadeia de jornais do Paraná, que ali, diz ele, possuo.

Devo declarar, porém, que nenhum jornal ou estação de rádio tem vida se não estiver ao serviço de causas nobres. O público repele com sua recusa em ler e ouvir êsses veículos de idéias, se não forem consonantes com o gôsto e os sentimentos do povo.

Além do mais, **que pode haver mais nobre do que o jornalismo?** Como profissão e como atividade. A profissão dignifica qualquer homem, porque é o exercício da inteligência servindo ao público; é a inteligência esclarecendo, trazendo ao debate de todos os problemas de interêsses coletivos; é a inteligência atuando diàriamente, instruindo, alertando, defendendo os bons, apontando os máus: é a inteligência estimulando a inteligência do leitor.

E a atividade jornalística é a possibilitação de que aquele exercício se faça, é a colocação daquele instrumento — a coluna do jornal — ao alcance das penas ilustres de seus abnegados redatores.

Essa atividade, invocada pelo Sr. Senador Othon Mader, também já era exercida na ocasião em que êle, em nome de seu partido, a União Democrática Nacional, ofereceu-me o apôio que foi dado para a minhas candidatura a Governador do Paraná.

Fui eleito Governador. Encontrei o Estado com um milhão de habitantes, arrecadando um pouco mais de duzentos milhões de cruzeiros anuais e constituído de cinquenta e sete municípios.

Ao fim da minha gestão, tais foram os esforços que dispendi, tanta foi a minha dedicação à coisa pública, da qual cuidei, como se fôsse minha própria, imprimindo na administração a mesma energia que punha nos meus negócios particulares, que ao deixar o govêrno há cinco anos, a população dobrava para mais de dois milhões de habitantes. Foi a corrida de gente de todos os cantos do Brasil e de estrangeiros para a terra que tinha, impulsionando a sua grandeza, o filho do padeiro de Jaguariaíva. Foi aquêle menino de oito anos, que vendia dôces, que tocava na mola capaz de despertar o progresso de um povo que tinha sido largado pelos apáticos, mas que entusiasmados com as iniciativas que pus em prática, despertou para a luta e para a ascenção.

Sem criar nem aumentar os tributos a arrecadação subiu para acima de um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros e tantos povoados novos se ergueram, tantas vilas se formaram e tantas cidades se intalaram que dos cinquenta e sete municípios que encontrei ao assumir o govêrno elevei o número para mais do dobro.

Com números o argumento é preciso. Eles aí estão para serem contestados pelo sr. Senador Othon Mader, se puder.

Senhor Presidente e Senhores Senadores.

Num aparte que dei ao sr. Senador Othon Mader, durante o seu discurso, disse que êle, como banqueiro, deveria conhecer os componentes de cada uma das organizações que citou.

Respondeu-nos que conhecia a situação financeira muito mais do que eu supunha, não só dos visíveis como dos que supõe invisíveis interessados. Quer dizer que êle tem cadastrado o patrimônio de tôda gente do Paraná, porque deve espiar não só os visíveis como os invisíveis como disse.

Ocorreu-me à lembrança o imortal Jonathan Swift, autor do famoso e universalmente consagrado livro sôbre as "Viagens de Lemuel Guliver" no qual está descrito "o tamanho e a atribuição" do sr. Senador Othon Mader personificado no personagem Clefin Freloc ou Marsi Freloc. Num dos dois ou nos dois.

Todavia, senhor Presidente e Senhores Senadores, o sr. Othon Mader não poderia pronunciar tão longo discurso sem que nele não houvesse uma verdade.

Tendo tangenciado a verdade todo o tempo, sibilinamente deturpando fatos para emprestar-lhes sentido que não lhes cabe, uma verdade, porém êle disse ... e eu não contesto e também afirmo.

Foi quando êle asseverou: — "Sr. Presidente todo o mundo sabe e é público e notório que S. Exa. é dono de uma das maiores fortunas do Brasil, que tem de fato, patrimônio valiosíssimo".

Realmente, senhor presidente senhores senadores, isto é a pura verdade, a única verdade que se contém no discurso do sr. senador Othon Mader. E como me foi dada esta oportunidade, provocada por êle, quero nesta Casa, que respeito e procuro honrar, fazer a minha declaração de bens, para que todos tomem dela conhecimento. Declararei, porém, os bens de maior expressão, aquêles que exprimem a grande fortuna que Deus me ajudou a realizar. Como todos êles não têm preço, tal é o seu alto valor, que é imenso, não é fácil somar-se o total. Os bens são êstes:

— Tenho a fortuna de ser brasileiro: tenho a fortuna de ser nascido no Paraná: tenho a fortuna das minhas origens familiares, cultuando a memória dos meus pais; tenho a fortuna de amar e honrar a minha mulher; tenho a fortuna de amar meus filhos; tenho a fortuna de estimar meus irmãos e admirar a sua honradez; tenho a fortuna de merecer a confiança dos meus conterrâneos e de amar a gente da minha terra e crêr naquele povo generoso e bom; tenho a fortuna das minhas amizades, entre as quais incluo estas que venho fazendo aqui no Senado; tenho a fortuna de crer em Deus, obedecendo aos preceitos sagrados da Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Com êste patrimônio, que o não possui qualquer, sou realmente uma das maiores fortunas do Brasil. Fortuna que não é fungível, que não se gasta ao primeiro uso, como a de muitos. Fortuna que os ladrões não roubam e que a ferrugem não consome.

Patrimônio valiosíssimo, como acentuou o sr. senador Othon Mader.

Sr. presidente e senhores senadores:

No meu primeiro discurso nesta Casa, afirmei que os paranaenses têm rara sensibilidade, ao lado da inteligência e do patriotismo, além do espírito crítico e do sentimento de justiça.

Ao eleger-me novamente para dirigir os destinos da nossa terra quis êle ratificar os atos que pratiquei na minha gestão anterior e repudiar os ataques ao meu nome, lançados, quer na campanha para ocupar esta cadeira em que me encontro, quer agora, para Governador do Estado.

Coincidiu, sr. presidente, que concomitantemente disputou no mesmo pleito a posição de Governador, o sr. senador Othon Mader. Não o derrotei na eleição. O eleitorado, o povo da nossa terra, é que o repudiou, preferindo-me, após certamente, em consciência, compará-nos.

E ainda nesta conjuntura estou recebendo milhares de mensagens de solidariedade, não só do Paraná e dos meus amigos, como também, até, de pessoas que não tenho a honra de conhecer pessoalmente.

Não é demais registrar-se o pormenor importante de que o eleitorado não se dividiu. A diferença foi muito grande. E' o sentimento de inconformação que vem à tona aqui no plenário do Senado, é a reação nela surpresa, que o feriu, e que o fêz esquecer-se de que conhecendo a minha vida e tendo espionado as minhas algibeiras antes, foi quem me procurou como presidente da União Democrática Nacional, para no pleito de 1947, oferecer-me o apôio, que deu, ao meu nome, para êsse magno cargo de Governador, para o qual mais uma vez acabo de ser eleito.

E então, como um sino ao cair da tarde, fica a badalar, anunciando, melancòlicamente, as sombras que vêm tombando sôbre êle mesmo...

Compreendendo perfeitamente a inquietação que pode avassalar certos espíritos ao verem meu retôrno ao Govêrno do Paraná.

Imaginem êles que dispenderei ali, novamente, a mesma energia criadora que sempre puz a serviço da causa pública, e não se enganam, porque assim será.

Na minha primeira gestão tive de partir de um ponto diminuto em relação à grandeza idealizada. Ao deixar o govêrno, já o ritmo de progresso estava acelerado e o Estado ganhara velocidade no seu crescimento. Foi contido durante êstes últimos cinco anos, mas a vida que lhe imprimi foi muito forte para se deixar sufocar.

Agora, ao voltar, terei outros instrumentos para retomar a aceleração interrompida, e depois de mim, se Deus me der vida e saúde, ninguém mais conseguirá conter a ascensão vertical do Paraná, que se colocará entre as Unidades da Federação, como extraordinária alavanca que, fundida no amor que devotamos ao querido torrão natal, e apoiada no nosso trabalho, há-de ajudar a elevar o progresso e civilização da grande Pátria brasileira.

Em outra oportunidade trarei aos meus nobres Pares do Senado o plano que pretendo executar no govêrno, abusando da benevolência com que me ouvem.

Por agora quero apenas consignar que para mim foi motivo de íntimo júbilo a oportunidade que me foi proporcionada. Um simples caso de singela operação comercial, entre partes idôneas, que só poderia ser debatida no plano jurídico, transformou-se em caso político, provocado pela fúria inconfessada de um desapontamento, proporcionado pelo resultado das urnas soberanas da minha terra, enseja-me a homenagem que rendo aos meus Pares exibindo a minha vida através dos atos dos quais não me envergonho.

Como homem do trabalho não me envaideço pessoalmente de coisa alguma, todavia, devo confessar desta tribuna **que tenho orgulho do Paraná e do seu povo**. Porisso mesmo, voltando agora a dirigir os seus destinos, não irei levantar os despojos de adversários derrotados. Elevarei bem alto as duas conchas da balança da Justiça para que, sob sua égide, se processe a grandeza da minha terra e a felicidade da minha gente.

Era o que tinha a dizer, Senhor Presidente. • • •

DR. AUGUSTO AMARAL PEIXOTO

(1.º ANIVERSÁRIO)

A FAMÍLIA DO DR. AUGUSTO AMARAL PEIXOTO convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 1.º aniversário que em sufrágio de sua alma será celebrada amanhã, 4.ª-feira, dia 26, às 10,30 hs., no altar-mór da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

DOENÇAS SEXUAIS E GLANDULARES
IMPORTÊNCIA — TRATAMENTO RACIONAL PELO
ENXÊRTO DE HORMONAS
FRIEZA DO HOMEM E DA MULHER PELO IMPLANTE DE ESTERÓIDES HORMONAIS — DR. CLOVIS DE ALMEIDA — RUA SILVEIRA MARTINS, 138 — (CATETE)
Das 16 às 18 horas — FONE: 25-0605

# Defesa do Jornalista Samuel Wainer Perante o Juiz da 11.ª Vara Criminal

(Continuação da Pág. 6)

haver ultrapassado a idade limite, pois já tinha, em 1927, 15 anos, o que impedia a concretização daquela imperiosa necessidade decorrente do fato de residirem em São Paulo.

Daí Artur Wainer ter *diminuído* sua idade mudando, inclusive, dia e mês, transferindo-os para "15 de dezembro", recurso que possibilitaria matricular Samuel Wainer no *internato*, quer no próprio ano de 1927, quer no imediato.

E que êsse era o objetivo, a condição indispensável para que frequentasse o Colégio em virtude de seus pais residirem em São Paulo, provam-no, ainda, o fato de ter requerido exame de admissão ao externato — cujo número de vagas, infinitamente maior, mais chances de aprovação oferecia.

Depois de matriculado no externato fácil se tornava transferi-lo para o *internato*, de admissão direta, mais difícil, por depender de classificação dentre limitadíssimo número de vagas.

Eis, minuciosamente provadas as razões que levaram Artur Wainer a promover o ato inexistente, juridicamente nulo, em que consistiu a justificação judicial — único, inoperante e juridicamente inexistente documento, transformado pela mais acintosa má-fé em "montanha de documentos".

### A Lista do Canárias e a Verdade

Era absolutamente desnecessário e inútil para os pais de Samuel Wainer que seus nomes figurassem ou não na lista do vapor Canárias.

O autor da falsificação dessa lista só poderá ter sido algum dos elementos do grupo de pressão que, como ficou provado de modo insofismável, não hesitou na escolha dos mais sórdidos meios.

Ficou demonstrado não só pelos depoimentos dos funcionários do Departamento Nacional de Imigração, como pelas próprias listas existentes nos autos (Vide docs. ns. 44 a 51 do apenso) que raras são as que não contém *rasuras, acréscimos, borrões e supressões*.

Somente de pouco tempo a esta parte é que o Departamento passou a exigi-las de forma mais perfeitas, listas que, antes, nem eram obrigatórias.

Quando estourou o escândalo todos os jornais mandaram repórteres ao Dep. de Imigração, o que torna suspeitíssima a adulteração da lista do "Canárias".

Nota-se que o inquérito, nesse sentido, sofreu uma inexplicável distorsão. E' preciso recordar o ambiente de calúnia, de chantagens e de ameaças em que as diligências se processavam. Na primeira parte das investigações, ninguém contava qualquer repórter como presente ao Dep. Nac. de Imigração, antes da falsificação da lista do "Canárias" (Vide os primeiros depoimentos de fls. 121, 173 até fls. 173).

Surgiu às fls. 197 a primeira indicação nesse sentido, no depoimento de Ana Gomes Maciel Pinheiro, dizendo que antes e depois do escândalo estiveram no arquivo repórteres examinando e fotografando listas, lembrando-se de repórteres da "Tribuna da Imprensa" e da "Ultima Hora".

Daí por diante o inquérito se fixou num suposto reporter de FLAN e ULTIMA HORA apontando-se José Wainer como tendo estado a examinar listas. José Wainer nega, mas foi reconhecido por funcionários. Repetimos que é preciso não esquecer o ambiente da época e sua sugestão para êsse reconhecimento. O mais sério, porém, é que segundo a informação do diretor do Departamento (fls. 337) o arquivo também esteve franqueado ao reporter Nilton Carlos, da "Tribuna da Imprensa". Nenhuma diligência se fêz, nem se ouviu, nem se colheu material gráfico dêsse reporter Nilton Carlos. Nem mesmo depois do exame pericial negativo em relação a José Wainer. Por que?

O pai dos denunciados não se lembrava do nome do navio em que chegara ao Brasil, recordando-se somente de que "tinha o nome de passarinho".

Quando o Sr. Artur Wainer requereu a certidão indicou três nomes entre os quais o de "Canário".

### Um Telegrama Suspeito

Como soube o Sr. Artur Wainer o nome do navio em que seus pais viajaram e que figuravam na relação dos passageiros?

Êle tudo explica no depoimento prestado: por meio de telefonema anônimo, de pessoa que se dizendo amigo, dava a informação.

Requerida a certidão, obtida e publica, **imediatamente**, veja-se bem, **antes de qualquer verificação antes de sequer o grupo de pressão que age contra o contestante houvesse comparecido àquel. Departamento já era publicado constituir a existência daqueles nomes na relação de passageiros, uma falsificação** (docs. 52 e 53 do apenso).

E ao comparecerem essas mesmas pessoas ao mencionado Departamento para verificarem as listas, desde logo afirmavam, sem quaisquer dúvidas, teriam sido adulteradas — fatos confirmados pelo Diretor e funcionários daquele Departamento (fls. 121).

A quem interessava informar o Sr. Artur Wainer no auge de uma campanha contra seu irmão, de que os respectivos pais aqui haviam chegado em determinado navio e induzi-lo a obter certidão?

**Só poderia ser aos que, logo que publicada a certidão, imediatamente, independentemente da menor verificação antes de qualquer diligência, antes, mesmo, de compareceram ao serviço que a fornecera publicavam que a lista de passageiros fôra adulterada.**

Quem foi o autor da adulteração da lista?

Não há enigma mais fácil de decifrar.

### A Falsidade da Lista

O exame pericial conclui pela adulteração da lista, mas não atribui a qualquer dos denunciados a autoria da falsificação. Por mera presunção, destruída pelos argumentos já apresentados, o ilustre Dr. Promotor acusa o denunciado José Wainer como co-autor de tal adulteração. Não há, nos autos qualquer prova que autorize imputar a José Wainer essa adulteração.

Diz o honrado órgão do Ministério Público que êle esteve no arquivo do Dep. de Imigração e que, dessa forma, deveria ter participado da fraude. A conclusão é arrojada. Se êle lá esteve — o que se contesta — como poderia ter falsificado sem deixar vestígio de suas características gráficas pessoais?

Só se êle tivesse retirado a lista para falsificá-la fora do Departamento. Mas disso não há a mais longinqua prova.

A acusação baseia-se em mera conjectura. Nêsse terreno, como já vimos pode-se atribuir, também, aos inimigos dos denunciados que afirmaram a falsidade antes de examinarem a lista, a co-autoria da adulteração.

Dessa forma, improcede totalmente a acusação feita a José Wainer no que diz respeito à lista do "Canárias".

### A Confusão Dos Calendários

Outra afirmativa alardeada é que seria comprovante de D. Dora Wainer, e do Sr. Jayme Wainer não terem chegado ao pôrto do Rio de Janeiro, pelo navio "Canárias", em "5 de janeiro de 1905" é a de que José Wainer filho de ambos, ao registrar-se quando já com 26 anos de idade, se declarara nascido em "São Paulo", no dia 5 de janeiro de 1905", impossível seria a José Wainer nascer em São Paulo **nêsse mesmo dia e ano**.

Acrescentam ainda: por mais ràpidamente que se dirigisse o casal a São Paulo, "impossível tornar-se-ia o nascimento naquele dia".

Tôda a argumentação, fielmente resumida, é produto de lamentabilíssima ignorância, ou da mais deslavada má-fé.

José Wainer, em suas declarações explicando como procedera ao seu registro civil de nascimento, já com 26 anos de idade, diz que se dera como nascido em "5 de janeiro de 1905, pois não tendo dados exatos tirou uma média aproximada de quando tal fato teria ocorrido".

(É conveniente lembrar que o pai de Samuel Wainer, humilde imigrante russo, nunca registrou qualquer dos filhos, embora tenha sete filhos brasileiros, como confessa em seu depoimento e se acha provado pelas declarações de todos êles, inclusive registros efetuados ao atingirem a maioridade).

Perguntado ao sr. Jayme Wainer em que ano teria chegado ao Brasil, respondeu que "foi no ano de 1904 ou 1905, parecendo ao declarante ser esta última data a mais verdadeira".

O que a má-fé, a consciente campanha de adulteração da verdade vem *cuidadosamente ocultando, é a legítima nacionalidade do sr. Jayme Wainer*: russa.

Por isso, *para ocultar essa nacionalidade, dão-no e aos filhos, como naturais da Bessarábia*, da cidade de Edenitz, assim levando ao espírito público desprevenido a confusão, consequênte ao fato da província da Bessarabia, na qual se encontra a aldeia de Edenitz — que em nenhum mapa figura —, ter, em 1905 e o dia de hoje, pertencido, ora à Russia, ora à Rumania, com um interregno alemão.

Por que, sistemàticamente dá-se-o como "*nacional*" da Bessarábia, a mesma *nacionalidade* emprestando-se aos seus filhos brasileiros, quando o *nascimento* na Bessarábia constitui simples *naturalidade*, da qual, conforme o país a que no momento estivesse incorporada, Rússia ou Rumania, decorreria *nacionalidade*, russa ou rumena?

*É exatamente para firmar aquelas mentiras de que chegando ao Rio de Janeiro em 1905 não poderia ter o sr. José Wainer nascido na mesma data em São Paulo.*

Como se viu pelas declarações do pai de Samuel Wainer, chegou ao Brasil "em fins de 1904 ou princípios de 1905", supondo *hoje*, seja mais verídica a segunda data.

Por que essa confusão quanto ao término de um ano e início de outro, datas para nós fáceis de conservar?

E' porque, sendo o sr. Jaime Wainer de **nacionalidade russa, pertencendo a Bessarábia à Rússia, quando lá nasceu e viveu, regia-se pelo calendário juliano.**

**E ninguém ignora que calendário juliano continuou a vigorar na Rússia até 1919, quando, no restante do mundo ocidental, vigia o calendário gregoriano, instituído pelo Papa Gregório XIII, desde o ano de 1582.**

Russos, turcos e gregos, continuaram, até o fim da guerra de 1914-1918, a regerem-se pelo calendário juliano.

**E, entre um calendário e outro, há a diferença de 13 dias, avançando o calendário gregoriano no tempo e nêle recuando o calendário juliano.**

Assim, quando um russo se reportava a eventos, tal fazia na base de seu calendário, do calendário que regulava os atos de sua vida, do calendário oficial do Estado do qual era súdito.

Chegando os pais de Samuel Wainer ao Rio de Janeiro, **pelo nosso calendário, o calendário gregoriano, no dia "5 de janeiro de 1905", pelo calendário a que obedeciam e único que conheciam, aqui chegaram em 24 de dezembro de 1904.**

Informando ao filho José nascera em "5 de janeiro de 1905", forneciam **data correspondente à verdade naquele sistema de medir o tempo.**

Portanto, José Wainer, ao dizer, 26 anos depois de nascido, nascera em "5 de janeiro de 1905" afirmava uma verdade indestrutível, porque sua data de nascimento baseava-se no calendário juliano, utilizado por seus pais, único vigorante no país de onde acabavam de chegar.

Na realidade o nascimento se deu, pelo nosso calendário, o gregoriano, no dia 18 de janeiro de 1905.

Ficou, assim, provado, de maneira incontestável, que os pais de Samuel Wainer, ao informa-

(Conclui na Pág. 9)

# Defesa do Jornalista Samuel Wainer Perante o Juiz da 11a. Vara Criminal

(Conclusão da Pág. 8)

rem a um dos filhos que nasceu em 5 de janeiro de 1905, davam informações absolutamente exata, consequente à utilização do calendário juliano, único que conheciam, e que o fato de aqui terem chegado em 5 de janeiro de 1905, pelo calendário gregoriano, em nada atingiu a informação, antes a confirma de forma peremptória, comprovando sempre falaram a verdade, pois, se mentissem é que aplicariam a êsse nascimento o calendário de um país no qual se encontravam há 13 dias (trabalho de adaptação de um calendário para outro é sempre lento e difícil).

E que tôda a campanha em tôrno das citadas datas foi produto consciente da mais deslavada má-fé, de um despudor invulgar, incapaz de qualificar, é facílimo provar, porque não se pode admitir a equipe empenhada em acumular acusações contra o contestante e sua família, ignorasse fatos tão corriqueiros, aprendidos no colégio primário e ao alcance de qualquer cidadão pelo simples exame do Larousse (rubrica "calendrier"), do Lelis (rubrica "calendário") ou alguma enciclopédia.

Alegou-se, ainda, contra José Wainer, que sua irmã, nascida em 1907, diz-se natural da Bessarábia. Já ficou explicado o desejo dos pais dos denunciados, comum a todos os imigrantes, na esperança de retornar à Pátria, de transmitir aos filhos a própria nacionalidade. A irmã dos denunciados, mulher, não contrariou êsse desejo, e assim, adotou a nacionalidade dos pais. Não existe, porém, a menor prova de que ela tivesse nascido na Bessarábia, inexistindo qualquer documento russo ou rumeno nesse sentido. Uma justificação qualquer é que lhe emprestou a nacionalidade dos pais, e isso não invalida o registro de José Wainer.

### Dezenas de Milhares de Casos Idênticos

Samuel Wainer, ao efetuar, em 17 de fevereiro de 1933, seu registro civil de nascimento, está provado, praticou um ato legítimo, representativo de indestrutível verdade.

Mais do que isso: como cidadão cumpriu, logo ao atingir a maioridade, o primeiro dos atos a que são obrigados, cujos pais tal não fizeram: efetuar o próprio registro civil de nascimento.

Porventura é Samuel Wainer o único brasileiro nato cujo registro civil de nascimento tenha sido efetuado pelo próprio?

Será, por acaso, Samuel Wainer, o único brasileiro cujos pais ou responsáveis não tenham, quando do nascimento, registrado?

Não.

**É público e notório existirem mais de dois milhões de brasileiros com registros civis de nascimento por êles próprios efetuados, como público e notório e incontroverso é ainda existirem dezenas de milhares de brasileiros, de primeira e de múltiplas gerações, jamais registrados.**

Haverá alguém no Brasil que semelhantes situações ignore, ou governos que se não tenham sucedido tomando providências para sanar tais fatos altamente lesivos aos interêsses do Brasil?

**Que não é ainda pacífica e incontroversa a resposta.**

**Desde a primeira lei criando o registro civil, permitindo-o, como não poderia deixar de o fazer, através declaração do próprio, sucederam-se 23 leis, decretos, todos coerentemente determinando aos interessados providenciassem o respectivo registro civil de nascimento,** (as principais leis referentes ao assunto, permitindo e obrigando os próprios a se registrarem são as seguintes: lei 1.829 de 9-9-1870; dec. 9.886 de 7-3-1888; dec. 181 de 24-1-1890; dec. 605 de 26-7-1890; dec. 722 de 6-0-1890; dec. 3.024 de 17-11-1915; Cód. Civil, art. 349; dec. 3.917 de 3-12-19; dec. 19.425 de 24-11-30; dec. 19.710 de 18-2-31; lei 252 de 22-9-36; dec.-lei 1.116 de 24-2-39; dec. 13.556 de 30-9-43; lei 765 de 14-7-49).

Tôda a legislação, numa uniformidade nunca interrompida, reconhece a existência dêsses brasileiros à margem da Pátria, por preconceitos religiosos, de nacionalidade dos pais, ignorância, displicência, enfim, por infinidade de causas.

Transcrevemos, do próprio decreto baseado no qual foi efetuado o registro, alguns considerandos reconhecedores, pelo poder público, das verdades que se vem afirmando, motivos, por sinal, invariàvelmente repetidos como fundamentação da legislação que no mesmo sentido se sucede e sucedendo continuará:

"Considerando que quase todos os atos da vida pública ou privada, de cada indivíduo, dependem da personalidade civil do mesmo;

**Considerando que essa verificação, sôbre interessar a cada um, em particular, consulta, principalmente aos interêsses do Estado, sob vários aspectos jurídicos, sociais e administrativos;**

**Considerando que o instituto do registro civil das pessoas naturais... embora em vigência obrigatória desde 1.º de janeiro de 1889... não tem sido obedecido por uma grande parcela da população do país.**

Considerando que, por isso, encontram-se, não só no interior, mas também nos centros mais populosos do litoral, inúmeros brasileiros que não têm o respectivo registro de nascimento;

**Considerando que, dentre as várias causas dessa desobediência à lei, avultam por parte dos obrigados a negligência, a miserabilidade, a ignorância e o preconceito de crenças religiosas e a incúria e displicência no cumprimento dos deveres da parte das autoridades, as quais incumbe, por fôrça das próprias funções, propagar entre as populações incultas e iletradas a necessidade e as vantagens do cumprimento das disposições legais;**

**Considerando que em todo o interior do país avulta, cada vez mais, o número dos casamentos feitos somente perante a igreja, pelo fato dos nubvos não terem sido registrados ao tempo legal; ocorrendo, em consequência disso, que os nascimentos dos filhos dêstes casais também não são registrados, por não poderem os ditos filhos serem considerados como legítimos":** (os pais de Samuel Wainer, casados na Rússia, somente se casaram perante as leis brasileiras em 1942 (doc. 54 do apenso).

Está aí, na fundamentação do invocado decreto 10.710, o panorama da situação nacional no tocante ao registro civil de nascimento, o qual, diga-se desde já, continua praticamente o mesmo, como reconhecido na fundamentação das leis que em igual sentido continuaram e continuarão a ser promulgadas.

O Anuário Estatístico do Brasil (ano XIII-1952), editado pelo Conselho Nacional de Geografia (I.B.G.E.), publicação oficial que acaba de ser distribuída, contendo as últimas apurações do censo de 1950, em "nota prévia", referindo-se "à importância fundamental", que para o país, teria o conhecimento das taxas de fecundidade segundo os grupos de idade e côr, cotas de mulheres proliferas, tábuas de sobrevivência calculadas de acôrdo com a mortalidade, etc., escreve, com a autoridade de órgão oficial acatado no Brasil e no estrangeiro, o seguinte:

"A primeira dessas tabelas tem importância fundamental para a apreciação do fenômeno da natalidade no Brasil, que não pode ser medido por processos diretos, **à vista da flagrante precariedade do Registro Civil"** (fls. IX).

Determinava o decreto invocado, que as pessoas nascidas a partir de 1889 e não registradas, deveriam promover o próprio registro, disciplinando, como proceder. (O último e penúltimo dos decretos, antes citado, ainda recusam a data para "1879").

### Gratuito o Registro de Wainer

Samuel Wainer, nascido em 16 de janeiro de 1912, na rua da Graça, antigo 185, da cidade de São Paulo, nunca registrado pelos pais, enquanto menor, teria fatalmente, que com tal vontade conformar-se.

Mas, atingindo a maioridade imediatamente registrou-se, assim praticando um ato legítimo, consubstanciador de irretorquível verdade.

O art. 5.º da lei dava ao Oficial do Registro faculdade para sustá-lo, quando, "à vista do registrando, tiver motivos de dúvida ou suspeita sôbre a sua nacionalidade".

E que nenhuma dúvida ou suspeita teve, nem as poderia ter, prova-no o fato de efetuar o registro e, o que é importante, gratuitamente, ante a falta de recursos do registrado, gratuidade a que não era obrigado e lançou, no próprio registro, como se comprova por certidão (doc. 55 do apenso).

Assim, para admitir, mesmo pelo absurdo dos absurdos, houvesse Samuel Wainer falsificado nacionalidade ao registrar-se, teremos que aceitar outros e fantásticos absurdos, quais o da prática de um ato doloso, criminoso, com a comparsaria de um escrivão do registro civil, respectivo escrevente e mais duas testemunhas — tudo gratuitamente!

Quem não tinha dinheiro para pagar o registro e que tal prova efetuou de maneira a convencer o serventuário, tanto que abriu mão dos emolumentos, teria recursos para subornar testemunhas, escreventes, e o próprio oficial do registro!...

Dolo sem finalidade, sem fraude, sem malícia: dolo pelo amor ao dolo, por parte de quem nenhum interêsse tinha ou poderia ter, ao atingir a maioridade e sem vintem, em enganar qualquer pessoa ou obter alguma vantagem, antes criando ônus, como o representado pelo serviço militar, ao qual é imediatamente comunicado o registro, o que importava no risco de, sendo chamado, ir — servir ao Exército por um ano.

O registro de nascimento efetuado ao completar 21 anos, representou a verdade, o cumprimento de um dever, um ato do qual somente ônus poderiam advir.

Estrangeiro, lícito ser-lhe-ia praticar todos os atos facultados aos brasileiros, sem os ônus a êstes impostos.

Brasileiro, integrava-se nos ônus que a todos nós cabem, inclusive os referentes ao serviço militar.

Naquela época, se pensasse em ser jornalista, poderia livremente exercer a profissão, fundar jornais, dirigi-los, dêles ser proprietário, enfim, nenhuma restrição legal o impedia de exercitar a atual profissão.

**Só se lhe emprestarem, em fevereiro de 1933, a prociência de que uma assembléia constituinte iria promulgar, em julho de 1934, uma Constituição,** proibindo aos estrangeiros a propriedade e direção de jornais!...

Não seria preciso admitissemos que quem não tinha dinheiro, sequer, para pagar o próprio registro de nascimento, estivesse cogitando de dirigir ou adquirir jornais, e soubesse estrangeiros disso ficariam impedidos por Constituição a ser promulgada e, na ocasião, nem sequer matéria de cogitações!...

Tudo, fato por fato, cada um representando um elo, vem a formar a indestrutível corrente comprovadora da verdade representada pelo registro civil, que com base em alegações jornalísticas de inimigos e sem apoio em um único documento, uma só testemunha, um artigo de lei um princípio de doutrina, um aresto de tribunal, um único fato, para atender escusos interêsses políticos e materiais de adversários concorrentes, contrariados, procura-se destruir.

### O Grande Crime de Samuel Wainer

As testemunhas da circunscrição — ato público assistido por 10 pessoas e realizado oito dias depois do nascimento — os srs. Boris Wainberg e Salomão Muschinik, atestaram-no e a confirmaram em depoimento, sendo que o primeiro conhece os pais de Samuel Wainer residindo em São Paulo desde 1907 (docs. 22, 23 e 37 do apenso).

A circuncisão foi efetuada pelo dr. Emílio Mesquita pessoa que na época êsse ato religioso praticava nos meninos filhos dos imigrantes da religião israelita.

As duas testemunhas reportaram-se a outras duas: David Kuppermann e Hugo Lechtenchtein, podendo, ainda, aqui se acrescentar o sr. Isaac Tabacow, testemunha indispensável em tôdas as solenidades religiosas da colônia.

**Podemos aqui desde logo citar companheiros de infância de Samuel, brasileiros, também, filhos de humildes imigrantes e que com êle cresceram, frequentaram colégio primário, templos religiosos, disputaram partidas de futebol, enfim, como êle sofreram as agruras das crianças pobres, que não possuem país nem avós ricos ou com nomes ilustres, mas que talvez por isso mesmo e por detentores de um potencial engênico refinado no ambiente de dificuldades e privações onde nasceram e viveram, ultrapassaram muitos embalados em coxins de seda, amolecidos através facilidades preparadas pelas gerações que os antecederam acumulando ouro, ou lustre.**

De fato reconheçamos, é crime imperdoável, um filho de imigrantes russos (ainda mais de religião israelita), nascido em bairro pobre da capital de São Paulo, de pais pauperrimos, vindos para o Brasil clandestinamente, o pai ganhando a vida com o trabalho de suas mãos e a mãe cozinhando, lavando, educando uma prole que anualmente crescia, enfim, a um egresso de um clima onde se acumulavam dificuldades, pela tenacidade, esforço inteligência amor ao trabalho, atingir um ponto alto no jornalismo nacional.

Sim é crime gravíssimo crime elevar os salários dos gráficos e redatores do jornal que fundou e dirigiu, libertando-os, economicamente, mas forçando aos demais proprietários de jornais a adotarem os mesmos processos, assim diminuindo-lhes os lucros...

Irreparável crime é, acima de tudo, defender em tenaz luta de anos a exploração pelo Estado ou por brasileiros natos, das nossas reservas minerais...

Crimes gravíssimos crimes cometeu o contestante, ao cumprindo a lei e em obediência à verdade, registrar-se quando atingiu a maioridade, porque, já naquela época, sem um vintém, para pagar sequer o registro, subornava escrivães, escreventes, testemunhas, para que praticassem um ato falso, tudo com a finalidade de montar jornais e dirigi-los, atos que "adivinhava" viriam a ser proibidos por uma Constituição que um dia seria promulgada.

Crimes dêsse jaez, ùnicamente dêsse jaez, foram os cometidos por Samuel Wainer, o mais original dos criminosos, criminosos para obtenção de vantagens que em futuro seriam outorgadas, exclusivamente, aos brasileiros, e que o induzia a **antecipadamente** delinquir, começando pela obtenção de ônus, um dos quais poderia importar em privá-lo de empregar desde logo fartos capitais de que iria dispôr, pois o separaria da vida civil pelo espaço de um ano...

### Espetacular Mistificação de Opinião Pública

Não é uma ação que se contesta: é um doloroso atestado dos extremos a que podem chegar os grupos de pressão objetivando interêsses políticos — criar um clima propiciador da subversão das instituições; procurando atender grosseiros interêsses materiais — liquidar um concorrente e adversário vitorioso; dando, enfim, pasto a todos os recalques, paixões à morbidez de sentimentos reveladora das anomalias mentais deformadores do senso, colocando o prazer onde houver desgraça, lágrimas martírio de terceiros: é o processo a síntese fiél da caudal de conscientes inverecundades, premeditadas adulterações de fatos e documentos; representa a incontida ânsia de sensacionalismo: é o lamentável atestado de uma época onde muitos desistiram da faculdade de pensar, entregando-se à animalidade de aceitar afirmações, porque em letra de fôrma lhes são oferecidas, abandonando o elementar espírito crítico, evitando, por tôdas as formas, a vítima seja ouvida — como aconteceu neste caso mesmo: um dos jornais que combatem o contestante recusou-se, mesmo como matéria paga, a publicar a exceção de incompetência que ofereceu na ação de anulação do seu registro civil.

E, assim, por métodos escusos, processos desleais, falsos de ponta a ponta, transformando um papel no qual nunca foi parte o acusado, e que é nulo de pleno direito, juridicamente inexistente, em "montanha de documentos", através as respectivas repetições, como se cada uma delas constituísse ato autônomo.

Ocultando ao povo a nulidade visceral, apresentando-lhe uma justificação judicial, ato no qual sòmente fala o justificante, que por ninguém nêle pode ser contraditado, como sentença judicial, irrecorrível, constitutiva de coisa julgada, de presunção absoluta da verdade!

**Mas aí está a prova testemunhal esmagadora, daqueles que assistiram à circuncisão do denunciado Samuel Wainer,** dos seus companheiros de infância, dos que conheceram seus pais, no começo do século, residindo em São Paulo. Aí está a prova documental insofismável, provando que nem os denunciados, nem seus pais, chegaram ao Brasil em 1915 ou em 1920, o que se comprovou por certidões oficiais de todos os portos do país.

Não se destrói um registro civil por notícias de jornal nem para satisfazer a caprichos de grupos interessados na destruição de um concorrente e adversário político.

Impelindo êste processo ao seu destino inevitável, que é a poeira dos arquivos, com o julgamento da improcedência da acusação, aplicar-se-á o Direito e far-se-á exclusivamente

JUSTIÇA.

as) **Haryberto de Miranda Jordão**
**Evandro Lins e Silva**

ÚLTIMOS DIAS!

Novas remarcações de preços... sôbre os preços já remarcados! Aproveite! Compre agora!

COLCHA "EDNA"
Para solteiro. Superior fustão. Côres: Rosa, azul, ouro e branco. Tamanho: 2,00 x 1,40
De 110, AGORA 89,

COLCHA "AVELUDADA"
Para casal. Em fustão veludo em relêvo. Côres: roza, azul e ouro. Tam. 2,20 x 1,80.
De 240, AGORA 189,

COLCHA "OFELIA"
Para casal, superior rayon com riquíssima franja. Double-Face. Tôdas as côres. Tam. 2,20 x 1,80.
De 295, AGORA 265,

CRETONE "SUPER EXTRA"
Qualidade garantida. Exclusivo d'A Exposição Carioca.
Larg. 1,40. De mt. 35, Agora ..... 29,80
Larg. 2,00. De mt. 49, Agora ..... 44,50
Larg. 2,20 De mt. 55, Agora ..... 49,80

MORIM "FIDALGA"
De superior qualidade. Larg. 0,70. Peça com 18 mts.
De 330, AGORA 298,

GUARNIÇÃO PARA "JANTAR"
Toalha e 6 guardanapos. Superior atoalhado branco adamascado.
Tam. 2,00 x 1,50
De 210, AGORA ..... 195,

GUARNIÇÃO "JAPONÊSA"
Para mesa. Toalha e 8 guardanapos, em superior tecido adamascado de côres firmes. Tam. 1,90 x 1,40
De 395, AGORA..... 299,

PANO COPA "MARINA"
Tecido super-absorvente com barra de côr firme.
Tam. 0,7 x 0,4. De 10,
AGORA ..... 8,90

TOALHA "FRICÇÃO"
Superior tecido felpudo.
Tam. 0,30 x 0,30. De 7,
AGORA ..... 5,90

SÓ PARA SENHORAS
a Exposição CARIOCA
L. CARIOCA ESQ. G. BIAS

ALGODÃO ENFESTADO
Para lençóis. Peça com 10 mts.
Larg. 1,40. De 325, Agora ..... 299,
Larg. 1,80. De 395, Agora ..... 368,
Larg. 2,00. De 450, Agora ..... 408,

TRAVESSEIRO DE CORTIÇA PORTUGUÊSA
Superior qualidade forrado com moirée. Tam. 0,60 x 0,40
De 128, AGORA 109,

TOALHA "LUDOL"
Branca, felpuda e absorvente.
Rosto: 0,80 x 0,40.
De 15, agora.... 10,50
Banho: 1,30 x 0,60
De 39, agora..... 31,50

TOALHA "REALCE"
Felpuda e absorvente. Côres firmes.
Rosto: 0,80 x 0,40.
De 22, agora ..... 19,80
Banho: 1,35 x 0,80.
De 59, agora ..... 53,50

TOALHA "CAÇULA"
Felpuda e super-absorvente, com lindo desenho na barra; côres lisas.
Rosto: 0,85 x 0,50.
De 45, agora ..... 39,80
Banho: 1,40 x 0,80.
De 110, agora ..... 99,50

COMPRE MAIS GUARNIÇÕES DE CAMA E MESA... E PAGUE SUAVEMENTE PELO CREDIARIO, EM 10 MESES!

# Cidade Aberta

Coluna de EDMAR MOREL

## Um Espancador de Menores Quer Voltar à Direção do S. A. M.!

**O Filme "Sementes de Violência" Precisa Ser Visto Pelos Desalmados Inspetores de Disciplina do Ministério da Justiça — Uma Batina Que Desonra o Clero Ronda o P. S. D. — A Escória da Sociedade Cuida do Menor Abandonado no Brasil ...**

*O ministro da Justiça tem o dever de mandar exibir o filme "Sementes de Violência" em todos os estabelecimentos ligados ao problema do menor abandonado e delinquente, em particular no SAM. Os Estados Unidos, segundo um telegrama publicado nos jornais, estão preocupados com o súbito desenvolvimento da delinqüência juvenil. E um dos motivos é a produção em massa das nocivas histórias em quadrinhos, histórias que ensinam o crime em tôdas as modalidades. O govêrno norte-americano gasta bilhões com o problema. Não basta, todavia, alimentar e vestir o jovem transviado. O principal é formar técnicos à altura do problema, o que não existe, em absoluto, no Brasil. São apontados pelos dedos de uma mão os homens que, realmente, levam aquela questão a sério. Vez por outra, numa feira de vaidades, surge um movimento para amparar a infância abandonada. Aparecem retratos de damas elegantes, entrevistas bombásticas e, no final, o clássico desfile de modas*

### Contraste

"Sementes de Violência" vale como um documento que precisa servir de exemplo aos responsáveis pelo âmparo do Estado à nossa juventude. Enquanto os professôres e funcionários das escolas tipo "SAM", em qualquer parte do mundo, são verdadeiros sacerdotes, desgraçadamente, no Brasil, a escoria egressa das penitenciárias é que lida com o problema, com exceções que não ultrapassam a 10, na melhor das boas vontades.

Os Srs. Guilherme Romano e Paulo Nogueira Filho, os últimos diretores do SAM, ficaram estarrecidos com o baixo nível moral de inspetores de disciplina. Muitos dêles foram desordeiros apanhados na Lapa, vagabundos que não resistem a uma fôlha corrida. Mas são funcionários do Ministério da Justiça, por injunções políticas.

Os rapazes da imprensa estiveram, recentemente na Ilha do Carvalho, e ouviram dos próprios internos do SAM revelações, às quais foram publicadas em vários jornais. Os garotos eram e ainda devem ser surrados impiedosamente por inspetores de disciplina e até por soldados da Polícia Militar servindo no Destacamento da Ilha das Flores. Êstes fatos foram denunciados por êste jornalista, que pediu providências dos Srs. Paulo Nogueira Filho e Coronel Ururahy Magalhães, respectivamente, diretor do SAM e Comandante da Polícia Militar.

Evidentemente que o SAM não pode ser concertado num ano, a despeito das astronômicas verbas recebidas no Orçamento da União. O SAM é, antes de mais nada, fruto da desorganização administrativa, máquina manejada, com habilidade, por um funcionalismo viciado, que derruba qualquer diretor bem intencionado.

É uma gente que deveria estar cumprindo pena na cadeia por crime de estelionato e espancamento. Mas nada disto acontece. A quadrilha gosa de privilégios excepcionais e os chefes de serviço bem intencionados, homens que há anos cuidam do problema, com dedicação e honestidade, são sacrificados pela malta que montou o seu G. G. no SAM.

### A Desgraça de Uma Batina

É claro que o Sr. Prado Kelly, Ministro da Justiça, não poderá fazer mais nada pelo SAM. Aliás, na verdade, nunca fêz nada. O cargo de Diretor do SAM deixou de ser uma função técnica para ser uma compensação política. Por esta maneira, ùnicamente, o Padre João Pedron, aventureiro da pior espécie, velho espancador de menores e delapidador dos dinheiros públicos, não teria sido diretor do SAM, de onde levou, inclusive, uma camioneta. A passagem dêste "ministro do diabo" pelo SAM foi das mais nocivas. Basta dizer que as cenas mais degradantes entre as menores ocorreram em sua administração, sem esquecer de um assassinato na pessoa de um menor na Ilha do Carvalho, praticado por um seu irmão, cujo crime ainda clama por Justiça. Demitido a bem da moralidade pública, êste "ministro do diabo", despido da menor dose de honestidade e dignidade, está rondando o PSD, certo de que o novo Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, o reconduzirá ao SAM. Ao candidato vitorioso no pleito de 3 de outubro, o jornalista dirige um veemente apêlo no sentido de ser evitada esta desgraça, isto é, a nomeação do Padre Pedron para Diretor do SAM, cuja última proeza foi arrastar à fome dezenas de mocinhas internas numa sua "arapuca" no interior do Estado do Rio, (em Conservatoria), sendo que algumas foram recolhidas ao Internado D. Helder Câmara", na Capital Federal, por ordem do Sr. Paulo Nogueira Filho, em adiantado estado de gravidez e portadoras de doenças infamantes.

**A exibição de "Sementes de Violência" ao funcionalismo do Ministério da Justiça que lida com o problema do menor abandonado poderia, inclusive, humanizar verdadeiras bêstas selvagens que flagelam o menor, sob tutela do Estado, com chicote, quando não matam.**

O DRAMA ARGENTINO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

SANGRENTA DE PERÓN — XIII

# O ENDEUSAMENTO DO CAUDILHO E A DEGOLA DA IMPRENSA LIVRE

**A Primeira Monstruosidade do Govêrno Perón e Supressão da Lei do Ensino Laico e a Implantação do Ensino Religioso — A Culpa de Todos — "Províncias Unidas", a Primeira Vítima do Cêrco Contra a Imprensa — Depois Vieram os Outros — "La Prensa", um Capítulo à Parte na História da Imprensa Mundial**

Décima Terceira da Série de Reportagens Escritas Pelo Jornalista Argentino LUIZ BENAVIDES, Com Exclusividade Para ULTIMA HORA (Reprodução Proibida Dentro e Fora do Brasil)

**Foi depois da renovação parlamentar de 1948, ou mais exatamente, depois da reforma constitucional de 1949, que o govêrno peronista adquiriu sua agressividade, implantando, como método permanente, para sua própria sobrevivência, o ódio implacável e a constante ameaça da guerra civil. Contava então Perón com uma esmagadora maioria parlamentar (muito mais de dois terços), com todos os governos estaduais, com a CGT hermèticamente organizada, com o Partido, com as associações de classe estruturadas à moda corporativa, com a impiedosa polícia federal que nada ficava a dever à famosa Gestapo de Hitler, com o grosso das Fôrças Armadas e... com uma conjuntura internacional nitidamente favorável a seus planos. Finalmente, é preciso coragem para afirmar hoje que, àquela época, Perón contava também com o grosso da Igreja, e com tôdas as associações católicas que o elegeram em massa em 24 de Fevereiro de 1946 e que, durante todo o seu primeiro govêrno, usufruíram intensamente tôdas as vantagens do regime. Sacerdotes faziam parte do elenco de assessores íntimos, não só de Evita, como também de Perón; sacerdotes escreviam livros explicando o que era o Plano Quinquenal; sacerdotes dominavam todo o sistema educacional, conseguindo arrancar de Perón a primeira monstruosidade de seu govêrno, qual seja a modificação da histórica lei n.º 1.420 que, desde 1880, regia a Argentina, patrocinando seu progresso e sua cultura.**

Era a lei do ensino laico, comum e obrigatória, sob a qual se educaram as melhores gerações argentinas e que constituia seu maior orgulho, pois a escola pública era a escola única na Argentina, escola única para ricos e para pobres, para aristocratas e plebeus, para católicos e protestantes, para mussulmanos e judeus, para argentinos e estrangeiros; escola única e obrigatória sem que o colégio pago de nenhuma classe ou categoria pudesse substituí-la, pois os diplomas de colégios pagos deixaram de ter qualquer validade.

Essa lei nos foi arrebatada, em troca dos favores que Perón havia recebido da Igreja. Implantou-se então o ensino religioso. A transação foi tão ominosa que os próprios sacerdotes que se apoderaram das escolas, presidiram à edificação, ao entronisamento de Perón e Evita, nos próprios textos dos livros escolares. Esses textos escolares peronistas, que nos cobriram de humilhação e que, mais tarde, quando começou a luta entre o Govêrno e a Igreja, foram exibidos no exterior, por representantes católicos, como prova da intolerância então imperante.

E não se diga que foram sòmente os católicos argentinos. Transcreverei, porque o tenho à mão, êste pensamento do bispo chileno Monsenhor Harrison e que serve como prefacio do livro intitulado "O Plano Quinquenal de Perón e os Comunistas', escrito pelo padre de Belgrano, Virgílio Filipo (5.ª edição, ano 1948): "Perón — disse monsenhor Harrison — é um governante posto pelas mãos de Deus à frente de sua Nação em momentos difíceis e numa hora crucial da humanidade, quando é preciso renovar-se ou perecer'.

### A Culpa de Todos

Não vamos praticar a injustiça de responsabilizar todos os católicos pelo clericalismo imperante nos primeiros seis anos de govêrno de Perón. Não vamos tampouco repetir a torpe empáfia da Ação Católica, quando, imediatamente após o 24 de fevereiro de 1946, reivindicava para si, para sua influência, o triunfo eleitoral de Perón. Não sonhavam então os dirigentes da Ação Católica que esse triunfo desencadearia, anos mais tarde, pela primeira vez na História argentina, e possìvelmente em tôda a história latino-americana, cruéis perseguições religiosas, nas quais êles mesmos seriam as primeiras vítimas. Justiça também deve ser feita aos impolutos líderes católicos, que, mesmo com o risco de serem afastados de suas organizações, não pactuaram com Perón. E tôdas as honras sejam para Monsenhor D'Andrea, a mais liberal, a mais lúcida, a mais avançada cabeça do legítimo catolicismo argentino que, aceitando nobremente todos os agravos e todos os acintes, se manteve fiel à mais autêntica linha cristã, sem claudicar jamais. Monsenhor D'Andrea, o grande bispo de San Miguel de Temos, não festejou a perseguição dos operários livres, acusados de comunistas. Tampouco se alegrou com a implantação do ensino religioso, nem praticou a imprudência de obter do Vaticano uma declaração de congratulações com Perón, como a que foi enviada a 10 de junho de 1947, nem utilizou a propaganda peronista para querer provar, imbecilmente, e através de farta literatura que "quem estava contra Perón, estava contra Cristo'.

É de esperar que, depois desta dramática experiência, todos os argentinos hajam aprendido a dura lição, voltando atrás no caminho mal andado, isto é, retornando ao regime da lei de ensino 1420, e reedificando, como símbolo da verdadeira doutrina social da Igreja, a "Casa da Empregada", que Monsenhor D'Andrea, nos bons tempos da República, levantou com as suas próprias mãos, com o seu próprio sacrifício, e transformou-a na maior instituição de solidariedade humana de que podiam se orgulhar os argentinos.

### O Amordaçamento da Imprensa Livre

Mas, voltemos às nossas reportagens. Para não estender mais essas considerações, abordaremos sòmente os aspéctos mais marcantes do govêrno de Perón para logo a seguir narrar sua queda e fazer alguns comentários sôbre o momento atual. Andaremos, pois, aos saltos, deixando para o livro, que nos propuzemos a publicar à base dêsses apontamentos, os detalhes cronológicos.

Reformada a Constituição, fechou-se o cêrco em tôrno das liberdades publicas. Começou com a degola da imprensa, cujos tremendos êrros também contribuiram em bôa parte para sua própria destruição, como já assinalamos ao longo dessas reportagens.

Tivemos o previlégio de sermos os primeiros a cair, com "Provincias Unidas", um semanario de grande tiragem, nacionalista e democrático, cuja ficção estava publicamente declaração estava publicamente declarada sob a fotografia do Presidente Irigoyen, inserta em seu titulo. "Provincias Unidas" pertencia a um grupo de lutadores jovens, entre os quais se destacavam em primeiro lugar os Drs. Cesar Coronel, Juan O. Gaúna (vejo agora que Gauna integra a Junta Governativa que assessorará o General Lonardi); Ramon Melgar (quem já citei nestas notas) e os Deputados Arturo Frondizi, Ricardo Balbin, Oscar Lopez Serrot (também integra a Junta Governativa), Alberto M. Candiatti (acaba de ser nomeado embaixador em Londres), Emilio Donato del Carril (também acaba de ser nomeado embaixador na Rússia) e o tenente coronel Atilio Caetana, (a quem também já me referi nestas reportágens, quando falei dos primeiros legisladores expulsos do Parlamento). A feitura do semanário estava em mãos do Dr. Ramon Melgar e deste jornalista que escreve essas notas. Contavamos com uma equipe extraordinária de colaboradores, entre as quais se destacavam as "charges" terriveis de Raul Valencia, que valiam, por sua expressão, mais do que qualquer editorial, e que, estou seguro, foram a base de nossa excepcional tiragem. Para nos cobrirmos contra os processos quase diários por desacato, tinhamos as imunidades parlamentares dos Deputados que, cada três meses, se alternavam como diretores responsáveis. (Como referência puramente curiosa, já que estas reportágens estão sendo publicadas em ULTIMA HORA, recordo que a primeira vez na vida em que vi Samuel Wainer foi justamente na redação de "Provincias Unidas". Êle chegou acompanhado pela escritora Maria Rosa Oliver. E dedicou-nos depois um capítulo em uma reportágem que apareceu no "Corrêio do Povo", de Porto Alegre e que nós transcrevemos).

Depois de muitos processos e de muita cadeia para o pessoal sem imunidades, "Provincias Unidas" fechou definitivamente (nenhuma emprêsa quis mais imprimir a revista por nenhum preço) em virtude de um editorial relacionado com a Conferência de Quitandinha e que se intitulava "Quitandinha, vergonha da América".

Seja pelo motivo que nos levou ao cárcere, seja porque "Provincias Unidas", durante um ano consecutivo fêz campanha em defesa dos YACIMIENTOS PETROLIFEROS FISCALES seja lá pelo que fôr, o certo é que nosso desaparecimento não moveu a compaixão da grande imprensa internacional. Os processos foram sumários e puramente de circunstâncias. Não houve nem reuniões nem telegramas especiais.

### "La Vanguardia"

Uma semana depois de "Provincias Unidas" caiu "La Vanguardia". Melhor dito, cairam as oficinas de "La Vanguardia", pois êste semanário voltou a sair intermitentemente, até que, em 1950, também sôbre êle se fechou inapelàvelmente o cêrco.

"La Vanguardia" fundada pelo criador do socialismo argentino, Juan B. Justo, e magistralmente redigida por uma equipe destemida e invencível, comandada por Américo Guioldi, foi sem dúvida a voz de tôda a oposição. Saia como "provincias Unidas", semanalmente, e esgotava suas edições.

Depois, chegou a vez dos diários independentes que ainda restavam. Quase todos os matutinos, pois a imprensa argentina ou se vendeu ou foi silenciada em massa. O caso mais dramático foi o de "La Prensa", que resistiu bravamente às manobras mais ferozes e absurdas, até que foi "expropriada por lei" depois de um conflito fabricado pela Secretaria do Trabalho e Previsão, conflito — parece um sinistro sarcasmo — entre os jornaleiros e o próprio pessôal do jornal.

### O Grande Matutino

Apesar de o processo de "La Prensa" ser vastamente conhecido, seria uma imperdoável omissão e covardia da parte de quem escreve estas notas não fazer considerações sôbre o caso. Já através das reportágens anteriores, especialmente de algumas referências diretas, o leitor terá percebido como discordamos diàriamente da linha ideológica do grande diário. Não só temos discordado, como também muitas vezes o combatemos e o acusamos. (O próprio Partido Radical, depois do golpe de 6 de setembro de 1930, chegou a boicotar publicamente "La Prensa" exigindo de seus partidários que não lessem o jornal). Mas devo confessar que, desde que leio jornais, desde a adolescência, "La Prensa" foi para mim, como para centenas de milhares de argentinos, a leitura matinal imprescindível. Não se podia começar o dia, sem ler "La Prensa" que foi, sem dúvida (e estamos certos de que que voltará a sê-lo, depois dessa penosa experiência) a mais perfeita organização jornalística que se pode conceber. E foi também, em seus acertos e em seus êrros, o jornal mais independente e a única organização absolutamente isenta de qualquer influência pessoal. (Como outro dado curioso, tiremos que, ao longo de seus oitenta anos de prédica, "La Prensa" jamais fêz referência a um nome, nacional estrangeiro, em seus editoriais. Churchill era o Primeiro Ministro Britânico Roosevelt, o Presidente dos Estados Unidos. Mas seus nomes jamais sairam nos editoriais de "La Prensa". Tampouco publicou jamais, a nenhum preço, e mesmo quando se tratava de um candidato de sua simpatia, um só anuncio político ou eleitoral. O anuncio político não entrava em suas páginas, ainda que sob forma indireta, até mesmo no auge da luta contra Peron.)

E para darmos uma idéia final sôbre a severidade dessa linha, vamos relatar o seguinte episódio: quando o boxeador argentino Luiz Angel Firpo lutou com Dempsey, pelo campeonato mundial de todos os pêsos, "La Prensa" publicou sòmente um curto telegrama em sua sessão esportiva. Em compensação, quando mais ou menos na mesma época, Copablanca e Aleknine disputaram o título mundial de xadrez, "La Prensa" chegou a pagar 5 dólares por palavra para brindar o público argentino com tôdas as alternativas do encontro.

Os maiores escritores e pensadores do mundo inteiro eram régiamente pagos por "La Prensa", cujas edições dominicais constituiam a época mais brilhante da imprensa argentina. Houve, entre eles, muitos brasileiros, mas me deterei em um apenas-Monteiro Lobato — que viveu seu exilio em Buenos Aires e cujos contos foram publicados, na vntegra peso grande matutino.

# Coluna do Trabalhador

Escreve Ariosto Pina

## Perigosa a Onda de Ameaças de Greves

**Os Mais Experimentados Líderes Sindicais Recomendam Prudência — O Apêlo de Gil Pereira — Aumento Dos Hoteleiros**

**Têm tôda razão os líderes sindicais quando conclamam os trabalhadores a não deflagrar greve, no momento. Porque a deflagração de um movimento paredista serve nesta fase, apenas aos golpistas. E' isto o que reconhecem os mais esclarecidos homens de sindicatos. Conversando, há dias, com Mamede Caetano, presidente da Federação dos Marítimos ouvi, dele, considerações sôbre a situação dos seus companheiros e o estado em que se acham por causa da campanha salarial. Podem os marítimos ir à greve, já. Foi isto o que apuraram os comandantes desses trabalhadores depois de terem obtido minuciosas informações sôbre a tendencia da classe. Mas o que fazem os orgãos sindicais da Marinha Mercante? Procuram atiçar a campanha salarial. Mas não querem por ora, decretar a paralisação da Marinha Mercante. Mame. de acha que essa paralisação reforçaria a posição dos quase aniquilados golpistas. E novas cargas seriam lançadas contra o povo e a democracia. Muitas outras categorias estão no mesmo pé. Mas nada de greve. Os que esperam a decisão dos seus problemas há meses, podem, ainda aguardar mais algum tempo. Juscelino e Jango vêm aí mesmo. E marítimos, têxteis, metalúrgicos motoristas, gráficos, todos os trabalhadores, afinal serão devidamente amparados. Agora, o que precisamos é de equilíbrio, de reforçar os sindicatos e prepará-los para as lutas que se aproximam. Greve, companheiros não é aconselhavel, agora.**

### Gil Pereira e o Jardim de Alah

Gostaria este colunista de ser o primeiro signatário do apelo de Gil Pereira às autoridades para que êle entrasse nos apartamentos do Jardim de Alah (e não podemos afirmar, agora, quando entraremos nesse conjunto). Porque o velho jornalista passou da idade limite para obter financiamento está impedido, legalmente de transacionar com o IAPC. Está com 62 anos e a lei determina o limite de 60 anos. Mas se as autoridades quiserem poderão solucionar o problema. Ainda agora, foi tornado público que o IAPC estava cobrando, judicialmente, um jornalista que teve financiamento de mais de 600 mil cruzeiros. E quando saiu esse financiamento o teto era de 350 mil cruzeiros. Porque agora, o nosso Gil Pereira não poderá gozar de idêntico benefício, êle que tanto fez pelos outros? Ao apêlo coletivo dos companheiros, deve ser juntado o dêste humilde discípulo do grande mestre da nossa imprensa.

### Aumento Dos Hoteleiros

**O Sindicato dos Hoteleiros decidirá, hoje sôbre o aumento de salários. Há uma contra-proposta patronal que o Sindicato manterá em segrêdo. Somente deverá ser revelada nos primeiros minutos da reunião, marcada para às 15,30. A diretoria dos Hoteleiros espera que os associados se manifestem claramente sôbre a percentagem enviada pelos empregadores. Não sendo aceita a proposta, o caminho a seguir deverá ser o da Justiça do Trabalho. Entre os hoteleiros não se fala em greve.**

### Ambulatórios Dos Comerciários

A partir dos primeiros dias de novembro os comerciários contarão com mais um serviço de assistencia médica. Será o ambulatório Horácio Piccoreli criado pelo Sindicato dos Comerciários. Funcionará bem no coração da cidade. Será no 5.º andar do Edifício Patriarca, Largo de São Francisco. Sua inauguração está prevista para o dia 30 do corrente, domingo próximo, quando também se comemora o Dia do Comerciário. Este ano é feriado, por força de uma lei municipal. Dia de festas para os comerciários cariocas e de muita alegria para os dirigentes da grande coletividade.

### Já se Fala em Securitários...

**Já se começa a falar no Sindicato dos Securitários. Foi mudada a sua diretoria. O nosso amigo Aurelio Staffa deixou a presidência. Passou-a a Floriano Machado. Mas continua no Conselho Fiscal. O Staffa dirigiu o Sindicato dos Securitarios por uns quatro anos. Fez pessima administração. Foi, depois candidato a vereador, no ano passado, e conquistou 27 votos. Desiludido de ser lider achou melhor se acomodar no Conselho Fiscal. O Sindicato agora, poderá tomar mais impulso. E ainda a propósito desse nosso chapa: trata-se de bom rapaz. Não se lhe aponta nenhuma desonestidade. Não é nenhum trapalhão. Mas não tem a pinta de lider. Quando êle, Staffa, candidatou-se à vereança, êste colunista procurou o famoso Babalaô Joãosinho da Gomea e pediu que os seus buzios falassem sobre a sua personalidade. Os buzios falaram. E sabem o que falaram? Leia companheiro, a quadrinha abaixo:**

**Boa praça bom sujeito**
**Não apresenta defeito**
**Mas lider não será, não**
**Nesta e noutra encarnação.**


## O SEGRÊDO DOS FORTES!

VIRILASE — Expoente máximo da virilidade, combinação científica de vitaminas, hormônios totais e sais fosforados. Regenerador racional das glândulas em ambos os sexos. Esgotamento nervoso, falta de memória. Moderno revigorador do sistema nervoso e tônico geral VIRILASE é vendido em tôdas as Farmácias e Drogarias. Pedidos pelo Reembôlso. Caixa Postal, 3383 — Rio.

43-2241 "REPÓRTER-ULTIMA HORA"

## A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Oto Loevi, Professor de Pesquisas Farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais. Haja vista a Marijuana (Acantre Virilis) usada há muito tempo pelos nossos silvicolas no tratamento orgânico e que hoje associada à Catuaba completa a fórmula das mais famosas pílulas Maratu. Milhares e milhares de pessoas que fazem uso dêste produto consideram-no um poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratu não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade. À venda nas farmácias e drogarias. Não encontrando peça pela Caixa Postal, 235.

## ESTÔJO KERN

Vende-se para desenhos e outros aparelhos para engenharia juntos ou separados, ocasião — Rua do Rosário 145 — Sobrado.


O ESPIRITISMO VISTO A SÉRIO

# —A DOUTRINA ESPÍRITA NÃO MERECE RESTRIÇÕES

**O Sofrimento da Humanidade, Aumentado Nos Últimos Anos, Com Guerras e Revoluções, Uma Das Causas da Grande Difusão do Espiritismo — O Professor Mira y Lopes, Uma Das Maiores Autoridades em Psiquiatria do Mundo, Responde a um Questionário de Eloy Dutra Sôbre os Fenômenos Espíritas — É Nociva ou Benéfica a Prática Mediúnica? — "Eleva o Crente a um Estado Superior de Ideais e Propósitos"**

(Reportagem de ELOY LUTRA, exclusiva para ULTIMA HORA)

Permitam-me algumas palavras antes da entrevista que me concedeu o Professor Myra y Lopes.

Alguns amigos e leitores perguntam-me por que estou escrevendo estas reportagens sôbre o Espiritismo. E insistem por uma resposta. Digo-lhes que o faço porque o assunto é fascinante, e também porque a Verdade, quando não se é escravo de conceitos ou quando não se pretende usá-la para fins egoistas, apresenta-se com um aspecto universal cujas luzes surgem de tôdas as coisas e de todos os séres. Antes de iniciar estas reportagens observei durante algum tempo os fatos e fenômenos de Centros, Tendas e Terreiros. E se pusermos o mérito do Espiritismo numa balança e o demérito na outra, o primeiro pesará infinitamente mais. Se há indivíduos de tônica mental inferior que matam os seus semelhantes nas condenadas sessões de baixo espiritismo, ou que transgridam as leis da ética humana, isso vai por conta da propria inferioridade da criatura, e nunca em função das nobres e elevadas leis da Espiritualidade que governam o mundo desde os princípios dos tempos, pela palavra do Sacerdote primitivo, através dos ensinamentos de Pitágoras no Templo de Delfos ou das lucubrações de Ubaldi nos tempos hodiernos.

Em tôdas as Religiões há praticantes dignos e indignos. O Protestantismo com a sua rígida moral e sua perfeita organização não pode impedir que caracteres inferiores se imiscuam no seu meio. E nem tampouco o Catolicismo pode evitar que muitos dos seus filhos estejam na Casa de Detenção por crimes cometidos contra a Sociedade. Isso decorre da própria inferioridade do sêr humano, a qual as Religiões procuram sublimar, sem poder, contudo, responsabilizar-se por ela. O que acontece no Espiritismo, e principalmente na Umbanda, é que sendo uma religião profundamente acessível e alicerçada em conceitos de imensa humildade, é mais fàcilmente invadida por elementos de menor evolução, tendo muitas vêzes por questões de caridade de ajustar o seu ritual e a sua liturgia ao nível de alcance dêsses mesmos elementos. Encontrei homens de vida pregressa criminosa inteiramente modificados pela fôrça reformadora das mensagens espirituais transmitidas nas singelas Tendas e nos humildes Terreiros. Alguns criticam ainda o uso do fumo em certas cerimônias umbandistas. Convenhamos que há muita severidade nessa crítica. Milhares de pessoas fumam charutos. Churchill, um dos maiores homens do século, fuma charutos que não têm mais tamanho. Conheço senhoras grã-finas que na intimidade fumam elegantes charutinhos. Muitos sacerdotes de várias religiões fumam charutos. Que mal existe, portanto, que um "prêto velho" ou um "caboclo" incorporados, dêem cinco ou seis baforadas num charuto para indicar simbòlicamente que estão dissolvendo os fluidos maléficos do ambiente? Por acaso em vários ofícios religiosos não são usados o vinho e o incenso nos seus rituais? Para mim a diferença entre os majestosos templos e os "humildes" "terreiros" da Umbanda está apenas na magnificência dos primeiros, eis que o Cristo disse: "Onde dois estiverem falando em meu nome eu também lá estarei". E portanto Êle estará onde estiver a Fé sincera, independente de classe, côr ou credo.

*

**O famoso Professor Mira y Lopes**, professor de Psiquiatria da Universidade de Barcelona, e atualmente radicado no Brasil, é uma das maiores autoridades que se conhece na matéria. Em 1944 o Govêrno do Uruguai o convidou para impulsionar os estudos de Psicotécnica naquele país. E' membro honorário das Sociedades Internacionais de Psicologia Psicotécnica e Psiquiatria. Estêve quatro vêzes nos Estados Unidos, para lecionar matérias de sua especialidade e foi eleito presidente do IX Congresso Internacional de Psicologia e Presidente efetivo da VI Conferência Internacional de Psicotécnica. Aqui no Brasil, desde 1948 exerce o cargo de Diretor Técnico do I. S. O. P. da Fundação Getúlio Vargas.

Êste ilustre cientista deu-nos a honra de responder a alguns quesitos que formulamos a respeito do problema do Espiritismo, que aqui transcrevemos:

**P — A que atribui V. S. o extraordinário surto espiritualista que atualmente se faz sentir em todos os países do mundo inclusive na velha e austera Inglaterra?**

**R — O Homem precisa tanto mais de consôlo e de esperança quando pior vive. Tendo seu sofrimento aumentado nestes últimos tempos à consequência de guerras e revoluções, procura com maior necessidade o refúgio numa outa esfera, isto é, no mundo espiritual.**

**P — O que pensa V. S. da doutrina espírita como religião?**

**R — Sob o ponto de vista moral e filosófico, como a maioria das religiões, a doutrina espírita não merece restrições, pois, eleva o crente a um nível superior de ideais e propósitos.**

**R — Como situa o espiritismo no campo da Psicanálise?**

**R — Não vejo relação entre os dois têrmos, sob o ponto de vista formal. Entretanto psicanaliticamente poderiam ser explicadas muitas das manifestações chamadas espíritas como sendo produto da atividade do inconsciente individual.**

**P — Como se interpreta o fenômeno mediúnico à luz da Psicologia?**

**R — Os fenômenos mediúnicos, quando considerados sob o ponto de vista psicológico se incluem em dois campos: a parapsicologia ou metapsiquica e psiquiatria. O primeiro visa principalmente estudar a mediunidade; o segundo estuda o médium. Pessoalmente não tenho experiência suficiente para dar uma interpretação convincente.**

**P — Considera a prática mediúnica nociva à saúde mental do sêr humano?**

**R — Depende de como, quando e em quem seja feita. Às vêzes a prática mediúnica produz uma catarse benéfica; às vêzes precipita um delirio; às vêzes favorece simplesmente um autogano.**

**P — Que pensa do fenômeno mediúnico em seus vários aspectos?**

**R — Prejudicada pelo respondido no 4.º quesito.**

**P — Na sua opinião, o espiritismo é principalmente um fenômeno sociológico, psicológico, ou os dois?**

**R — Os dois.**

# PRAIA

**Nova cidade balneária em frente a Copacabana. Terrenos à margem da mais linda praia — Prestações a partir de Cr$ 420,00**

Muita gente morando, no local Hotel Balneário, bar e restaurante já funcionando. Agua já encanada, e luz no hotel e no loteamento. Lindos bangalôs habitados. Comercio, escola funcionando e grupo escolar com verba pronta para construção. Várias igrejas. Condução farta com linhas de ônibus e lotações dentro do loteamento, e a 20 minutos das barcas. Ruas e avenidas ensaibradas, com 30 metros de largura, já com meios-fios e calçadas cimentadas. Horto florestal próprio para servir aos clientes e arborizar as avenidas. Lotes grandes. Colônia de pescadores. Novo balneário e boite com grande capacidade para servir o crescente número de banhistas. De nossa Praia, se avista com facilidade Praia Vermelha e Copacabana. Visitem nossa praia para se certificarem desta maravilhosa situação. O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme Dec. 36.603 de 16-12-54 assinado pelo Presidente da República. O Túnel Icaraí-São Francisco já está pronto, dando grande valor a êste local. Centro de Saúde, dentro de nosso loteamento, já funcionando, com médicos e enfermeiros. Por lei, publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53 ficou considerado Bairro Turístico, isso devido à afluência de gente de tôda a parte. Construção livre. Posse imediata. Entrada a partir de Cr$ 420,00. Sem juros. Contrato imediato em cartório pelos Decs.Leis n.s 58 e 3.079 — Plantas, informações e vendas com

**ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA.**

**Escritório Central: Rua da Quitanda n.º 20, 1.º andar, sala 101, Esquina com Assembléia — Telefones: 32-8655 e 22-1017**

SAIDAS PARA O LOCAL: DO ESCRITÓRIO CENTRAL, quartas, quintas e sábados, às 13,30 horas. — Domingos e feriados, às 8,30 e 13,30 horas — Condução grátis. Reservem seus lugares

## O Mundo é Assim Mesmo

BUENOS AIRES, 25 (A.F.P.) — O "comitê" pró-defesa da dignidade da mulher, criado com a finalidade de promover uma campanha de opinião pública contra a reforma da lei de profilaxia social, dirigiu-se ao presidente provisório do govêrno pedindo a derrogação da lei que restabelece a instalação e o funcionamento das casas públicas. — (AFP).

LONDRES, 25 (Reuters) — O mundo oficial britânico está profundamente preocupado com o resultado do plebiscito no Sarre, que rejeitou o estatuto com 68 por cento da votação. Mesmo assim o Foreign Office declinou de comentar, oficialmente, a situação.

Temem os círculos diplomáticos que êste resultado venha dar margem a um novo atrito franco-alemão, num momento crítico para os negócios da Europa ocidental. Todavia, pareceram aliviados com a manifestação da França e da Alemanha Ocidental a respeito, pela qual ambos os países mostram o desejo de evitar que haja desentendimento por causa do Sarre.

■

WASHINGTON, 25 (Reuters) — *O Supremo Tribunal dos Estados Unidos negou, hoje, o pedido de revisão da pena de doze pôrto-riquenhos nacionalistas, condenados por acusação de conspiração sediciosa contra os Estados Unidos a seis anos de reclusão. Quatro dêles, porém, estão sentenciados a penas que vão de 16 a 27 anos de prisão, e são aquêles envolvidos no tiroteio havido na Câmara dos Deputados em 1.º de Março de 1954 e do qual saiu ferido um deputado.*

■

NOVA YORK, 25 (Reuters) — Advertiu a Grã-Bretanha na sessão de ontem da Assembléia Geral das Nações Unidas, dirigindo-se à Comissão Social, que a nova redação proposta para os artigos em revisão, referentes à autodeterminação dos povos, poderá equivaler a uma "dinamite política" num mundo já conturbado.

Em exposição que durou uma hora, o representante britânico Samuel Hoare disse à comissão especializada sôbre os direitos humanos que a matéria "encerrava perigos imensos".

■

CURAÇAO, 25 — *Reuters) — Cêrca de duzentos cidadãos britânicos das Índias Ocidentais (Antilhas) figuram entre os quatrocentos mineiros das salinas desta colônia holandêsa postos ontem no olho da rua por se recusarem a voltar ao trabalho, após nove dias de greve.*

*Os trabalhadores estavam em greve em defesa do reconhecimento oficial de seu sindicato de classe. Na véspera haviam recebido ordem dos seus empregadores para voltarem ao trabalho, sob pena de demissão. Os trabalhadores não atenderam. Os patrões cumpriram a palavra.*

■

NICOSIA, 25 (Reuters) — Em todos os cantos de Famagusta, principal pôrto da ilha de Chipre, viam-se soldados britânicos armados e com capacete de aço, lado a lado com policiais da fôrça especial contra motins, a fim de obrigarem os cidadãos a se recolherem ao anoitecer, por fôrça da ordem militar já em vigor há cinco dias.

Limassol, a segunda cidade em importância da colônia, situada 96 quilômetros mais a oeste, passava pelo mesmo transe, novamente sob o toque de recolher, os cidadãos de Limassol receberam ordem de nem sequer aparecerem nas varandas.

A situação em Chipre continua tensa.

RAIO X INTERNACIONAL ★ RAIO X INTERNACIONAL ★ RAIO X INTERNACIONAL ★ RAIO X INTERNACIONAL ★ RAIO X

# DEBATIDO O CASAMENTO DE MARGARET NOS COMUNS

**Os Círculos Políticos Acreditam Que o Mesmo se Realize — Lembrado um Ato de 1722 Relativo a Casamentos da Família Real — O Coronel Townsend Continua Com Reflexos Rápidos...**

**LONDRES, 25 (Por Paul Loby, da France Presse) — A ordem do dia dos Comuns comporta, amanhã à tarde, uma questão relativa a um casamento eventual da Princesa Margaret com o Coronel Townsend: o Coronel Marcus Lipton, Deputado trabalhista, perguntará ao Primeiro-Ministro se pretende anular ou reformar o Ato de 1722, relativo aos casamentos na família real.**

**Essa questão, uma das 17 dirigidas a Sir Antonhy Eden, tem no entanto o número 62, e normalmente os Comuns sòmente tratam umas 50 questões por sessão, durante a hora reservada para êsse fim. Se a questão 62 não fôr alcançada, o Primeiro-Ministro terá que escolher entre responder por escrito ao deputado, ou adiar a interpelação para outra sessão. Supõe-se que preferirá esta última solução.**

**Nos círculos políticos, considera-se o casamento da Princesa Margaret com Peter Townsend como certo, porém existe a dúvida de que a notícia eventual do mesmo possa ser dada esta semana no Parlamento, devido em particular à visita oficial a Londres do Chefe de Estado português.**

Os mesmos círculos estão convencidos que se a Princêza decidiu esposar o Coronel Townsend, renunciaria, entrando em jogo a lei, todo direito a côroa para ela e seus descendentes.

Nos corredores do Parlamento, estudam-se os textos, existe a opinião que Margaret, renunciando eventualmente a seus direitos e esposando o homem que ama, não perderia automàticamente o benefício de sua Lista Civil. Esta, que é atualmente de 6.000 libras, deve ser elevada à 15.000 libras se a Princeza casar de acôrdo com uma lei votada em julho de 1952. Quando foi votada essa lei, numerosos deputados acharam que era preciso dar à jovem irmã da Rainha uma Lista Civil que lhe permitisse esposar quem bem entendesse, mesmo um João-Ninguém, sem fortuna pessoal.

Todavia espera-se, nos círculos políticos, que a Princêza Margaret, se renunciar a seus direitos, dará a conhecer, por intermédio da Rainha, que aceita a redução ou mesmo a supressão de sua Lista Civil. (AFP).

### Novo Encontro

LONDRES, 24 (AFP) — Depois da conversação que teve ontem, domingo, em Windsor, com a Rainha Elizabeth, a Princêsa Margaret viu novamente, hoje à noite, o Coronel Townsend, em Clarence House, residência de Margaret e da Rainha-Mãe. Todavia, esta última se tinha retirado do palácio pouco antes da chegada do coronel.

E' a quarta vez, desde que está permanecendo nesta capital, que o Coronel Townsend vai a Clarence House, e foi a terceira vez que a Rainha-Mãe deixou a residência, antes que êle chegue. Embora essas ausências possam muito bem ser motivadas por escrupulosa discreção, pensa-se, hoje à noite, que teriam sido antes provocadas pelo descontentamento que experimentaria a Rainha-Mãe, diante das circunstâncias dos encontros de sua filha com Peter Townsend.

Desde o fim de semana, que a princesa e o coronel passaram juntos em Allanby Park, as relações de Margaret com sua mãe — que até agora diziam ser favorável ao casamento — estariam muito tensas.

Nada transpirou das conversações da princesa com a rainha. Considera-se como certo, entretanto, que Margaret informou definitivamente à sua irmã quanto à sua decisão de desposar Townsend.

Em consequência, é provável que a rainha tenha, em breve, de tomar uma decisão pessoal, quanto à sua atitude com relação a êsse casamento. A máquina constitucional poderia então ser posta em movimento.

Qualquer que seja a decisão da rainha, uma declaração oficial não poderia tardar. Ocorreria, ao que se julga, pouco tempo depois da visita oficial, a esta capital, do Presidente da República Portuguêsa, isto é, na próxima semana.

A julgar-se pelo sorriso da princesa, a atitude da rainha não teria sido hostil. Mas as dificuldades que a princesa encontra entre os outros membros da família real, na alta aristocracia e no alto clero são ainda muito sérias.

LONDRES, 24 (A.F.P.) — O Coronel-Aviador Peter Townsend, o noivo presuntivo da princêsa Margaret, chegou esta tarde ao Palácio de Clarence, residência da Princesa.

O coronel e a princêsa tiveram um novo encontro à sós. Pois a Rainha-Mãe, Elizabeth, deixara a residência ao começo da tarde e não voltara ainda quando o coronel chegou.

— O Coronel Townsend deixou o Palácio pouco antes das 18 horas, após ter passado hora e meia com sua noiva "presumtiva".

subiu as escadarias de seu domicílio de Lowndes Square, quando o "flash" de um fotógrafo estourou a um metro de seu rosto. O coronel abaixou-se subitamente e fugiu, de um pulo, os últimos degraus, entrando rápidamente em casa. Sua ação rápida evitou que o futuro noivo da princesa Margaret fôsse atingido no rosto pelos estilhaços da lâmpada, o que certamente não teria sido de seu agrado nem da jovem futura noiva... — (AFP).

LONDRES, 25 (AFP) — Voltando da visita que fizera ontem à noite, em casa da Sra. Jennifer Lowther, onde se encontrou com o Capitão Peter Towsend, a Princesa Margaret chegou a Clarence House aos 45 minutos de hoje.

Quinze minutos depois da princesa, o Capitão Towsend regressou à sua residência de Lowndes Square. Antes de fechar a porta, êle declarou aos jornalistas que esperava ir muito cedo, hoje pela manhã, ao campo de corridas de Epsom.

*A filha do ex-Presidente da Argentina, General Juan..., em companhia de seu espôso, o advogado Dehazar, chega a Nova York, onde se demorará por dez dias, em visita às galerias de arte* — (Foto INP)

# A VISITA DO PRESIDENTE DE PORTUGAL A LONDRES

LONDRES, 24 (Por Plato Basto, da AFP) — Em visita oficial, chegou hoje em frente a esta capital o Presidente da República Portuguêsa, General Craveiro Lopes que amanhã cedo desembarcará.

O comboio naval português, composto do aviso "Bartolomeu Dias" e dos torpedeiros "Tejo", "Vouga" e "Lima", chegara às 15 horas ao largo de Shoeburyness, na embocadura do Tamisa, escoltado por um comboio naval britânico, composto das fragatas "Tumult", "Vigo" e "Tyrian", que tinha ido encontrar os navios lusitanos ao largo de Queesant, na costa francesa, na noite de ontem.

No grande pátio interior do Palácio Real de Buckingham, cem homens da Guarda Escocêsa e uma banda de música da Guarda Irlandêsa prestarão as honras. No "hall" do Palácio, aguardarão os visitantes várias personalidades ligadas ao Palácio.

Tudo foi preparado pelo chamado "Comitê do Pano Verde", — que é, afinal, o Estado-Maior do Palácio Real. — Êsse "comitê" dirige os famulos, fixa as emendas, atribui aos hóspedes da Família Real os aposentos entre os 890 que o Palácio conta, é dirigido pelo Maior Milbank, assistido pelo Intendente, Senhora Finolater e três funcionários. Há mês e meio que o "comitê" vem preparando a recepção e a hospedagem dos eminentes visitantes portuguêses da Côrte Inglêsa.

# PRÀTICAMENTE DEPOSTO O IMPERADOR BAO DAI

**SAIGON, 25 (AFP) — Pelos resultados oficiais do referendo de ontem, no Viet Nam Meridional, verifica-se que os vietnamitas depuseram, praticamente, o imperador Bao Dai que, disem, "pretende continuar governando a Indo-China, de longe, isto é, instalado na Riviera francesa.**

**Pelos mesmos resultados, o presidente Diem foi consagrado Chefe do Estado vietnamita.**

SAIGON, 25 (AFP) — Na circunscrição Saigon-Cholon; foram os seguintes os resultados do referendo:

| | |
|---|---|
| Por Diem | 593.354 |
| Por Bao Dai | 5.031 |

Dessa maneira, o referendo nessa circunscrição deu uma percentagem de 99 por cento em favor do Presidente Diem e contra o imperador Bao Dai.

Houve 6.000 votos nulos.

SAIGON, 25 (AFP) — Sòmente serão conhecidos na quarta-feira os resultados de conjunto do referendo organizado ontem no Viet Nam Meridional para pedir à população que se pronunciasse a respeito da destituição ou da manutenção do imperador Bao Dai como Chefe do Estado. Mas o Ministério das Informações comunicou hoje de manhã alguns resultados dessa consulta, relativos a algumas cidades importantes: em Long Xuyen e em Hué, capital do centro do Viet Nam, o presidente Ngo Dinh Diem conseguiu 99 por cento dos votos e triunfou em Tayninh, região em que a seita caodaista tem grande influência, com 92 por cento dos votos. Em Tourannne o Sr. Diem obteve 97.712 votos contra cinco votos atribuídos ao imperador Bao Dai.

SAIGON, 24 (AFP) — Notícia-se que será proclamada a república no Viet Nam Meridional, na quarta-feira, em consequência dos resultados do referendo. Em Saigon e nas principais cidades setentrionais 23 tiros de canhão anunciarão essa proclamação.

# A QUESTÃO DO SARRE

**BONN, 24 (AFP) — Após à calma, manutenção das liberdades do Sarre novas negociações com a França — tais são as três consequências principais que tiram do referendum sarrense os serviços de imprensa dos partidos políticos.**

O do Partido Cristão Democrático frisa principalmente "Sòria grav, que o "Não" havido no Sarre levasse a novo desacôrdo entre a Alemanha e a França". Em seguida, reclama o partido a manutenção das liberdades políticas para os sarrenses que "têm agora necessidade de um clima político equilibrado e verdadeiramente democrático".

Para o serviço de imprensa do Partido Liberal os sarrenses "aniquilaram o preconceito, segundo o qual os seus interêsses econômicos estariam à frente do seu espírito de sacrifício pela idéia da unidade alemã".


QUERO VOLTAR AOS TEUS BRAÇOS
empolgante caso de amor vivido
ALEGRIA DE VIVER — A VOZ DA OUTRA — MOÇAS MISTERIOSAS
Os "Bonitões" — A Mulherzinha — A Importância das Boas Maneiras
As Carrocinhas — O Espelho de Vênus — Falam os Astros — Canções Famosas — Cines-Perguntas Corações em Conflito — Passatempos — Humorismo, etc., etc.
Leia o n.º 431 de GRANDE HOTEL Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00 — Nas bancas

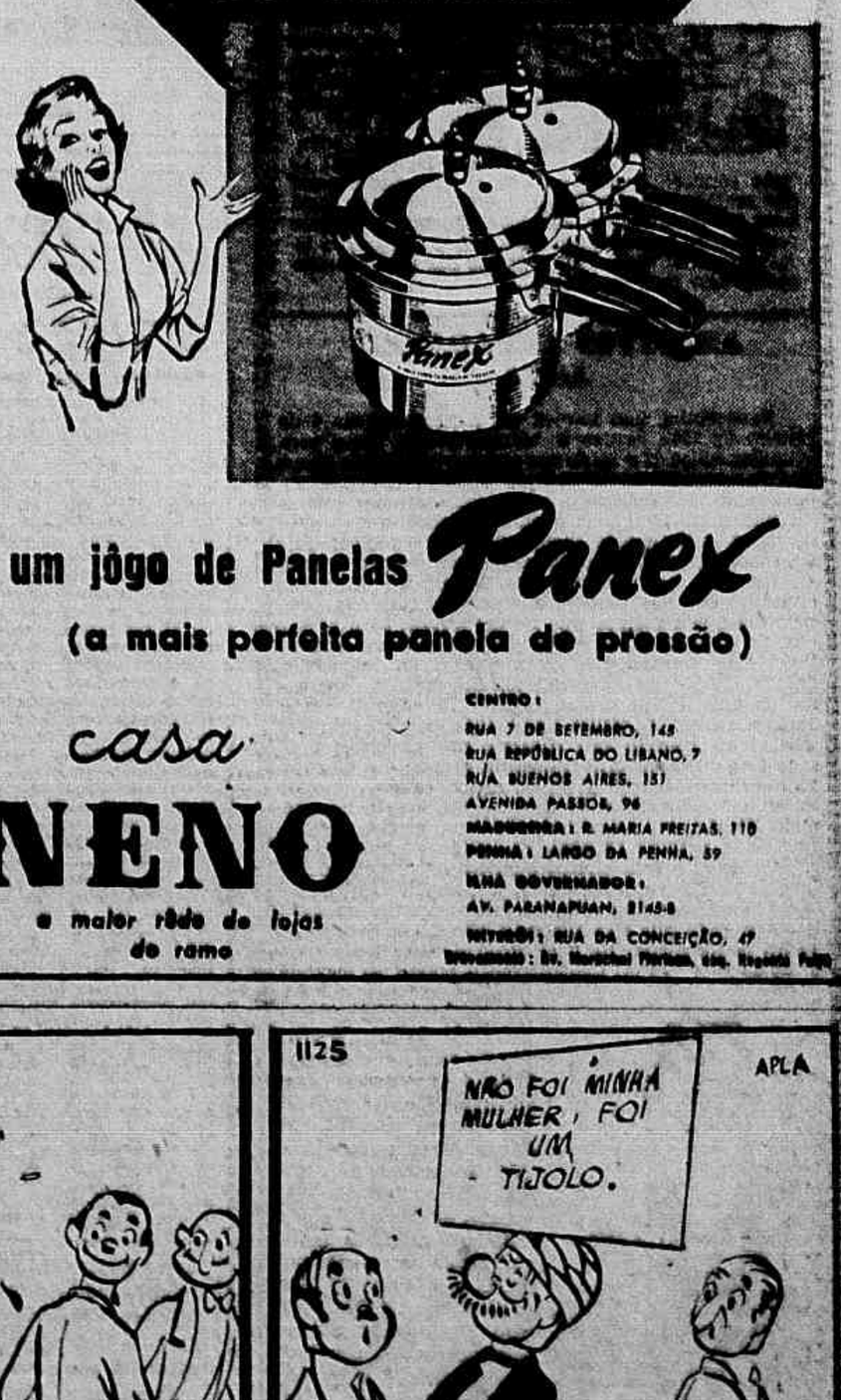
...só com
FOSCOL
TINTA A ÓLEO
que é pintura para tôda a vida!
É até divertido dedicar um dia de folga à pintura da casa, mas isso uma vez na vida - é coisa cansativa...
Se v. vai gastar tempo, dinheiro e energia, faça logo um serviço completo: pinte sua casa com FOSCOL - tinta a óleo - que permite pintura mais bonita, mais durável.
ALÉM DO MAIS...
...é ainda mais fácil pintar com FOSCOL - tinta a óleo - que com qualquer tinta à base de água.
FOSCOL
e sendo tinta a óleo...
permite acabamento primoroso e uniforme;
não absorve umidade e não mofa;
é rasmente lavável, mais durável e resistente às pancadas e arranhões;
não custa mais que as tintas comuns!
1 galão é 1/4 de galão
HORST
É UM PRODUTO NORST

VALDEMAR,
O HOMEM PREVIDENTE

CORCOVADO novidades em tecidos finos de algodão

Aproveite a Venda de Aniversário da casa NENO com apenas

100,$ de entrada




um jôgo de Panelas Panex
(a mais perfeita panela de pressão)

casa NENO
a maior rêde de lojas do ramo

CENTRO:
RUA 7 DE SETEMBRO, 148
RUA REPÚBLICA DO LÍBANO, 7
RUA BUENOS AIRES, 131
AVENIDA PASSOS, 96
MADUREIRA: R. MARIA FREITAS, 110
PENHA: LARGO DA PENHA, 39
RUA GOVERNADOR:
AV. PARANAPUAN, 8145-B
BOTAFOGO: RUA DA CONCEIÇÃO, 47
Inauguração: Av. Marechal Floriano, esq. Rodolfo Paiva

EM ROMA:
O ELEFANTE COMEU O PASSAPORTE

ROMA, 24 (AFP) — "Seu passaporte?" — "Não o tenho, o elefante o comeu".

Êste diálogo verificou-se no pôsto de fronteira de Brenner, entre o Comissário de Polícia italiano e o austríaco Leopold Siovcek, acrôbata do circo "Togni".

Siovcek explicou, efetivamente ao policial, que em Roma, durante uma parada do circo, o elefante introduzindo sua tromba pela janela do carro apoderou-se do passaporte que se achava numa mesa e o comeu.

Essa versão, tendo sido fiscalisada, o Comissário de Polícia permitiu ao acrôbata austríaco prosseguir sua viagem para Viena, devendo conseguir ali novo passaporte.

PEDIDA A RESTITUIÇÃO DE "LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 24 — (A.F.P.) — Foi dirigida uma petição ao Presidente Lonardi, assinada por grande número de intelectuais, representantes das profissões liberais, comércio, indústria, e operários, em favor da restituição do jornal "La Prensa" ao seu legítimo proprietário Alberto Gainza Paz. A petição lembra que o govêrno deposto apropriou-se indèbita e inconstitucionalmente do jornal, transferindo sua propriedade para a CGT.


Para decorar SEU LAR
TECIDOS
para cortinas e estofos
TAPETES
PASSADEIRAS
em todos os tipos
LONAS
e todos os artigos de decoração
VENDAS À VISTA E EM 10 PRESTAÇÕES
Decorações FERNANDES Ltda.
CONSTITUIÇÃO, 4
(Esq. Pç. Tiradentes)
Tels. 22-8581 e 52-9252

**PENTA-CAMPEÃO DE BASQUETE O FLAMENGO? — Hoje, às 21,15 horas, no Maracanã, jogam, numa peleja decisiva, o Flamengo e o Sírio-Libanês, encerrando o Super-Campeonato de Basquetebol da cidade. Se o Flamengo, que pisará na quadra com as honras de favorito, levar de vencida seu brioso contendor, sagrar-se-á penta-campeão. Se os rubronegros perderem, ficarão empatados três clubes: os dois adversários de hoje e mais o Fluminense.**

# SportScope

(UMA SEÇÃO EM 3-D)

## VASCO & FLAMENGO

A seção de hoje é um retrospecto do domingo esportivo. Uma espécie de fita em série (em 3-D, é claro). Trataremos das coisas e gente de futebol. Coisas que aconteceram dentro ou fora do gramado. Esta, por exemplo, teve lugar na Ponte dos Marinheiros e foi assim: O Sr. Arthur Pires, gordo e risonho, dirigia o seu carro positivamente "bem". Foi quando deparou com o automóvel do Sr. Gilberto Cardoso. Até aí, nada demais. Acontece que o carro de Gilberto empacara. A piteira do presidente dançava, entre os seus alvos dentes. Pé no acelerador. Nada! Outra vez pé no acelerador. Outra vez, nada! O Pires, sempre sorrindo, então, resolveu dar uma mãozinha; empurou o carro do Gilberto. Foi quando um torcedor vascaíno, comentou: "Olha o Vasco empurrando o Flamengo!"

## "É A SUA!"

*O prélio matinal, que reuniu São Cristovão e Flamengo e que deveria marcar, segundo o presidente do clube alvo, o início da nova (?) fase do simpático grêmio de Figueira de Melo terminou com o resultado de 4 x 0. O escore, porém, não interessa ao "SPORTSCOPE". Aqui, retrataremos êste fato: lá prás tantas, depois de repreender um jogador dos "alvos", Malcher voltava para o centro do gramado quando, de repente, deu meia volta e, com o dedo em riste, espetou o rosto do "crack". Este, com um ar angelical, abriu os braços, como quem pondera: "Eu não disse nada!" O juiz, porém, continuou espinafrando o jogador.*

Conhecendo a anedota
O juiz não bobiou
Êle sabe que o "crack"
Nada disse... mas pensou.

## A FRASE DO DIA

**Esta foi o "Dr. Rubis", após o jogo que o Flamengo disputou com o São Cristóvão: "No princípio, você sabe, a gente estava um pouco nervoso... "E' mesmo, filhote? Imagina se em vez do São Cristóvão fôsse o Vasco, hein!...**

## O "PUXA"

Segundo o locutor de campo da Tamoio, aconteceu o seguinte: no intervalo da peleja América x Vasco, Leônidas, que saia próximo ao vestiário dos juízes, teria comentado com Canário qualquer coisa pouco desfavorável ao árbitro. O intérprete, porém, que era todo ouvidos, correu e foi fazer "Zum! Zum! Zum!" na orelhinha inglêsa. Êste, por intermédio do prestativo intérprete, advertiu o centroavante. E a intérprete, tão bonzinho, fêz média com o dono do "match"...

*A vocação é tão clara*
*Que eu chego à conclusão*
*Que tal "puxa" é o chefe*
*Do conhecido cordão..*

## "EM CANA!"

Ainda no intervalo da peleja, os jogadores Agnelo e Maneco foram presos. Motivo: atentado aos bons costumes. Os rapazes mostravam, aos amigos, aquêle conhecido baralho de cartas americanas... Giulittte foi falar com o delegado. "Solta êles, Dr.!" O policial, porém, manteve-se irredutível: — "Não senhor! Aquele baralho é uma indecência! São mulheres nuas!" Dizem que Giulitte levou meia hora na tentativa de soltá-los. Quando conseguiu seu intento e já deixava a polícia, o delegado o teria chamado: "Se o senhor quiser dar uma espiadazinha, não faça cerimônia..."

## ARQUIVOS IMPAGÁVEIS

### PAVÃO

Pavãozinho, que nasceu em Santos, no dia 4 de janeiro de 1930, chama-se Marcos Cortez. Hoje, pesa 80 quilos, calça 42 e mede um metro e oitenta de altura Nasceu e como tôda criança que se preza, chorou. Também como tôda criança que se preza, molhou o vestido da madrinha. Bem cedo ficou caracterizada a vocação do rapaz então garôto, digo, bebê, para o futebol. Êste fato mostra tudo: a parteira, que segurara o Marcos Cortez para o primeiro banho, levou um tremendo chutinho entre os olhos e a bôca. Até hoje ela jura, pela luz que a alumia, que foi proposital. Mas seria o cúmulo acreditar nesse absurdo, vocês não acham? Bem, mas continuemos a biografia do simpático "crack". Antes de se tornar um dos melhores zagueiros do país, Pavão comeu o pão (Ué, rimou!) que o diabo amassou. Se nosso herói vivia, no gramado, um verdadeiro inferno, que diremos dos adversários do moço? O centro-avante pisava no gramado e procurava seu marcador com os olhos. Ah! lá estava o Pavão! Então, o infeliz sentia tonteiras e um aperto no estômaio. Pavão, que na intimidade é um grande sujeito, parecia o próprio Kimura, de calção e chuteiras. A coisa chegou a êste ponto: quando um "crack" desejava fazer um seguro de vida, a Companhia perguntava: "Você joga de que?" E o outro: "centro-avante!" Bastava para que sua proposta não fôsse aceita. Às vêzes, ponderavam "Se você fôsse o "Sete Dedos" ou o "Zé da Ilha" vá lá! Centro-avante, porém, só jogando no time do Pavão!" E êle foi aperfeiçoando sua maneira de jogar até chegar ao ponto que chegou. Hoje, é um "crack" consumado. Não fuma; não bebe e, no momento (é o que êle diz...) ainda não encontrou a moça dos seus sonhos. E Flamengo, de coração e supersticioso que Deus te livre! Gosta de revistas policiais e boleros. Se tem mêdo da morte? Ora, meu caro, que dúvida! Só espera que possa penetrar no céu. Êste é o Pavão que abre uma nova seção dentro desta seção: *Os Arquivos Impagáveis.*

*Fadel Fadel Fala Como "Torcedor"*

# "Não há Motivo Para Alarme: Contra o Bangu, um Flamengo Cem-Por-Cento"

**Conta o Dirigente Rubronegro Por Que o Bicampeão, Frente ao São Cristovão, Não Foi o Mesmo Quadro da Peleja Com o América — "Entretanto, os Defeitos Foram Corrigidos e o Mais Importante Conseguido: a Vitória e os Dois Pontos" — "Pede a "Torcida" Continuar Confiando Nos Rapazes"**

FADEL FADEL CONFIANTE: — *Reafirmando sua confiança nos rapazes rubronegros, Fadel Fadel acredita que o Flamengo estará cem-por-cento contra o Bangu.*

*Houve quem não gostasse da atuação do Flamengo contra o São Cristovão — os críticos mais exigentes, sem dúvida. Pois Fadel Fadel, de sua parte, mesmo como "torcedor", discorda:*

— Não há motivo para alarme. Afinal, quem venceu? E a contagem teria deixado margem para dúvidas? Depois, pretender que o Flamengo fôsse o mesmo quadro, contra o S. Cristovão, como o fôra contra o América, seria exigir demais. Primeiro, porque acredito que nunca estivésmos com a vitória ameaçada. Segundo porque houve apenas um ligeiro desencontro, no primeiro tempo, logo sanado no período final. E o mais importante, no final das contas, o Flamengo conseguiu: a vitória e os dois pontos.

### Um Flamengo Cem-Por-Cento

— E para sábado?

— Será um compromisso muito mais difícil, sem dúvida. Vamos enfrentar um quadro que vem de um empate e em situação de não poder pensar em perder mais pontos. Em consequência, serão utilizadas tôdas as energias contra o Flamengo. Ainda assim, continuo acreditando na fibra e técnica dos rapazes. E é essa confiança que desejo passar à "torcida" rubronegra, lembrando que somos candidatos e que podemos e devemos estar certos de que os nossos jogadores estarão novamente cem-por-centro contra o Bangú.

Última Hora
NOS ESPORTES
ANO V — Rio, 25 de Outubro de 1955 — N. 1.333

*REFÔRÇO ALVINEGRO: — Gerson volta aos treinos, esta semana, e provàvelmente enfrentará ao Vasco. Será, por certo, refôrço valioso para a equipe do técnico Zezé Moreira.*

**REFÔRÇO PARA O BOTAFOGO:**

# Gerson Contra o Vasco

**Também Danilo Cotado Para Enfrentar Seu Antigo Clube e Atual Líder do Campeonato — As Alterações Previstas Entre os Alvinegros Para o "Clássico-Despedida" do Primeiro Turno**

*A ausência mais ou menos prolongada de Gerson pode servir como argumento para justificar a queda mais acentuada do Botafogo nas últimas oportunidades. De fato, o antigo craque representa um verdadeiro refôrço para a defensiva alvinegra, não muito eficiente, últimamente.*

### Aos Treinos e à Equipe

A semana que se inicia, entretanto, parece trazer mais otimismo aos responsáveis pelo esquadrão da Rua General Severiano. Um dos motivos: justamente a volta de Gerson, aos treinos. O zagueiro retornou ao treinamento e, de acôrdo com as condições físicas que apresentar até domingo, terá seu reaparecimento assegurado para a peleja-despedida do primeiro turno.

### Também Danilo Cotado

Ao mesmo tempo, surge a possibilidade de Danilo recuperar seu pôsto na intermediária. Na verdade, nem Juvenal nem Pampolini vem correspondendo, daí o propósito do treinador Zézé Moreira em aproveitar o antigo médio justamente contra o seu antigo clube e atual líder do certame.

Estas são, aliás, as alterações em vista, assunto que merecerá, ainda, as atenções do técnico durante os preparativos.

# BRANDÃO, O TÉCNICO DO "SCRATCH" PAULISTA

**SÃO PAULO, 25 — O dr. Paulo Machado de Carvalho, supervisor do selecionado permanente, dando cumprimento às providências necessárias para o compromisso do dia 17 de novembro contra os paraguaios, no Pacaembu e para o sul-americano extra, de Montevidéu, designou o técnico Osvaldo Brandão para dirigir a seleção bandeirante.**

**Para atender à parte médica foi designado o dr. Sérgio Blumer Bastos e o massagista, Mário Américo. (S. P.).**

# A NOTA INTERNACIONAL de ALBERT LAURENCE

**Um confrade francês que acompanhou o jôgo Vasco x América ao nosso lado na tribuna de imprensa do Maracanã, perguntou-nos, na hora do descanso, se Edson e Haroldo eram, de fato, os dois maiores zagueiros centrais atuais do Brasil. Pois parecia-lhe difícil que existissem outros jogadores de mesma alta classe mundial no mesmo posição, num país só, por rico que fôsse em astros excepcionais como o é o Brasil.**

Tivemos que convir de que, no momento, com efeito, Edson alcançou um nível técnico extraordinário e uma eficiência fora do comum, enquanto Haroldo está também jogando muito, não há dúvida. Mas tivemos também que dizer ao nosso confrade, — apenas para prestar homenagem à verdade — que ainda existia no Fluminense um certo Pinheiro que foi o titular do "scratch" da C. B. D. na Suiça e também no recente Brasil-Chile disputado no Maracanã, além de um certo Mauro, reserva do precedente no último "Mundial" e titular no "match" Brasil x Chile do Pacaembu. E que muita gente achava que o melhor de todos ainda era o atlético Pavão do Flamengo. E que o próprio Haroldo, tão brilhante contra o América, não tinha certeza alguma de conservar seu posto no dia em que o Beni ficar 100% bom. Citamos também Helvio (Santos), Jorge (São Cristovão), Gerson (Botafogo), por motivos óbvios, e... paramos porque nosso interlocutor já tinha perdido a conta e começava a mal acreditar...

E o fato é que, evocando a exibição da linha atacante do Vasco domingo, ou certas atuações irresistíveis do quinteto do Flamengo, parece difícil, por outro lado, sustentar a tese de que o que falta no Brasil são grandes "forwards", não esquecendo, aliás, além dos cruz-maltinos e "rubronegros", os Didi (Fluminense), Garrincha (Botafogo), Zizinho (Bangu), Escurinho (Fluminense), e tantos outros que nem é preciso citar, sem falar dos paulistas, dos gaúchos, dos mineiros, etc., etc.

Em qualquer posição do "onze", o Brasil é riquíssimo, eis a verdade, em material humano de mais alta qualidade. Quando se pensa por exemplo em Paulinho e em Djalma Santos, chega-se a deplorar a sorte dos "pontas esquerdas" dos futuros adversários dos brasileiros. Mas nem é preciso insistir...

No momento em que o muito experimentado Flávio Costa volta à Direção Técnica do Selecionado nacional, convém portanto reconhecer que, apesar do choro dos eternos pessimistas que afirmam que o "soccer" do Brasil decaiu muito nestes últimos anos, o problema não é de carestia de valores individuais, longe disso.

A questão será de formar e burilar, com essa matéria de luxo, um "scratch", ou melhor um "quadro" de verdade, com tôdas as virtudes de "conjunto", com todos os predicados morais e psicológicos imprescindíveis, também, sabendo que o próximo título de Campeão Mundial será novamente disputado em ambiente europeu, e, de forma mais precisa, na Suécia, em 1958. Mas voltaremos ao assunto em próximas crônicas.

**Êstes quatro atacantes, substituindo Ademir por Walter, não podem deixar de figurar nas cogitações do novo selecionador e técnico nacional**

# RIQUEZA DO FUTEBOL BRASILEIRO

**Um Prêmio no Valor de 5 Mil**

**Grande Concurso de Palpites Cruzeiros Tôdas as Semanas!**

**de Futebol de ULTIMA HORA**

**(Cupão Para a Comissão Apuradora)**

| | | | PONTOS |
|---|---|---|---|
| Bangu | X | Flamengo | |
| S. Cristóvão | X | América | |
| Botafogo | X | Vasco | |
| Bonsucesso | X | Canto do Rio | |
| Portuguêsa | X | Madureira | |
| Olaria | X | Fluminense | |
| TOTAL DE PONTOS | | | |

Nome do concorrente .....

Endereço .....

**Um Prêmio no Valor de 5 Mil**

**Cruzeiros Tôdas as Semanas!**

**Grande Concurso de Palpites de Futebol de ULTIMA HORA**

**(Cupão Para Ficar em Poder do Concorrente)**

| | | | PONTOS |
|---|---|---|---|
| Bangu | X | Flamengo | |
| S Cristóvão | X | América | |
| Botafogo | X | Vasco | |
| Bonsucesso | X | Fluminense | |
| Portuguêsa | X | Madureira | |
| Olaria | X | Canto do Rio | |
| TOTAL DE PONTOS | | | |

Nome do concorrente .....

Endereço .....

**IMPORTANTE: Êste cupão deve ter os mesmos escores, nome e endereço do cupão depositado na urna e deve ser apresentado no Dep. de Promoções e Concursos de ULTIMA HORA, na Av. Presidente Vargas, 1988, térreo, no caso do concorrente ter feito um número de pontos necessário à classificação. Êste cupão só tem valor se fôr encontrado o seu correspondente dentre os cupões recolhidos na urna lacrada, existente no mesmo Departamento. A DIREÇÃO DO CONCURSO NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS EXTRAVIOS e as comunicações sôbre os pontos feitos devem ser dadas até TERÇA-FEIRA, dia 1 de novembro p. v., às 18 horas da manhã, pessoalmente, ou pelo tel.: 43-2936. Ramal 5, improrrogàvelmente.**

# Penultima Hora

TRAGA-EM. Se encalha na ULTIMA HORA

24-10-55 ★ Um Jornal Feito na Vespera ★ N.º 101


*FEIJOADA CENTENÁRIA (Cap. 2)*

## A COMIDA CERTA

### NA HORA (QUASE) EXATA...

COMO tôda feijoada que se preza, os garçons só começam a servir quando a turma tôda já não aguenta mais de fome. Este não foge à regra. E que no sábado da feijoada, o tempo, eterno escravo do Departamento Meteorológico, continuasse "instável, sujeito a chuvas". Daí vem a dúvida: não seria se mandava servir ANTES da chuva ou DEPOIS da chuva. Por fim, achei que seria bastante discutido e muito digno de um humorista, se chovesse e todo mundo corresse com o prato na mão para dentro do salão. Mas a chuva demorou e todos os convidados passaram a ser humoristas. o Sr. Hélio Fernandes, que chegou com duas horas de atraso, foi logo dizendo: "Pode mandar servir que eu já cheguei". O Sr. Jorge Ileli sugeriu que no próximo o convite deveria exigir o comparecimento de todos uma hora DEPOIS e não ANTES, como foi imposto... A turma do "Diário Carioca", aqui empenhada numa série de reportagens sôbre o "Duelo da Fome" (Silki versus Jathon), resolveu tomar uma média no café mais próximo e partir rápido para a redação, completamente inspirado... Os patrocinadores disfarçavam a sua expectativa, quando o número de convidados crescia assustadoramente — com receio que a comida não bastasse. Mas não houve perigo, pois tempo que se esperou, muita gente foi comer na rua e voutou a tempo de pegar o "seu" prato de feijão...

Quando soou o gongo para o primeiro "round", houve um princípio de tumulto, mas foi logo abafado pela turma do "deixa disso", chefiada pelo Carlos Renato (Abbé de Santeiro e Gracia), que se serviu primeiro... Depois formou-se uma longa fila, onde as celebridades, com tôda a dignidade de um estômago vazio, hipotecaram-se a dar passinhos e a pedir os talentosos fins minhos secretários. O resultado é que hoje estou trabalhando vazinho.

Depois do comer, muita gente perguntava curiosa qual teria o sobremesa, mas segundo os últimos "informações de cocheiro", a sobremesa era mesmo laranja e já havia sido servida dentro da própria feijoada. Também ninguém falou mais nisso.

Segundo o meu ibope mental, de ação ultra-rápida, recebi nada menos de 250 abraços de homens e 500 de mulheres. Explico: é que as mulheres fiz questão de abraçar cinco vêzes... Muitas, no entanto, não tiveram essa oportunidade — mas não custa dar um telefonema que serão sempre bem recebidas. Uma de cada vez. (CONTINUA AMANHÃ)

leon eliachar

Eis como ficaram os pratos, meia hora depois de servido o feijão


— UM JORNAL PARA LER DEITADO — UM JORNAL PARA LER DEITADO —


Reportagem de Bolso

JOSIMAR MOREIRA, Conto
Com Bonecos de NASSARA

# Sala do Café

## Paraiso Dos Políticos Desempregados

QUEM quiser tomar um café gratuito ou um mate gelado, fingir intimidade com a política nacional ou simplesmente passar as horas de ódio ter o que fazer, basta ir ao Palácio Tiradentes e conhecer um deputado, um jornalista, um funcionário ou um amigo de qualquer deles. Que lá ninguém sabe é que seja amigo dos guardas. A primeira vez, pra entrar, é duro. Da segunda e da terceira também não é muito fácil. Depois, porém, se fica com as — é hoje café, hoje mate hoje bonde.

Porque a característica da sala do café é o bonde. Ali se criam e se derrubam ministérios, fazem-se e destroem-se grandes carreiras da política nacional. Carlos Lacerda, por exemplo, foi um dos mais eminentes ministros da Sala do Café. Carlos Lacerda, é claro, não existe mais. Está agora no Rio Branco. E ainda ali conseguiu que Dalila Soares Rabello fosse nomeada para o Tribunal de Contas. Carlos Lacerda, porém, se fôr ao contrário, não se lembra mais de Dalila. Dali alguns ex-ritmos do novo político Lúcio Bittencourt foi um dos mais assíduos frequentadores da Sala do Café. Lúcio Bittencourt foi um dos políticos que mais ódio teve ao café. Ódio, aliás, recíproco. Todos os cafés detestaram Lúcio Bittencourt. Ali surgiu sua candidatura. Ali conseguiu prosélitos. Ali conseguiu inimigos. Ali surgiu a sua renúncia. Ali também morreu a sua candidatura. Ali também nasceu a sua reeleição. Ali também morreu a sua reeleição. Ali também nasceu a sua renúncia. Ali também morreu a sua renúncia. Ali também nasceu a sua candidatura

# Onda e Ondas

MARIJÔ

## JÁ IMAGINOU?

Dr. Juscelino Kubtischek, quer um conselhinho de amigo? Então, ó: assim que tomar posse, já sabe: acabe com êsse negócio das estações de rádio serem obrigadas a irradiar, em cadeia, o danado do programa da Agência Nacional, denominado "Voz do Brasil", vulgo "Fala Sòzinho!"

Vá no golpe deste aqui, Dr. Juscelino! Acabe com a churumela ou, quando muito, consinta que ela seja transmitida apenas pela estação oficial. Mais nada!

Sabe lá o que é a gente querer ouvir música, na horinha do jantar e, em lugar disso, quando o caudinha quente é ligado, entrar um cara com noticiário chato, tendo como fundo "canina!" a cachorrada da vizinhança ganindo que nem alma penada?

E pronto! Olha rádio desligado até às vinte horas! E olha jantar sem música!

Raios!

Sabe por que tudo isso dr. Juscelino? Porque ainda não entrou na cabeça dos formosuras que, fazendo apenas uma estação irradiar a geringonça, os interessados vão ouvir a audição, seja em que estação for, ao passo que, obrigando tôdas as estações a transmitirem o ramelento programa, todo mundo fica com o cão e desliga o diabo do rádio!

Sabe lá o que é a gente estar ouvindo um programa gostoso até com açúcar e, de repente, ó: cessa tudo quanto a antiga musa canta! Lá vem a excomungada da "Voz do Brasil"!...?

Pras profundas!

Já imaginou, Dr. Juscelino, que maravilha seria se, para estimular nossa produção algodoeira, todo mundo fôsse obrigado a comer pastel de algodão?... (Ui!)

Já imaginou que beleza seria se, sob o pretexto de proteger a saída do "Diário Oficial", fôsse proibida a circulação de todos os jornais, a fim de obrigar o público a ler o órgão oficial? (Caramboias!)

Já imaginou que delícia seria se, para aumentar o consumo do café a gente fôsse obrigado a tomar banho com café e, ainda, a topar qualquer café que surgisse, mesmo sendo golpista? (Com seiscentos demônios!)

E já imaginou se, sob o pretexto de se proteger nossa pecuária, a gente fosse obrigado a tomar até sorvete de carne assada?

(Virgem Maria!)

Pois êsse negócio de obrigar os outros a desligar o diabinho do rádio, na hora da Voz do Brasil, é a mesma coisa!

Isso pra danar está sòzinho! Tanto que todo mundo, na hora de desligar, pra ceder a vez ao "Fala Sòzinho", pode não dizer nada mas que fica pensando nomes brabos, lá isso fica! (Deus que nos perdoe!)

Vá no golpe da gente, Dr. Juscelino!

### NOSSA SENHORA!

No domingo, precisamente às treze horas e trinta e cinco minutos, o danadinho do Carlos Galhardo, ao microfone da Mayrink, dizia:

— Com prazer, novamente atuo nesta audição... Noussa Senhoura!

• • •

### PLEN!

No dia 23, na Mayrink, às quatorze horas e trinta e cinco, um locutor perninha-mole exclamava:

— ... uma caixéta de mate!...

Plen!... Mais um que foi pra cucuia!

• • •

### GRACINHA!...

No domingo, logo assim o time do América entrou em campo, pra ser papado pelo Vasco, um auxiliar do Cozzi, na Tamoio, explicava, com a mais santa das calmas:

— ... os jogadores do América entram em campo com as meias intercaladas entre vermelho e branco...

Ah, que gracinha!... Papa defunto pra êle!...

• • •

### CRUZES!

No domingo, às quinze horas e quinze minutos, um locutor perna-bamba, da Mayrink, gritava assim mesmo:

— Inicia!... Inicialda a peleja!...

Cruzes! Queda braba! Velinha acesa na mão do pobre!...

• • •

### SALVE!

Ih, ontem, na Tupi, às sete horas e vinte e dois minutos um locutor, chatinho que nem piolho galináceo, saiu-se com esta:

—... Na primeira parte, o Jabaguara vencia por dois zera...

Epa! Salve o praga de galinha!...

• • •

Ouvimos e gostamos: (Dia 23) Audição de Dany Dauberson. (Tupi) Tele-Semana Garson (Esplêndido!) TV-Tupi — Tancredo e Trancado (Nacional). Doce França (M. Educação).

• • •

Recado para o locutor do "inicialda" (Mayrink): — Xalve o folmosula!...

# Bôlsa do Rádio

MAYRINK — Na batida do samba (20,00). TUPI — Sivuca e Tobias (20,03). Alvarenga e Ranchinho (humorístico), às 21,05.

GUANABARA — Encontro com a saudade (22,00).

ELDORADO — Parada de ritmos (21,30).

HOJE

M. EDUCAÇÃO - Ao redor do mundo, (20,00). — Aventuras no mundo do disco (21,00). Concerto sinfônico (22,00).

ROQUETE PINTO — Recital de Maria Henriques (21,00). Opera (23-00).

NACIONAL — Canção da Lembrança (21,35).

TUPI — Qual o nome dessa mulher? (20,35). Leni Eversong (21,35).

TV-TUPI — Atualidades Cassio Muniz (21.50). Dany Dauberson (22,00).

TV-RIO — Terceira e última demonstração do professor Karl Wrismann (Hipnotismo).

MAYRINK — Levertimentos (20.30) humorístico.

ELDORADO — Música para um sonho divino (24,00).

MUNDIAL — Café Concerto (21,00).

GUANABARA — Em tempo de samba (20,30). Música e elegância (21,0).

J. BRASIL — Música deliciosa (22,00).

PARA AMANHÃ

TV-TUPI — Circo Bom Bril (19,30).

RADIO TUPI — No Mundo da Bicharada, (18.40).

ROQUETE PINTO — Radio-Escola (9,45, 13,30 e 18-15).

M. EDUCAÇAO — No Reino da Alegria (17,30).

## DISSE-ME-DISSE

★ HAROLDO EIRAS RESCINDIU COM A TUPI — (A.D.A. — RIO) — Haroldo Eiras, por motivos de ordem particular, viu-se obrigado a rescindir seu contrato com a Rádio Tupi. Em consequência, seu programa de "disc-jockey", "Ao encontro da música" será transmitido, a partir do dia 31 do corrente, pela onda da Rádio Metropolitana, uma das emissoras da Organização Rubens Berardo.

★ Três destacadas personalidades da dança norte-americana serão ouvidas hoje, às 20 horas, no programa da série "Ao redor do mundo", dedicado aos Estados Unidos: Lucia Chase, diretora do Ballet Theatre, que ora se exibe entre nós, e os bailarinos Nora Kaye e John Kriza. (Rádio Ministério da Educação).

★ O programa Ballet, produção de Vera Helena e João Gonçalves de Carvalho, que a Rádio Roquete Pinto leva ao ar todas as terças-feiras, às 22,30, apresentará hoje uma completa entrevista com as bailarinas que participaram, como convidadas, na temporada realizada no Municipal, destacando-se entre êles o famoso casal Nora Kovach e Stivan Eabovsky.

★ O rádio-ator Celso Guimarães, já refeito da operação a que se submeteu, voltou às novelas da Nacional. Êle e Isaménia dos Santos formarão o par romântico da novela "A Vidente", de Amaral Gurgel, a ser estreada no dia 31 dêste, no horário das 13,05.

★ A comediante Consuelo Leandro desmente que esteja noiva e que vai abandonar o teatro, ficando sòmente na Rádio Nacional, como foi anunciado.

★ REGRESSARAM CARMÉLIA ALVES E JIMMY — (A.D.A. — Rio) — Já retornaram de sua vitoriosa excursão ao Norte do país o consagrado casal de artistas Carmélia Alves e Jimmy Lester. Ambos já estão novamente em seus programas da Rádio e TV-Record de S. Paulo e da Nacional do Rio.

★ Rogério Guimarães, da Rádio Tupi, está em gôso de férias. Seu substituto, na direção do Regional é o popular Tico-Tico.

# TEATROS

AIMÉE na engraçadíssima comédia de Feydeau "ESPOSA EM CIRCULAÇÃO"

IMP. 18 ANOS

TEATRO RIVAL TEL. 22-2721

Hoje — às 21 horas

## TEATRO RECREIO

Hoje — às 20 e 22 horas

VESPERAL ÀS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

TEMPORADA POPULAR DE OPERETAS

"SONHO DE VALSA"

De OSCAR STRAUSS

Adaptação moderna de Francisco Moreno, com os sopranos Mione Amorim e Zuleika Neves — Pedro Celestino, o cômico Pedro Dias e um elenco primoroso

A seguir: "VIÚVA ALEGRE"

Hoje — às 20 e 22 horas

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS!

OS LINDSTRON, famosos jóqueis e

Os 3 Chabris os maiores palhaços do mundo

LIN FU, contorcionista chinês

GRANDE COLEÇÃO DE FERAS E O MAIOR HIPOPÓTAMO JÁ VISTO NO BRASIL

Quinta-feiras, às 16 horas — Sábados e Domingos, 2 vesperais, às 14 e às 17 horas, e à noite, diàriamente, às 21 horas

## TEATRO CARLOS GOMES

Hoje — às 20 e 22 horas

A CÉLEBRE PEÇA MUSICADA — (ÚLTIMOS DIAS)

"O ÉBRIO"

com VICENTE CELESTINO

SEU NOTÁVEL CRIADOR e um grande elenco

VESPERAL ÀS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, COM POLTRONAS A Cr$ 30,00

## TEATRO SERRADOR

"Ponha a Mulher no Seguro"

De J. RUY (sôbre um tema de J. Escobar — Tradução de Roulien). Uma bomba de gargalhadas — NELY RODRIGUES — CATALDO — CATALANO — ZELIA GUIMARÃES E ROULIEN

HOJE — às 21 horas

## TEATRO COPACABANA

Tel.: 57-18-18 — Ramal teatro

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam

"É PRECISO VIVER"

(Come Back Little Sheba) de William Inge

Trad. de Miroel Silveira. Com direção de GRAÇA MELLO - IRACEMA DE ALENCAR, em magistral criação. HOJE - ÀS 21,30 HORAS — Quinta-feira, vesp. às 16 horas. A seguir: "A FOLHA DE FARREIRA" — Direção de ADOLFO CELI — Estréia de MARIA SAMPAIO.

TEATRO TBC DA TIJUCA COMÉDIA

NO TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521

TERCEIRA SEMANA de PREÇOS POPULARES de

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

de Abílio Pereira de Almeida

Dir. Géral de Adolfo Celi - Proibido até 18 anos

PREÇO CR$ 44,90

(Sêlo Incluso) — HOJE, às 21 horas

Hoje — às 21 horas

# BOITES

## BÉGUIN

BOITE DO HOTEL GLÓRIA

Apresenta hoje e tôdas as noites o "Show" Folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

## BOITE PLAZA

A "Boite" do Plaza Copacabana Hotel. Av. Princesa Isabel, 63 e Av. Prado Júnior, 258.

Reservas: Telefone: 57-1870.

FECHADA PARA REDECORAÇÃO E REPARO DE

"Café Society em 5.ª Dimensão"

Com TEOFILO DE VASCONCELOS — Estréia dia 3

VISITE o

## MUSEU DE CÊRA

DUPUYTREN DE PARIS (Único no mundo)

Espetáculo de maior realismo!

ANOMALIAS - PROBLEMAS DA MATERNIDADE MEDICINA LEGAL

200 figuras em tamanho natural

Duzentas Figuras em Tamanho Natural

DIARIAMENTE: DAS 11 ÀS 24 HORAS

Sòmente para maiores de 18 anos

AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

RUA DO PASSEIO, 90 — LAPA

## DAUBERSON

A 1 Hora da Manhã

"A Grande Revista"

A's 23 horas — Sábado, 29 ÚNICA MATINÉE com

Dany Dauberson

RESERVAS: 42-7119 e 32-9863

NIGHT AND DAY

## 15 DE NOVEMBRO

O "show" que vai empolgar a cidade

"BANZO-AIÊ!"

Uma produção de CARLOS MACHADO para o

NIGHT AND DAY

## CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

EDU O virtuoso da harmônica de bôca

que de passagem pelo Rio, atuará durante 15 dias na BOITE CASABLANCA, seguindo depois para Buenos Aires.

Reservas, tel.: 26-7437 e 26-1783.

## TEATRO ALDO CALVET

### O INIMIGO N.º 1

O Sr. Alim Pedro deixará a Prefeitura do Distrito Federal, se Deus quiser, nos primeiros dias de fevereiro do próximo ano, levando o título honroso para êle de "Inimigo N.º 1" do teatro brasileiro. Que o classe teatral não se esqueça jamais de que é a êsse homem muito amarelo e de profundas olheiras, sintoma de consaço moral, avêsso à existência dos veículos de propagação da cultura e quem os trabalhadores cênicos devem a situação de miséria e o estado de desemprêgo em que se encontram. Que êle, por um equívoco de correlação do significado do nome em árabe não seja nunca considerado um apóstolo das coisas divinas. Alim ou alims quer dizer teólogo entre os árabes. A teologia, como se sabe, é a ciência da religião. Está visto que o Sr. Alim Pedro não é teólogo e não possue nenhuma das virtudes teologais que são fé, esperança e caridade. Sem fé, sem esperança, sem caridade, os Segrêdo, ambiciosos e ricaços, conseguiram o apoio de alma demoniaca para levarem de vencida o seu intento perverso e desumano. Continuando na sua faina demasiado desastrosa e destruidora, podemos justificar o prêmio a Alim Pedro enumerando os fatos de sua triste administração no govêrno municipal. Alim Pedro não cumpriu à Lei N.º 346, de 24/9/49 que dispõe sôbre a construção de seis teatros populares; não obedeceu à Lei N.º 587, de 21/6/51, que autoriza a desapropriação do Teatro Fenix; não cumpre a "Lei Magalhães Jr.", que criou a zona teatral. Em compensação, aproveita-se do Art.º 2. do Decreto-Lei N.º 7.959, de 17/9/45, para autorizar a transformação do Teatro Carlos Gomes em cinema, prejudicando sem a menor piedade os artistas nacionais e privando o povo carioca de uma de suas mais populares casas de espetáculos. Mas não contente ainda e prosseguindo na sua sanha furiosa permite à Comissão Artística e Cultural que transforme o Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes, numa sucursal do Teatro Municipal correndo de lá também com as pretensões dos empresários de revista que só têm dado até hoje lucros à Prefeitura, pois além de taxa de diversões, pagam diàriamente pela ocupação daquele próprio da Municipalidade nada menos de quatro mil cruzeiros num total por mês de cento e vinte mil, quase em igualdade de condições estabelecidas pelos proprietários particulares. Mas a êste capítulo nos dedicaremos oportunamente. Alim Pedro, agora mesmo, acaba de liquidar com os propósitos de um abnegado que tinha em vista construir um teatro na rua Senador Vergueiro, sob a alegação de que o local não se presta para estacionamento de automóveis. Vamos proceder ao exame dêste caso para um comentário mais fundamentado. Pelo que ficou exposto, o título se justifica plenamente.

# Fora do Palco

Notícias Breves — Lídia Vani

**Publicação** — Já entregou em circulação, desde ontem, "A Mascara", jornalzinho editado pelo Centro Acadêmico Italia Fausta do Conservatório Nacional de Teatro sob a direção de Ênio de Barros Pereira e Paulo Talvanne.

**Conferência** — A de Bandeira Duarte, sôbre "O Teatro de Joracy Camargo", na Sbat, foi transferida para 31 dêste, às 17,30 horas.

**Aulas** — No auditório do Ministério da Educação, hoje, às 17 horas, a 16.ª do Curso para Professores, sôbre Comédia Medieval (Lopes Gonçalves) e Técnica de Ensaio (Adolfo Celi).

**Continua** — Por mais duas semanas a "Temporada Popular", no Ginástico, pelo TBC, de "Santa Marta Fabril S. A." original de Abílio Pereira de Almeida, oferecida ao públiio a preços acessíveis.

**Estudos** — A Associação Cristã de Moços, em S. Paulo, vai realizar um curso de estudos de psicologia da interpretação, sob a direção do professor N. Pilhan e Silva. Já estão abertas as inscrições.

**Candidatura** — A atriz-empresaria Bibi Ferreira, atualmente em Natal, no Rio Grande do Norte, acaba de lançar o nome de Meira Pires, diretor do Teatro Carlos Gomes, para o cargo de diretor do SNT, no novo govêrno.

**Recital**

Na Associação Atlética Grajaú, amanhã às 21 horas, Romeu Gonçalves oferecerá aos amantes da poesia o seu recital em cujo programa figuram poemas de Olegário Mariano, Menotti del Picchia, Murilo Araújo, Silvio Moreaux, José Kleber, Aureo de Melo, Araci Rivera de Rezende, Orantce Franco, Nóbrega de Siqueira, Lamartine Babo, Raul Bopp, Raul Machado, Caio Maranhão e outros.

Reaparecerá ao público carioca, integrando o elenco de "Os Artistas Unidos", em "A Folha de Farreira", a figurinha loura e graciosa de Lídia Vani, cuja atuação em nossos palcos tem merecido sempre as melhores referências. Ao lado de Maria Sampaio e tendo como diretor Adolfo Celi, a jovem e talentosa intérprete deverá apresentar-se na plenitude de seus méritos e de sua beleza, como vemos na gravura.

**Conferência-Festival**

No dia 27, às 21 horas, no salão de honra do Clube Naval, na Avenida Rio Branco, será realizada mais uma sessão, tendo a destacar-se a conferência-festival sob o título "E assim foi sempre o ballado", com uma palestra a cargo do jornalista Jacy do Rego Barros sôbre a história da dança e da formação do ballet, e programa de balle, música e poesia a ser executado por Ana Cândida, Leila Belch, Maria Clary, Edwilde Braga, Iris Fadel, Petronil Pimentel, Marina Pinto Lima, Stela Maris e Emilia Rego Barros. Os efeitos sonoros foram confiados aos músicos fuzileiros navais.

## Aonde Iremos Hoje

## CINEMA

A CARROCINHA — Filme nacional. Comédia caipira. Com Mazzaropi e Doris Monteiro. Nos cinemas Patnê, Presidente, Art-Palácio Pax, São José, Paratodos, Mauá, Palácio (Higienópolis), Santo Afonso, Fluminense e Cassino (Icaraí). Horário: a partir de 2 horas.

• • •

PELO AMOR DE MEU AMOR — História baseada em um romance de Graham Green. Direção de Edward Dmytryk. Interpretação de Deborah Kerr, Van Johnson e John Mills. Nos cinemas Rex, São Luiz, Copacabana, Miramar, Carioca. Horário: 1,20; 3,30; 5,40; 7,50 e 10 horas.

• • •

CORSÁRIO DE TRÍPOLI: Aventuras marítimas e terrestres. Com Paul Henreid e Patricia Medina. Nos cinemas Azteca, Caruso, Imperator, Coliseu, São Pedro e São Jorge. Horário: a partir de 2 horas.

• • •

NAS SELVAS DE ZANZIBAR — Aventuras e semi-documentário: Produção britânica dirigida por Harry Watt. Com Anthony Steel e Cheila Sim. Nos cinemas Odeon, Riam, Ipanema, América Capitólio (Pet.). Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 hs.

• • •

O RASTRO DA BRUXA VERMELHA — Reapresentação. Aventuras marítimas. Com John Wayne e Gail Russell. Nos cinemas: Império, Alaska, Tijuca, Botafogo, Icaraí (Nit.). Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O BALÃO AMARELO — Thriller" inglês (policial e "suspense") Com Andrew Ray, Kenneth More e Khatleen Ryan. Nos cinemas: Vitória, Leblon Copacabana, Odeon (Nit.) e D. Pedro (Pet.). Horário: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.

• • •

MAMBO — Produção italo-americana dirigida por Robert Rosen. Com Silvana Mangano, Shelley Winters, Vittorio Gassman Michael Rennie e Khaterine Durhan. Nos cinemas: Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Hadock Lobo, Mascote. Horário: de 2 em diante. No Plaza a primeira sessão tem início ao meio-dia.

• • •

SEMENTES DE VIOLÊNCIA — Drama. Com Glenn Ford. Nos Metro Passeio, Copacabana e Tijuca. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas. No Metro Passeio a primeira sessão tem início ao meio-dia.

• • •

O EGÍPCIO — Cinemascope. Filme espetaculoso baseado no best-seller de Mika Waltari. Com Edmund Purdon, Gene Tierney, Victor Mature, Jean Simmons. Nos cinemas: Palácio, Roxi e Madrid. Horário: 1,50 4,30; 7,10) e 9,50.

• • •

### Passatempo

CINEAC-TRIANON, CAPITÓLIO e ROYAL — Exibição de documentários, desenhos, comédias, jornais cinematográficos, etc.

• • •

## BOITE

NIGHT-AND-DAY — Apresentação de Dany Dauberson, e o espetáculo "A Grande Revista", pelo elenco de Carlos Machado.

• • •

BEGUIN — "Brasil, de Pedro a Pedro", pelo elenco de Silveira Sampaio.

• • •

CASABLANCA — Apresentação de Edu (e sua gaita).

HEMORROIDAS INTESTINOS ÂNUS e RETO

Dr. Pery Correia Lima

do Hospital Gaffrée Guinle

Rua Edmundo 550 sob Esq. Alvaro Miranda

das 17 às 19 horas

Tel 29-2154 — Pilares

A MAIS POPULAR AGUARDENTE DE PERNAMBUCO

SÊCA — PURA e uma GOSTOSURA!

DR. JOSÉ MARIA DE AZEVEDO Operações ginecológicas — Tumores abdominais — Perturbações do aparelho genital da mulher — Gravidez-Pre-Natal. — Rua do Matoso, 207 — apt.º 202, esq. com a Rua Haddock Lobo. — Das 16 às 19 horas — Telefones: 48-5160 e 28-2222

### Jane Grey: um Casamento e Vida Numa Fazenda...

Jane Grey telefonou-nos ontem de manhã. Amanheceu no Rio, e ainda cedinho chamou-nos para as novidades. Disse que se encontrava no Rio por algumas horas apenas, para solucionar alguns negócios. E desferiu a "bomba": não quer mais saber de teatro. Está cansada, decepcionada com a profissão, decepcionada com muita gente. Agora o que vai fazer é casar ou já casou, não entendemos bem e não quisemos insistir no assunto ...) e deixar a cidade de São Paulo onde está residindo, e se enfurnar em uma fazenda de Campinas, com o marido (êle é fazendeiro). De cidade quer uns dias de passeio, com volta rápida.

A moça não quis entrar em maiores detalhes com respeito ao eleito do seu coração. Disse apenas que era um homem simples, do campo, sem raizes citadinas. E que não queria muito barulho com respeito ao casamento.

### De Sica e Visconti em Teatro

Vittorio De Sica e Luchino Visconti serão os diretores-ensaiadores da nova formação teatral italiana baseada nos atores Rina Morelli, Paolo Stoppa, Eleonora Rossi Drago e Marcello Mastroianni. A companhia deverá estrear-se no dia 13 de dezembro, no teatro Eliseo, de Roma, onde permanecerá até fevereiro de 1956. Seu repertório, escolhido pelos ensaiadores e atores, de comum acôrdo, será constituído pelas seguintes obras: "Tio Vania", de Tschekov, "Questa sera si recita a soggetto", de Pirandello, "Cat on a hot tinroof", última peça de Tennessee Williams, nova para as cenas italianas, e outra comédia norte-americana, já conhecida também através do cinema: "The country girl".

### Ciccilo Quer Trazer Dick Haymes

O famoso cantor da música norte-americana e artista de Hollywod Dick Haymes que recentemente estêve novamente nas manchetes de nossos jornais, devido seu divórcio com a estrêla Rita (Gilda) Hayworth, acaba de receber uma proposta do empresário Dom Ciccillo para fazer, ainda este ano, em dezembro, duas semanas em São Paulo e outras duas no Rio, em rádio, televisão e "boite". E o interêsse pela apresentação do consagrado astro da música de Tio Sam é tão grande entre nós que, até o Oasis, de São Paulo, aceitou a idéia de apresentá-lo em "double" com o Lord também de São Paulo. Está, portanto, quase certa a temporada do famoso cantor ainda este ano em nosso País, temporada essa que será estendida por outros países do continente, que também se interessam em programar em suas praças artísticas este que é um dos maiores cantores do cancioneiro norte-americano.

### O "Chá Das Margaridas"

*Estão sendo ultimados os preparativos para a festa social que será realizada no domingo 6 de novembro, às 17 horas, no Clube da Aeronáutica, em benefício das Obras da Matriz de Santa Margarida Maria.*

*A Comissão Organizadora, constituída de elementos da nossa sociedade, conta até o presente momento com os seguintes nomes: senhora Ministro Prado Kelly, Marcondes Ferraz, Bittencourt Sampaio, senhoras Brigadeiro Henrique Fleiuss e Raymundo Aboim, senhora Almirante Jorge Dodsworth Martins, senhoras General Oswaldo Motta, Franklin Rodrigues, senhora Senador Gilberto Marinho, senhora Eliane Gomes, senhoras Desembargadores Faustino Nascimento e Fernando Maximiliano, senhoras Celso Kelly, Accioly Netto, Alzira de Abreu Pompeu, Francisco Magalhães, Luiz Menezes, Maria Olinto, Octávio Veiga, Paulo Milliet, Américo Xavier da Silveira, Alberto Borgeth, Moisés Saydo, Octávio Ayres, e ainda as senhoritas Sônia Carneiro, Ana Maria Silvado, Marlene França Lopes, Lucia Cahtalice, Marita Dória, Martha Hue, Gilda Maria Póvoa, Glida Agra, Vera Maria Saydo, Thalita de Lamare, Sônia Gomes de Mattos, Zélia Ferreira e Souza, Vera Maria Pereira, Helena Isnard e Reytna M. da Rocha.*

## Ao Correr do Martelo

**1** **Foi fundada, no Rio, uma Orquestra Sinfônica de Amadores, sob a orientação do maestro Martinez Gráu, que vem ensaiando com vontade. E à espera de Mecenas...**

★

**2** *Carlos Galhardo, grande cantor da nossa praça radiofônica e do disco, acaba de acertar um contrato para excursionar pelo Paraná e Rio Grande do Sul no próximo mês de novembro. Temporada de 20 dias ou mais.*

★

**3** **Soubemos que o Copacabana está pagando 8 mil cruzeiros diários à Amalia Rodrigues. A moça merece. E uma grande, uma notável cantora. Amalia só faz êste preço para o Rio, terra de que ela gosta muito. Porque para outros lugares, outros países, o negócio é bem outro. Para a Venezuela, por exemplo, onde a famosa e bonita luzitana se exibirá, o preço subiu muito. Mas... muito mesmo.**

★

**4** Leonide Massine já começou a enfrentar o folclore brasileiro. No sábado estêve assistindo a um ensaio do grupo negro de "ballet" popular de Mercedes Batista, e ficou entusiasmado com o assunto. Depois estêve em um "candomblé".

Por falar em Mercedes Batista, a simpática e talentosa diretora apresentará o seu grupo folclórico no próximo dia 7, em Quitandinha, no Congresso de Alegria.

★

**5** **Zilco Ribeiro está ensaiando já o seu próximo "show" para o Casablanca. Começou pelos quadros musicais.**

★

**6** Romeu Gonçalves dará na quarta-feira, dia 26, isto é, amanhã, na Associação Atlética Grajaú, um recital poético, às 21 horas. Interpretará poetas de várias escolas e estilos, indo de Olegario Mariano a Menotti del Picchia, Raul Machado e Alvaro Moreira, a Orahice Franco e José Kleber.

★

**7** *Em noite da semana passada, o Cyll Farney convidou um grupo de amigos e os críticos cinematográficos desta praça para uma sessão especial, no cinema Rex, do seu mais recente trabalho cinematográfico. Isto é: "Chico Viola não morreu". Cyll é o intérprete fílmico do inesquecível Francisco Alves. Lá não fomos porque tinhamos um compromisso muito mais antigo. Que nos desculpe o Cyll...*

★

**8** **Os ratazanas da noite continuam a infectar os ambientes das "boites" com os seus mexericos mesquinhos, as suas sordidas picuinhas e as suas explorações a amigo incautos ou incapazes, por cavalheirismo, de chutá-los com os pés. São os "papa-uisques" eternos, os exploradores constantes dos que podem pagar. Conhecemos êles todos, os falsos amigos.**

### ESTA MOÇA VAI LONGE...

Com vinte anos de idade, cabelos negros, olhos cintilantes e uma plástica que faz tremer o mais sensível dos mortais, Eva Maria Schaar (vide foto, meus senhores...), depois de ter sido manequim profissional, pretende fazer carreira no cinema. Com esta carinha e esta imponência, a jovem Eva Maria não terá muitas dificuldades cinematográficas. Irá longe, a moça, estamos certos... (Foto INP).

## FREI SECONDI NÃO ENCONTROU JUSTIFICATIVA PARA A PROIBIÇÃO DO FILME "RIO 40 GRAUS"

**Frei Secondi, figura queridíssima desta cidade do Rio de Janeiro, homem cultíssimo e apaixonado pelo cinema, foi assistir, em sessão especial, ao filme "Rio, 40 graus". Com o equilíbrio que o caracteriza, com seu espírito de justiça, o religioso ofereceu, escritas, as seguintes declarações aos produtores da película:**

*"Confesso que não entendo bem como a discussão em tôrno de "Rio, 40 graus" subiu a tal temperatura!*

*A julgá-lo objetivamente, é certo que êle acumula fatos penosos, personagens antipáticos, situações lamentáveis, sem falar de algumas sequências de mau-gôsto. É um aspecto parcial da grande cidade que, como tantas outras, encerra contrastes e paradoxos os mais surpreendentes. A culpa não é dos cineastas e sim das condições reais em que infelizmente vive uma grande parte da Humanidade. Seria porventura mais positivo um filme que pusesse em realce esta curiosa proliferação de suntuosas "boites" em que se diverte um certo "grand monde"? É verdade que uma tal película é quase impossível: as cenas são obscuras demais!*

*O limite à liberdade de concepção e de expressão na arte é que essa liberdade tão generosamente concedida ao artista não comprometa ou prejudique a liberdade dos outros, o que aconteceria se o filme apregoasse tendenciosamente doutrinas subversivas, anti-sociais, anti-familiares, anti-religiosas. Tal não me parece sinceramente a película em questão. Submete-se perfeitamente a um dos critérios essenciais do cinema, que é de deixar os espectadores na liberdade de interpretação das imagens e sequências propostas.*

*Um longo contato de dez anos com o morro, onde vou rezar a missa todos os domingos, me convence que os fatos são verdadeiros, embora seja sumamente desejável que não o fôssem. Mas os espectadores de "Rio, 40 graus" permanecem absolutamente livres de tirar as conclusões que se impõem. É neste ponto que o filme não me parece meramente negativo. No meio de tantas misérias, não procura calar ou deturpar as manifestações desta espécie de comovente solidariedade que une profundamente a gente simples e pobre, como indelével sinal da sua formação cristã. E ainda, esta insistente repetição de falta de sorte no morro é bem capaz, conforme uma regra bem conhecida do cinema que é mais apto a sugerir do que mostrar, de suscitar em muita gente o desejo e a resolução de fazer qualquer coisa para que aquêle realismo de hoje não seja verdadeiro amanhã.*

*Pura coincidência, sem dúvida, mas quanto aproveitável, em um momento em que se esboça, em mãos firmes e dignissimas, a campanha contra as misérias das favelas. — (Assi) FREI P. SECONDI".*

### TOTÓ ENTENDE PRODUZIR UM "PINOCCHIO"

**O ator Totó — isto é, Sua Alteza Imperial o Príncipe Flávio Focas Angelo Ducas Commeno De Curtis, segundo o título que lhe reconheceu a Justiça italiana — casou-se recentemente com a atriz Franca Faldini, que quase certamente abandonará a tela para dedicar-se à realização de pequenos filmes documentários. Como se sabe, o ator, há poucos meses, fundou uma casa de produção cinematográfica, e para ela deve interpretar, ao lado de Gino Cervi, o filme intitulado "Il coraggio" (A coragem). Em fins do corrente mês de outubro, Totó se apresentará num teatro de Milão, como intérprete de uma peça em 1 ato de Giuseppe Marotta, autor, com Zavattini, do roteiro de "O ouro de Nápoles", o último filme dirigido por De Sica. Mas já anunciou que, antes do fim do ano, entende realizar para a tela uma nova versão, modernizada, do famoso livro "Pinocchio", de Carlo Collodi, que já foi objeto, como se sabe, de um filme a desenhos de Walt Disney.**

### V. GASSMAN RENUNCIOU A HOLLYWOOD

*O conhecido ator italiano Vittorio Gassman conseguiu desligar-se do contrato que o prendia por cinco anos a uma produtora cinematográfica norte-americana, e regressou à Itália, em caráter definitivo. Gassman, que é sobretudo ator de teatro, já está organizando uma companhia dramática para a próxima temporada teatral italiana.*

### ANA MAGNANI VOLTARÁ A HOLLYWOOD

A interpretação dada por Ana Magnani ao papel de protagonista no filme "Rose tattoo", baseado na peça teatral de Tennessee Williams, desperta entusiásmo nos Estados Unidos. A atriz recebeu, durante suas férias no Circeo, ao sul de Roma, vários telegramas de felicitações, entre os quais o do diretor da fita, Danny Mann, que assim se expressou: "Sua interpretação de **Rose tattoo**, em exibição especial em Nova Iorque, proporcionou-lhe um enorme sucesso, ao qual me sinto ufano de haver contribuido. Meu profundo afeto e minha admiração pela sua grande arte serão compartilhados pelo mundo inteiro". Sabe-se, agora, que Tennessee Williams, que se encontra na Itália, está escrevendo o argumento para um novo filme, destinado à interpretação de Ana Magnani, a qual, para realizá-lo, deverá voltar a Hollywood.


SR. MOTORISTA DA ZONA NORTE...

é muito mais prático comprar na

AGÊNCIA-MESBLA à PÇA. DA BANDEIRA

NORTE

PEÇAS CHEVROLET (genuínas)
BATERIAS PREST-O-LITE
ACESSÓRIOS EM GERAL
TINTAS, ÓLEOS, FERRAMENTAS, etc.

MESBLA

Rua Maris e Barros, 25


### Sílvia Fernanda Vai Voltar ao Cinema

Sílvia Fernanda deixou há poucos dias o elenco de Carlos Machado ("Night-and-Day"), sendo substituída em "A Grande Revista" pela jovem Lillian Fernandes.

Sílvia disse que no momento só estava pensando em descansar um pouco, e que depois então é que iria tratar de sua vida artística.

Mas uma coisa é certa: a moça não pretende voltar, pelo menos temporariamente, ao palco. Quer, isto sim, enfrentar novamente as cameras cinematográficas, e para tanto já manteve o primeiro contacto com um produtor. Mas não quis revelar quem a levará outra vez ao cinema.

No entanto, no momento, a jovem "vedette" só pensa em descanso descanso... Nada de trabalho.

### Vão Morrer Pela Boca

Uma das "bossas novas" no setor das comidas desta cidade, é um botequim da Galeria Alaska (lado da Avenida Atlântica) que serve "empanadas chilenas" com vinho (será chileno?) de barril, vendido em copos. Ainda não experimentamos a coisa. Mas vamos experimentar.

• • •

**O Nelson, do bar-restaurante do mesmo nome (ali na galeria do edifício da Caixa Econômica, na rua 13 de Maio) disse-nos que tem muitos planos para a sua casa. Que pretende movimentar mais a sua cozinha. Vamos ver em que dá o movimento...**

• • •

Tomar um cafezinho pela manhã; não almoçar; não comer nada durante a tarde. E trabalhar, trabalhar, trabalhar... Depois, lá para às 10 da noite, ir ao "Recreio" (o novo), da Rua Marquês de Abrantes, e mandar o cozinheiro do Jacob preparar um leitão assado, com tutu. E beber dois ou três chopes duplos. E' tiro e queda. Porque depois você não poderá se levantar. O jeito é pedir uma cama ao Jacob.

Stewart Granger

**HOLLYWOOD — Antes de voltar à Inglaterra, Stewart Granger disse a Jean Simmons que espera trazer o seu filho, Jamie, de 11 anos, para Hollywood para o verão.**

**Jean achou ótimo porque ele estará pronto com "Guys and Dolls", e a família poderá ir à South Dakota, aonde Granger vai filmar "The Last Hunt", da MGM.**

**Jean achou ótimo porque ela estará pronta que Stewart lhe trouxe do Paquistão. E' de ouro com diamantes e esmeraldas.**

★

Um dos amigos íntimos de TYRONE POWER disse que Tyrone vai viver em casa quando de volta à Hollywood para filmar "Eddie Duchem" da Columbia.

Como Tyrone e Linda Christiom não vão ocupar a casa juntos essa notícia indica que Linda vai estender a sua estadia na Europa.

★

ARLENE DAHL me pediu para negar dois boatos:

1) Que ela está esperando um bebê;

2) Que ela assinou contrato para filmar "War and Peace", na Itália.

Confessou que está excitada com a filmagem na Itália, porém, como os italianos nunca têm os manuscritos completos, êles sempre dizem que a história é uma maravilha e frisam como é estupendo o papel que querem que empenhamos, mas que não assinará contrato algum antes de ver o manuscrito completo.

★

Ouvi dizer que a mais recente companheira de EDDIE RIBINSON é uma consultante de modas para uma bem conhecida fábrica.

★

Disse ANN MILLER que ela tem um compromisso para encontrar com Linda Darnel em Roma. Ela também disse que o marido de Linda, Phillip Liebmann, estará lá, Ann sempre fala de Linda como "Tweedle".

★

RORY CALHOUN e LITA BARON já não vão tirar suas férias viajando. "Tenho uma grande safra de feno para cortar" disse Rory. Ele admite que está precisando de umas férias porque durante os últimos 15 meses fêz 9 filmes, 3 "shows"-Tvs. "Não me interprete mal eu não estou queixando, eu só estou cansado".

★

Numa só respiração ANN SOTHERN disse que não tem planos alguns de se casar com Bill Andrew e, então, que quer casar numa igreja.

Ela confirmou que a espôsa de Andrew recebeu há 6 semanas um anulamento de casamento.

"Porém" disse Ann, "Bill e eu não temos planos definitivos".

★

**Como JEFF CHANDLER tem de trabalhar perto dum macaco, nas cenas finais de "Away All Boats", enviaram um mico e seu treinador à Las Vegas para que Jeff e o mico possam se acostumar um ao outro. Como vocês sabem, Jeff está cantando no Riviera Hotel.**

★

STEFFI DUNA está no hospital St. John recuperando duma cirurgia abdominal.

★

**SHEREE NORTH com BUD FREEMAN no Ciro.**

★

MARGUERITE CHAPMAN com BEN SHEA no Encore.

Jeff Chandler

★

**JAMES DEAN com MARLYN MORRISON no Villa Capri. E se querem saber como está Dean com os seus fãs: o seu nome não apareceu no concurso de popularidade na Revista de Cinema de Abril e nem de junho ficou no 4.º lugar, depois de Marlon Brando, Tony Curtis e Rock Hudson.**

Por Trás das Cortinas de Hollywood

De Maurício Gomes, Exclusivo de ULTIMA HORA


EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

# Black Tie

JOÃO DA EGA

## O MAIS BELO COMBATE

*Está fazendo sucesso o "Ballet Theatre", em curta temporada pelo Teatro Municipal. Tão curta e de aspecto tão passageiro, que nem mais o "black-tie" ou o vestido de noite surgem pela platéia elegante. Dir-se-ia um público que acaba de chegar do escritório ou das compras pela cidade. Só não se vê mesmo é gente lendo os vespertinos, ou com pastas cheias de documentos ou petições...*

*Mas vale a pena assistir o "Ballet Theatre", mesmo nêstas tão cansadas "Silfides", onde o velho Chopin repousa e a marcação coreográfica embala. Mesmo assim vale a pena, pois a equipe de Lucia Chase e Oliver Smith deu aos espectadores a apresentação mais perfeita, em matéria de ensaio e precisão, de que se tem notícia. Em resumo: já não se dorme em "Silfides"!*

*Naquela segunda récita, houve também um "pas-de-deux" de Taschaikowski com Nora Kaye e Scot Douglas. Assunto demasiadamente batido, mas muito apreciado pelo público, face à perfeição técnica, ginástica e cronométrica dos dois astros absolutos. Houve igualmente um "Baile de Graduados", marcado com mais movimento do que habitualmente e com o sêlo da perfeição, o grande traço do "Ballet Theatre".*

### Está Paga a Temporada

*Mas onde valeria o preço da entrada, ou o sacrifício da ida ao teatro, mesmo debaixo de chuva, seria — sem dúvida — uma das mais belas criações do baile moderno: "O COMBATE", em coreografia de William Dollar, música de Banfield e roupas e cenários de Walkhevitch. Simplesmente genial. Com inspiração no poema de Tasso, "Jerusalem Libertada", William Dollar tem em "O Combate", sua maior produção.*

*A libertação coreográfica, fora dos moldes clássicos é o que há de mais perfeito, belo, equilibrado, fortes, expressivo e comunicante.*

NA "FEIJOADA CENTENÁRIA" de Leon Eliachar, à sombra das laranjeiras em flôr, Carlos Renato explica ao Presidente Herbert Moses, por que vem defendendo Waldemar Santana, contra a família Gracie. E Luiz Costa, que ouve, não aprova.

*"O Combate" paga tôda a temporada do "Ballet Theatre", ainda que ao lado dos romantismos "demodés" de "Lac des Cygnes" ou de "Sylphides".*

### PLATÉIA SEM BINÓCULO

*Do alto dos balcões nobres, sem binóculo, percebemos e anotamos, contentes com a equipe do "Ballet Theatre": Sra. Jack Peliks, sr. Zacarias Rêgo Monteiro, sra. Clotilde Melo Viana, srta. Dalau Aschkar, sr. Fernando Mello Viana Filho, sr. e sra. Ademar Leite Ribeiro, sr. e sra. Roberto Cardoso, sr. e sra. Carlos Saboia Bandeira de Mello, sr. Lena Pinho com sua filha, sr. e sra. Carlos Perry, sr. e sra. João Henrique Lopes, sr. Luiz Reis, sr. e sra. dr. Paulo Albuquerque, sr. Miguel Couto Neto, Thierry Delmas (ainda muito "Sabrina"), sr. e sra. José Matta, sr. e sra. Antônio Liberal e tantas outras milhares de pessoas de bom-gôsto que apreciam o "ballet", principalmente êste do Belvin Davies que nos dá a oportunidade de rever uma Hightower em melhor forma, uma Nora Kaye, um John Krisa, uma estupenda Lupe Serrano ou, quando mais não fosse, um time perfeito e admiràvelmente bem ensaiado. Muito bem, Dante Viggiani.*

### FEIJOADA CENTENÁRIA

*"PENULTIMA HORA", o jornal de Leon Eliachar, dentro de ULTIMA HORA, completou o centéssimo número. Quer dizer: em cem dias, Leon desopilou o fígado de seus leitores. Missão cumprida; centenário digno de comemoração. A Hípica acolheu os convidados do "centenário" Eliachar, à sombra das árvores, onde uma brisazinha meio marota justificava as pedidas das admiráveis batidas.*

*O nosso imperescível Acácio diria: o ambiente era da mais absoluta cordialidade. Convem esclarecer que era mesmo, pois, em próximas vésperais, festinhas houve, em que nem tudo foi de muita paz.*

*João Rezende, nosso vizinho aqui de baixo, ou do lado (como queiram), vos dirá da presença de gente moça, ausente ainda dos de nossos catálogos. Para dizer, entretanto, da expressividade compartilhante do almoço, assinalaremos: nosso querido presidente Herbert Moses, José Luis do Rêgo, João Condé (sem José), Paulo Silveira (nosso querido diretor), Manoel Barcelos (idem do rádio), Luiz Vassalo, Portela Decifra-me), Savio (L. P.) Silveira, Roberto Vasconcelos (que nos cedeu o lugar na fila e da feijoada), Carlos Renato (cada vez mais comprometido com a mania de defender Waldemar Santana), os irmãos Bloch Adolfo, Arnaldo e Baris, Fritz Wilberg e sua filha Elvira (cada vez mais Rainha da Primavera), Hélio Fernandes (de camisa amarela), George Larragoiti, Darwin Brandão e Avani Maura, Fausto Serpa e Wilson Nascimento (muito turfes), Thiago de Mello (muito esportivo, pela primeira vez) e Terezinha Austregesilo (muito "show"), Adolfo Aizen, Benê Nunes (fora do teclado), Moniz Viana, Oromar Terra (muito Clark Gable), Celestino Silveira (muito interessado no Grêmio do Eça), Dreyffus Catan, Millor, (Vão Gogo) Fernandes, Nelson Quadros, Rodolfo Câmara (entre Cuviscos e Brôtos), Chuck Woodwork, e muitas outras figuras amigas e simpáticas.*

*Parabéns a Leon Eliachar e até a próxima, que será a do "II Centenário"!*

# roda Social

JOÃO REZENDE

*Em sua residência de Petrópolis, o sr. e sra. Ricardo Fasanello ofereceram um almoço íntimo reunindo a sra. Beatriz Carneiro, os srs. Bento Faria, Fernando Ferreira e Antônio Maria.*

*À tarde os dois últimos desceram apressados, para comparecerem ao "cock-tail" oferecido pelo casal Luiz Fernando Lopes.*

O "cocktail" do sr. e sra. Luis Fernando Lopes não foi bem "cocktail" pois ultrapassou o horário habitual, estendendo-se até a madrugada. Muito concorrido e muito elegante, pois lá estavam o sr. e a sra. José Willemsens Jr., o sr. e a sra. Fernando de Lamare, o sr. e a sra. Herculano Thomaz Lopes, o sr. e a sra. João de Saavedra, o sr. e a sra. o sr. e a senhora Gerardo de Góes, o sr. e sra. Roberto Singery, o sr. e a sra. Angelo Sertório, o sr. e a sra. Chico Batista, o sr. e a sra. Alberto Torres, o sr. e a sra. Ary de Castro, o sr. e a sra. Willy Freeman, o sr. e a sra. Marcello Garcia, o sr. e a sra. Nelson Batista, o sr. e a sra. Joaquim Xavier da Silveira, o sr. e a sra. Murillo Gondim, as sras. Yvone Monteiro, Nicole Hime, Suzana Martins, Regina Castro Neves, os srs. Fernando Ferreira, Barão Saint Just, Marquez de Anticci, Carlo Giglioli, Osvaldo Vidigal e Antônio Maria.

Cenário: a residência do casal Gabriel Ferreira. Como o dono da casa está nos Estados Unidos os amigos resolveram fazê-lo tomar parte também daquela reunião agradável e simpática e gravaram um disco para enviar para os "States". O sr. Nelson Batista fazia o papel de "speaker" e anunciava os amigos que se apresentavam ao microfone. Lá longe, o sr. Gabriel Ferreira vai ouvir as vozes alegres de Suzana Martins, Roberto e Célia Singery, Rosita Thomaz Lopes, Fernando Ferreira, e tantos outros que lhe vão levar um pouquinho da saudade brasileira e a atmosfera alegre e cordial daquela noite de sábado.

*No "Night and Day", aplaudindo Dany Dauberson, com a sua voz quente e sensual e o seu abafante vestido azul prateado, sentavam-se a uma mesa, o sr. e a sr. Zizinho Leite Garcia, ao lado o sr. e a sra. João Miranda Jordão, o sr. e a sra. Silvio Schiller, o sr. e a sra. João Henrique Vieira; o comandante Niemeyer e Carlos Peixoto, como sempre muito bem acompanhados, palavreavam a respeito da elegância do senhor Cássio França; as senhoras Nanã Winans e Ruth de Almeida Prado comentavam o "show" com os srs. Nelson Seabra e Jean Sablon.*

**Não posso dizer que o sr. Joel Monteiro estreou, ontem, os seus 35 ou 40 anos, porque não sei exatamente quantos foram, mas que êle estreou uns, isso estreou mesmo, até com bolinho de velas.**

### SACHEANDO...

O domingo no Sacha's foi muito elegante. Ao lado da orquestra, uma mesa muito "bem", com o sr. e a sra. Miguel Faria, o sr. e sra. Roberto Singery, o sr. e a sra. Baby Bocaiúva Cunha, o sr. e a sra. Isnard Castro Neves, o sr. e a sra. Herculano Thomaz Lopes, o sr. Fernando F. da Silva, o pintor Di Cavalcanti. A surprêsa agradável da noite foi a presença do casal Eduardo Schiller em companhia dos tios Herbert e Walter Quadros. Na pista dançavam o sr. Flávio Ramos e a "glamourosa" sra. Sônia Ramos. Naquela noite Murilinho estava muito "snob". Será amor?

Agora, uma notícia diferente, para os atarefadíssimos homens de negócios: quando passarem pelo Morro da Viúva olhem para o Morro da Urca. Por entre o verde escuro da vegetação se destacam grandes manchas amarelas. São os ipês que estão florindo...

No "Beguin" os Pedros do Brasil continuam agradando os frequentadores. Fui recebido pelo "maitre" Bruno — que divide o seu tempo entre caçadas, piadas e a "boite", fazendo tudo, como sempre, perfeito! — e entre outros nomes, foram parar no meu caderninho vermelho os dos casais Glen Weible, Leão Gondim de Oliveira, das senhoras Cibele Gomes e Vânia Pinto, dos senhores Accyoli Neto, Luiz Alípio de Barros e Alceu Pena.

## ÊLES E ELAS

**Os homens e as mulheres escolhem de maneira diferente** — A maior parte das moças é realista em relação ao matrimônio, enquanto os homens são mais idealistas, tendo visão mais ampla.

Uma média de 93% dos homens não se importa com o fato de sua companheira ser de nível econômico ou social mais baixo e 76% não se importa que ela não seja inteligente. Entretanto, sòmente 32% seria capaz de casar com uma moça sem atrativo exterior algum.

A verdade, que deve ser dita, é que todo rapaz casa, quase que exclusivamente, pela beleza, tendo de se acostumar mais tarde a encontrar o lindo anjo besuntado de creme ou de papelotes nos cabelos, durante a noite.

70% das mulheres não se importa que o marido, noivo ou namorado seja um homem simples e calmo; sòmente 18% casaria com um menos inteligente do que elas.

O desejo feminino de arranjar um lar seguro, infelizmente, impede muita vez, um julgamento correto, fazendo com que casem com homens de gênio insuportável.

Da mesma maneira, o homem pode se enganar e escolher como espôsa uma linda bonequinha, descobrindo logo que ela é frívola, egoista e preguiçosa.

Cuidado, candidatos ao casamento!

## HORÓSCOPO PARA AMANHÃ

| | |
|---|---|
| **CAPRICÓRNIO** — De 22 de dezembro a 20 de janeiro | Impróprio. Ambiente demasiado tenso. Desavenças familiares. Projete uma viagem. |
| **AQUÁRIO** — de 21 de janeiro a 20 de fevereiro | Sorte nas operações comerciais. Conserve a calma e não escreva sem refletir. |
| **PEIXES** — De 21 de fevereiro a 20 de março | Sua saúde necessita descanso. Dia muito agitado. Não tome decisões sérias. |
| **ÁRIES** — de 21 de março a 20 de abril | Possibilidade de realizar seus projetos. Um "flirt" pode assumir grande importância. |
| **TOURO** — De 21 de abril a 20 de maio | Dia bom para questões comerciais. Não faça nada comprometedor. |
| **GÊMEOS** — De 21 de maio a 20 de junho | Aborrecimentos sentimentais, motivados por ciúme e rivalidade. |
| **CÂNCER** — De 21 de junho a 21 de julho | Não cometa imprudências, assim evitará que sua sorte lhe fuja. Evite beber. |
| **LEÃO** — De 22 de julho a 22 de agôsto | Pequenos contratempos sentimentais. Boas oportunidades de sobressair. |
| **VIRGEM** — De 23 de agôsto a 22 de setembro | Não pretenda que tudo se ajuste a suas exigências. Não conte seus pequenos segredos. |
| **LIBRA** — De 23 de setembro a 21 de outubro | Ambiente propício à realização de projetos bem estudados. Tudo correrá bem. |
| **ESCORPIÃO** — De 22 de outubro a 22 de novembro | Será favorecido com boas amizades masculinas. Novas e agradáveis relações. |
| **SAGITÁRIO** — De 23 de novembro a 22 de dezembro | Ruptura com algumas amizades. As viagens e o trabalho estão em boa maré. |

## Cuide do Seu Bebê

### Calcinhas de Borracha ou Plásticas

PERGUNTA: — Minha filha é muito pequena e, portanto, ainda urina muito. Não me incomodo com isso durante o dia, mas como ela dorme a noite inteira, acorda de manhã molhada, da cabeça aos pés. Com calcinhas de borracha tudo seria melhor, mas há alguma razão para não usá-la.

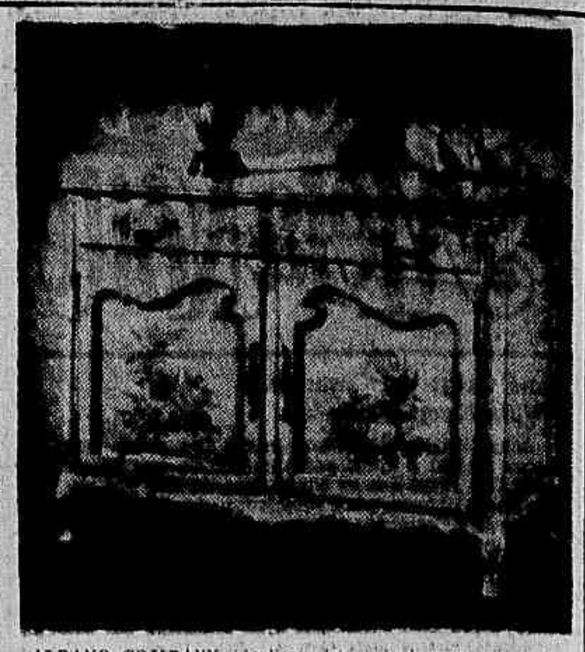
RESPOSTA: — Muitas crianças parecem não suportar calcinhas de borracha ou de matéria plástica, mas outras as usam sem nenhum efeito mau. Não vejo razão para não experimentá-las durante algumas noites e continuar se a criança suportá-las bem.

Há, no mercado, vários tipos de calcinhas de borracha ou de matéria plástica e nesses últimos anos têm surgido modelos bem atraentes, justamente para o que você precisa.

Um dêsses tipos é de nylon impermeável, usando-se por fora da fralda. A fralda, dobrada em forma de retângulo, é colocada dentro dessa capa e esta é depois passada em tôrno do corpo da criança. Há outro tipo, de matéria plástica impermeável que, embora muito resistente, não incomoda a criança. As fraldas são dobradas ao comprido e colocadas no lugar por meio de duas tiras plásticas seguras por colchetes de pressão, e depois dobradas para o meio, por cima de cada tira, e o conjunto é passado pela cintura da criança, prendendo-se também com colchetes de pressão. Há outro produto semelhante, de matéria plástica que seca ràpidamente e em que a fralda é presa a bolsões fundos, sem colchetes. Há modelos de fantasia de rayon ou nylon tricotado, marginado de vinylite (matéria plástica). Esse tipo é colocado sôbre as fraldas, como se fôsse um par de calças, e há ainda modelos de fantasia que são rendados.

Há um tipo ainda mais recente, de nylon, com a parte posterior em matéria plástica, com um bolsão de nylon por dentro.

Os vários tipos de capas para fraldas diferem muito entre si mas todos têm por fim impedir que a umidade se espalhe.



*ALBANO COMPANY idealizou êste móvel para um canto de sua sala de jantar. Em madeira clara, com desenhos artisticamente feitos, pés recurvos e frisos entalhados. O "abat-jour" possui pé original e cobertura branca com desenhos e frisos dourados. (Foto Transworld Especial Para U. Hora)*

## Cozinha Melhor

### SALADA DE MACARRÃO À ARGENTINA

Um prato frio, importado do vizinho país portenho, que possui ótimos cozinheiros também. Pode ser preparado com antecedência, como nos domingos, quando é costume não fazermos jantar.

INGREDIENTES:

1 colher de sopa de sal
3 litros de água fervendo
250 grs. de macarrão em forma de concha
4 ovos duros cozidos,
1/2 xícara de aipo picado
1/2 xícara de pimentão verde, picado,
2 tomates pequenos, picados
2 colheres de sopa de cebolinhas verdes, picadas
1/2 xícara de môlho para salada
Sal
Pimenta

MANEIRA DE FAZER:

1 — Junte o sal à água fervendo. Gradualmente ponha o macarrão, de maneira que a água não pare de ferver.
2 — Cozinhe, sem cobrir, mexendo de vez em quando, até que o macarrão fique macio. Escorra. Lave em água fria. Torne a escorrer.
3 — Corte os ovos pela metade. Tire as gemas e separe. Esmigalhe as claras com um garfo.
4 — Numa vasilha grande, misture o macarrão com as claras esmigalhadas, o aipo, o pimentão, os tomates as cebolinhas verdes e o môlho para salada.
5 — Tempere com sal e pimenta.
6 — Cubra tudo e deixe algumas horas em lugar fresco ou na geladeira, para que tome bem o gôsto.
7 — Ponha o macarrão numa travessa, própria para ir à mesa. Espalhe por cima as gemas, esmagadas com um garfo.

## PRANCHETA

QUINTA-FEIRA, DIA 20

Quinta-feira, dia 20 de outubro, foi uma data importante sob o ponto de vista artístico nesta cidade. Tratava-se da inauguração da exposição Fernand Léger no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A presença de uma estupenda série de trabalhos do mestre francês recentemente falecido, não podia deixar de entusiasmar todos aquêles que têm um sincero interêsse pelo movimento artístico de nossa época. O Museu encerrava assim brilhantemente suas atividades de 1955, entretanto neste mesmo dia ocorreu um triste episódio para os que acreditam que estamos vivendo numa cidade civilizada, numa cidade que já tem como nos grandes centros do mundo um Museu digno dêste nome.

O senador Juracy Magalhães com um vandalismo que chocou toda a cidade, irrompeu pela casa cheia para agredir o Diretor do Correio da Manhã: o senhor Paulo Bittencourt. A agressão foi repelida corajosamente e com serenidade pelo assaltado. Uma das telas do grande pintor teve o vidro partido, se a luta tivesse continuado os estragos poderiam ter sido irremediáveis. Os artistas estão revoltados, consideram-se ofendidos como se tivesse sido o seu próprio lar assaltado por um bando. Numa época agitada como é a nossa e por vêzes irreverente, os verdadeiros valores ainda são respeitados em geral. Teve no Brasil Léger, a sua última homenagem: o grande prêmio internacional de pintura na Terceira Bienal de São Paulo. Estavamos todos justamente orgulhosos de termos podido assim num ato público reconhecer o incontestável valôr dêste grande mestre, porém tomou o caráter de uma cena de "Far-West" num "décôr" inadequado, o segundo ato da permanência de Léger entre nós. Num recinto onde a preocupação é a beleza no seu verdadeiro sentido, esta explosão de mau gosto de violência estupida e inoportuna, é de se admirar. Para nós que somos brasileiros, é triste termos de pensar que ainda há conterrâneos nossos a tal ponto selvagens e sem pudor.

O tempo passa, daqui há alguns anos, ninguém mais se lembrará da figura sem o menor destaque de um político sem educação mas se uma das telas de Léger tivesse sido danificada possìvelmente daqui há muitos séculos, no mundo se lastimaria uma perda insubstituível.

VERA


DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de prédios bem localizados. De Cr$ 10.000,00 a 10.000.000,00, só com o próprio. — Tratar com Júlio Silva, à Rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar — Sala 4 — Telefones: 52-4545 e 49-8186.

FEIRA BRASILEIRA DO LIVRO

(Patrocínio da Prefeitura do Distrito Federal)

PRAÇA FLORIANO — CINELÂNDIA

Descontos de 20% em todos os livros

INAUGURAÇÃO: HOJE, 25, ÀS 19 HORAS

DR. DÉCIO COIMBRA

CIRURGIA GERAL E CIRURGIA DE URGÊNCIA
Consult.: Praça Saens Pena, 65-A — 1º and.
2.as, 4.as e 6.as das 16 às 20 hs Tel.: 34-1304
Hospital EVANGÉLICO — Diàriamente à tarde, tel. 54-2050


### A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS GERAIS

DEPARTAMENTO DE SEGUROS EM GRUPO

Será realizada no próximo dia 27 do corrente, às nove horas da manhã, no sétimo andar da Sede Social, à Avenida Rio Branco, 125, nesta Capital, a 45.ª sessão de sorteio para distribuição de quotas de lucros relativos à Apólice Mestra G.599-ASSOCIAÇÃO PAULISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO, estando convidados para o ato os representantes do "Estipulante", segurados pela referida apólice e a Imprensa.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1955.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Reginaldo Babo Trajano, Diretor

## NA RETA final

WILSON DO NASCIMENTO

### "BIBI" E SEU ÚNICO ERRO

Houve quem não gostasse de nosso comentário de ontem, quando fizemos uma ligeira crítica ao jovem bridão Benedito Marinho, responsabilizando-o, em grande parte pela derrota de Fanfan frente a Quiproquó. E os que pretenderam defender o popular "Bibi" usaram de um argumento que lhes parece aplicável ao caso e com o qual, por sinal, estamos de pleno acôrdo, ou melhor, estaríamos desde que pudéssemos ligá-lo ao que sucedeu. Alegam que se Benedito Marinho fechasse o Quiproquó, iria infringir o Código de Corridas, arriscando, inclusive a desclassificação se levasse a melhor. Convenhamos que seria uma estupidez da nossa parte sugerir a um jóquei que praticasse um delito de raia para ganhar uma corrida. Seria não só estupidez como a própria negação de nôssa função jornalística, fiscais, que somos, dos interêsses do povo apostador. O que aconteceu no final do G.P. "Salgado Filho", foi uma dessas coisas que não convencem a ninguém. Quinto vinha na linha um praticamente batido e Fanfan avançava por fôra, enquanto Quiproquó se esgueirava entre um e outro, tentando a passagem que lhe daria a vitória. E' claro que se o "Bibi" fechasse o tordilho no instante em que êste procurava alcançar sua briosa pilotada estaria praticando uma deslealdade e mereceria ser punido pela Comissão de Corridas. Mas o que reclamamos do jovem bridão, nosso bom amigo e que sabe, perfeitamente, que nossas críticas só visam o seu bem e o seu progresso na profissão, foi que êle tivesse cometido a "pixotada" de deixar passar por dentro, para lhe derrotar, um competidor que poderia ser fàcilmente contido sem que houvesse a menor necessidade de aplicar um "partido" ilícito. O garoto deveria ter percebido que o Quinto estava praticamente batido pela valente Fanfan, a rival que mais de perto perseguia o taimoso "faixa" do favorito. Não se justifica, portanto, que vindo em segundo, com sua conduzida correndo normalmente, fôsse atropelar pela linha três quando o lógico e certo seria que ficasse na dois obrigando a Marchant a vir por fôra com o Quiproquó e nêsse caso, com suas possibilidades de vitória imensamente reduzidas, da maneira por que se deu a carreira. Todos profissionais de turfe estão de acôrdo conosco e sempre foi ponto pacífico na Gávea que um jóquei só perde para um adversário, nêsses casos, quando facilita ou menospreza o rival. Como todos sabemos que "Bibi" não iria desfazer da fôrça de Quiproquó está na "cara" que êle facilitou e êste, por sinal, foi o seu único êrro nêste G. P. "Salgado Filho". Vale dizer, no entanto, que depois de ter errado, permitindo que Marchant trouxesse o Quiproquó entre o Quinto e a Fanfan, garantindo assim a vitória, o Benedito Marinho andou perfeitamente certo não prejudicando o tordilho, o que seria lamentável. Quando criticamos o rapaz pensamos, tão sòmente, em ajudá-lo, em colaborar para que de outra vez não proceda como no domingo e, dessa maneira, possa despontar para o estrelato na difícil profissão que abraçou. Não se tratasse de um profissional a quem queremos bem e não estaríamos aqui hoje falando outra vez do mesmo assunto. O "Bibi" errou e êle próprio sabe disso. Seu êrro, todavia, não foi clamoroso e todos sabemos que errar é humano. Só cuidamos de anotar a sua falha para que o rapaz possa se dar conta de que todos viram a "mancada", cuidando-se futuramente para que cenas iguais não se repitam.

Vamos sair para outra, porque esta já perdeu a graça e o Benedito Marinho é um jóquei que vai brilhar na profissão exatamente porque sabe receber as críticas na justa medida em que elas lhe são feitas. Não seríamos seus amigos se o aplaudíssimo depois desta derrota da Fanfan.

Antecipado Para a Noite de Hoje, o Sensacional Programa da TV-Rio, em Colaboração Com ULTIMA HORA:

# MARIO MENDES SERÁ COROADO, ESTA NOITE, O "REI DO TURFE DA SEMANA"

**Pela Belíssima Vitória Conquistada Com o Seu Pupilo Bom Conselho, o Popular Treinador Fêz Jus ao Título Máximo — Em Virtude da Necessidade de Maior Tempo Para o Espetáculo do Hipnotizador Karl Weissman, o Programa de Turfe de Emissora do Canal 13 Será Extraordinàriamente, Hoje às 20,40 Horas — Novas e Interessantes Atrações, Inclusive a "Barbada Secreta", Para o Ouvinte Que Primeiro Telefonar Para o Estúdio — Prossegue Vitoriosa a Iniciativa de Wilson do Nascimento na TV-Rio**

"Rei do turfe da semana" é um programa irradiado através da TV-RIO que conquistou, ràpidamente, os tevendos cariocas e os turfistas do Rio de Janeiro, pela sua originalidade e excelentes atrações que apresenta. Idealizado e apresentado por Wilson do Nascimento, produzido pela Sra. Zelma do Nascimento, dirigido por Davih Cohen e supervisionado por Péricles do Amaral, a atração da nova emissora do canal 13 é, hoje, uma das audições mais comentadas da cidade. Tôdas as quartas-feiras, "Rei do turfe da semana" é transmitido através do vídeo, oferecendo sempre muitas novidades sensacionais! Esta semana, porém, houve necessidade de se antecipar o programa para a noite de hoje, quando será apresentado no mesmo horário, isto é, 20,40 horas, devido ao sucesso alcançado pela emissora do pôsto 6 com as irradiações dos espetáculos de hipnotismo do Professor Karl Weissman. Como êste programa de atração científica necessita de maior espaço de tempo, a audição do "Rei do turfe da semana" cedeu seu horário ao sensacional técnico e psicólogo, indo para o ar, extraordinàriamente, na noite de hoje, têrça-feira.

### Mário Mendes Será o "Rei do Turfe"

O popular compositor patrício Mário Mendes foi indicado como o "Rei do Turfe da Semana", devendo por isso ser coroado, em grande estilo, logo mais às 20,40 na TV-RIO. Deve o preparador nacional esta indicação à belíssima vitória conseguida no sábado, com o seu pupilo Bom Conselho, um cavalinho que está manco e, assim mesmo, consegue ainda obter belos triunfos, como êste último, graças à competência e à dedicação do simpático e rechonchudo "entraineur" patrício. Vamos assistir, dêste modo, às 20,40, o eficiente preparador Mário Mendes empunhar o cetro real e ser coroado nos estúdios da TV-RIO por uma convidada especial, destacada entre as grandes artistas nacionais. S. M. o "Rei do Turfe" comandará então o programa, e o pessoal da emissora da Av. Atlântica estará a postos para atender aos menores desejos do real personagem!

### Grandes Atrações

Desfilarão através do vídeo grandes atrações no programa que será irradiado esta noite. Os melhores artistas da TV-RIO, as mais belas "girls" da televisão e os mais eficientes colaboradores da estação do canal 13 envidarão o melhor de seus esforços para satisfazer ao Rei e aos seus súditos. Dêste modo os tevendos muito lucrarão com as atrações a serem transmitidas, tornando-se o programa do turfe um dos motivos de entretenimento preferido pelos cariocas, ao mesmo passo que atende aos turfistas perfeitamente, pelas "barbadas" que proporciona com as entrevistas realizadas com os profissionais do nobre esporte.

### A "Barbada Secreta"

Um dos motivos de crescente interêsse da audição "Rei do Turfe da Semana" reside na "barbada secreta", idealizada por seu organizador. Logo que se inicia o programa, o ouvinte deve procurar ligar o telefone para o estúdio da TV-RIO e dizer que está vendo e ouvindo o espetáculo, citando o número de seu telefone. O "Rei do Turfe", que hoje será Mário Mendes, dará então uma indicação para as próximas corridas: indicação que será transmitida, apenas, ao ouvinte que obtiver a ligação telefônica em primeiro lugar! Ninguém mais saberá desta "barbada" que Mário Mendes vai dar em segrêdo! O tevendo que obtiver esta vantagem vai jogar na certa, com prioridade e exclusividade da informação!

### Convite Aos Turfistas

Os turfistas cariocas são convidados a serem permanentes dêste programa da TV-RIO. Não devem faltar a audição comparecendo ao palco auditório da emissora da Av. Atlântica, localizada no Pôsto 6, no edifício do antigo Cassino Atlântico. Haverá, na noite de hoje, especialmente, uma "barbada" para os frequentadores do auditório que assistirem à coroação de Mário Mendes como "Rei do Turfe da Semana" "barbada" constante de uma acumulada que o simpático preparador de Bom Conselho vai indicar para a reunião de quinta-feira. E estejam atentos os que comparecerem logo mais ao palco-auditório da TV-RIO, porque Mário Mendes e um treinador muito vivo e sempre cuidadoso, mantendo-se em dia com todos os trabalhos matinais sabendo portanto as possibilidades dos parelheiros da Gávea que estão em atividade.

*Bom Conselho é manco "até às orelhas"... e Mário Mendes ainda consegue ganhar corridas com êste seu pupilo! Porisso o popular treinador será coroado hoje, na TV-RIO, o "Rei do turfe da semana".*

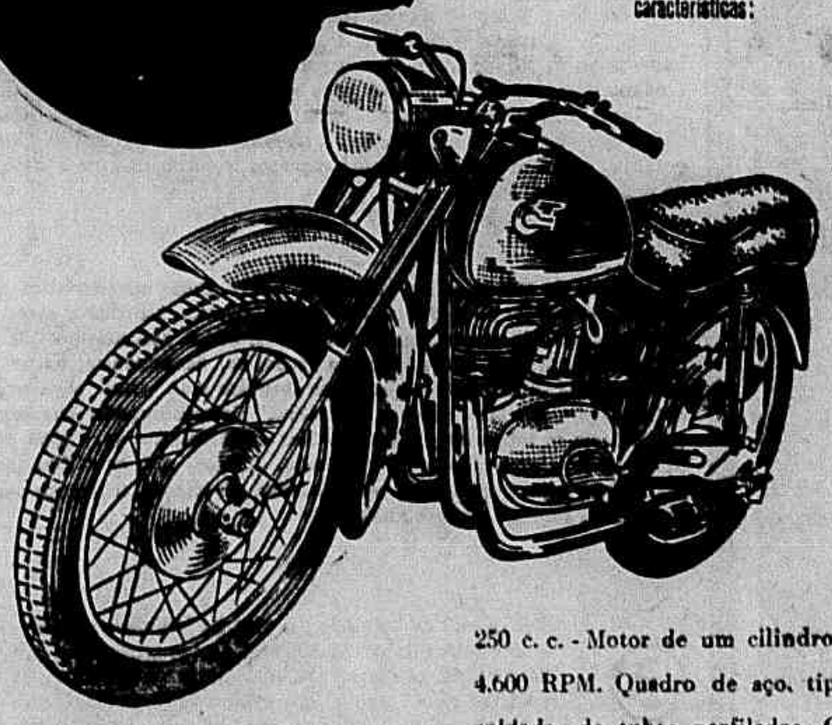

CHEGARAM AS PRIMEIRAS...

MOTOCICLETAS

CSEPEL

DE PROCEDÊNCIA EUROPÉIA

Venha examinar, pessoalmente e sem compromisso, estas excepcionais características:



250 c. c. - Motor de um cilindro, 10 HP, 4.600 RPM. Quadro de aço, tipo berço, soldado, de tubos perfilados. Garfo telescópico munido de amortecedores com molas espirais. Molejo traseiro telescópico tipo "plunger" com molas helicoidais. Confortável selim de borracha porosa. Tanque com capacidade para 16 litros, do tipo competição. Consumo: 3,5 litros cada 100 km.

O mais completo estoque de peças e assistência técnica garantida pelos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CASSIO MUNIZ S/A

CASSIO MUNIZ S.A. IMPORTAÇÃO + COMÉRCIO

Rua Senador Dantas, 74 — Rio de Janeiro

À VENDA NAS CASAS DO RAMO - NA CAPITAL E NO INTERIOR

DIPRO



GENUINO, PERFEITO, COM ENVELHECIMENTO COMPLETO

WHISKY Marumby

DEPÓSITO — Rua Santo Cristo, 19 — Loja



CIRURGIA GERAL E DE URGÊNCIA

Dr. J. J. de Andrade Oliveira

CIRURGIÃO DO H.P.S

Cons.: R. MEXICO 31 S/602 — Tel.: 22-9124 e 52-6946


## TARDES no Jockey

PINTO SERPA

*Domingo, pela manhã, no Cemitério de São João Batista, a Diretoria do Jockey Club Brasileiro prestou significativa homenagem à memória do saudoso Presidente Salgado Filho, depositando uma corôa de flores no túmulo do ex-Ministro da Aeronáutica, quando se comemorava a Semana da Asa e a Sociedade de turfe fazia disputar o Grande Prêmio "Salgado Filho". Na foto vê-se a viúva do inesquecível homem público, acompanhada de Diretores do Jockey, Presidente Mário Ribeiro, Dr. Pereira Braga, Mário Magalhães, Alvaro Carijó e Camargo.*

Foi um sucesso o leilão de potros dêste ano, no Tattersal. Durante as quatro noites de licitações, foram arrematados potros que totalizaram Cr$ 25.170.000,00! Em comparação com o leilão do ano passado, o total foi ultrapassado em cêrca de cinco milhões de cruzeiros! O Haras "Vargem Alegre", do ilustre Ministro Osvaldo Aranha, foi o estabelecimento de criação nacional que maiores cifras obteve, inclusive vendendo a potranca premiada, CINZA, por Cr$ 600.000,00 o que constitui o "record" dos leilões.

★

O sr. Celmar Padilha e sua encantadora noiva estiveram presente, também, à última reunião.

★

O dr. Carlos Costa, almoçando nas Sociais, mas não muito satisfeito, porque o salão das rosas estava ocupado com o banquete à Aeronáutica e o ilustre jurista não pôde como de hábito, fazer a sua refeição na Varanda, apreciando a belíssima paisagem do prado, da qual é eterno enamorado. "Não gosto de almoçar no salão do restaurante", disse-nos êle, "na Varanda almoça-se quase que inteiramente ao ar livre! . . . . . .

★

Bela como sempre, muito elegante, a sra. Deputado José Pedroso Junior e seu ilustre esposo eram todos atenções para os amigos do casal, que frequenta com muita assiduidade as reuniões gaveanas.

★

Na Tribuna de Honra, durante as homenagens à F.A.B. destacamos a viúva do saudoso Ministro Salgado Filho, o Brigadeiro Eduardo Gomes e o Ministro Napoleão de Alencastro Guimarães entre ilustres convidados civis e militares.

★

Vadico Dolabela estava só, no domingo. Assim mesmo passeou pela "pelouse" e procurou, como de hábito, as "barbadas" do programa. Não sabemos se as encontrou...

Positivamente o sr. Ary Queiroy está em maré de muita sorte! Faz uma semana noticiamos que o ilustre proprietário de Roi acertára duas bôas acumuladas, uma no sábado e outra no domingo. Pois a alegria foi maior ainda durante a corrida de anteontem, quando o titular do "Stud" de farda vermelha e estrêlas brancas acertou novamente, maior quantia ainda, acumulando nada menos de cinco animais: Cadilho, Silvestre, Quiproquó, Sinete e Radaki! Dessa vez a coisa andou na casa dos seiscentos mil... À noite, no bar da piscina do Copa, a mesa do sr. Ary Queiroy parecia uma "colmeia!"

★

Sábado ao ar livre, na Hípica, Leon Eliachar ofereceu uma gostosa e animada feijoada (muito bôa, mesmo), muitas batidas e várias pequenas encantadoras aos amigos e admiradores do simpático humorista que escreve, aqui em casa, a "PENULTIMA HORA". Disse êle, em seu jornal, com muita propriedade: durante a feijoada, batidas de maracujá e limão. Depois da feijoada, batidas de automóveis!

★

Enquanto os turfistas torciam, animadamente, pela vitória de seus preferidos e a luta se esboçava, renhida, na reta final, passeavam braços dados, indiferentes à sorte dos parelheiros, Nelson Caiaza e a Paulo Sampaio. Motivo: as pequenas estavam realmente bonitas e elegantes no domingo.

*Durante a realização do programa em homenagem às Fôrças Aéreas, no último domingo, focalizamos na Tribuna de Honra o Vice-Presidente, Ministro Luis Galotti e o Brigadeiro Eduardo Gomes, Ministro da Aeronáutica, especialmente convidado para assistir às corridas em homenagem à Semana da Asa. O Jockey Club ofereceu, no salão das rosas, um festivo almôço aos ilustres oficiais da FAB, e pessoas gratas, sendo servido "champagne" aos vencedores, após a disputa do Grande Prêmio "Salgado Filho".*


CASIMIRAS TROPICAIS LINHOS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RIO DE JANEIRO
Rua dos Andradas 58
Rua Uruguaiana 178
Av. Mal. Floriano 47
Rua da Carioca 29
R. 7 de Setembro 204

BELO HORIZONTE
Av. Afonso Pena, 464

JUIZ DE FORA
Rua Halfeld, 711

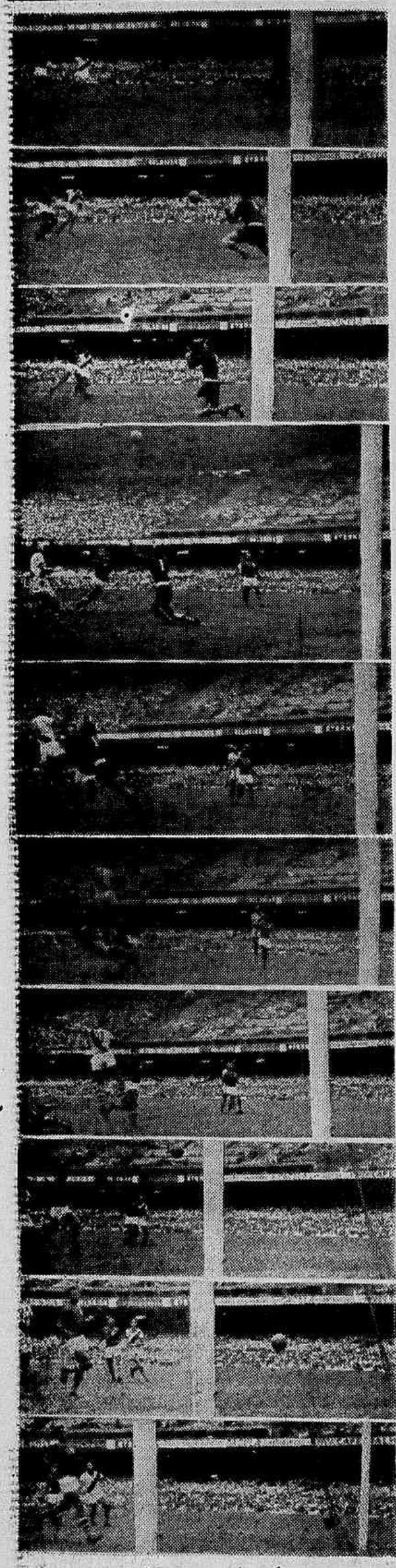
SAO PAULO
Rua São Bento 3

CURITIBA
R. 15 de Nov. 41

CAMPOS
Rua 13 de Maio, 24

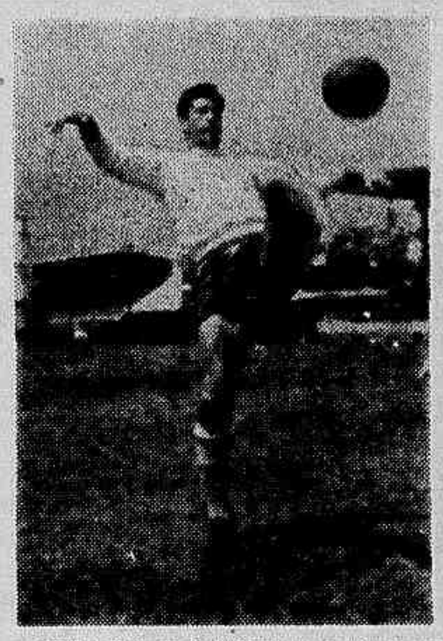
# Voltará Nivio na Ponta Esquerda do Bangu Contra o Flamengo

**Última Hora**
**NOS ESPORTES**



### Depois da Fome a Fartura:

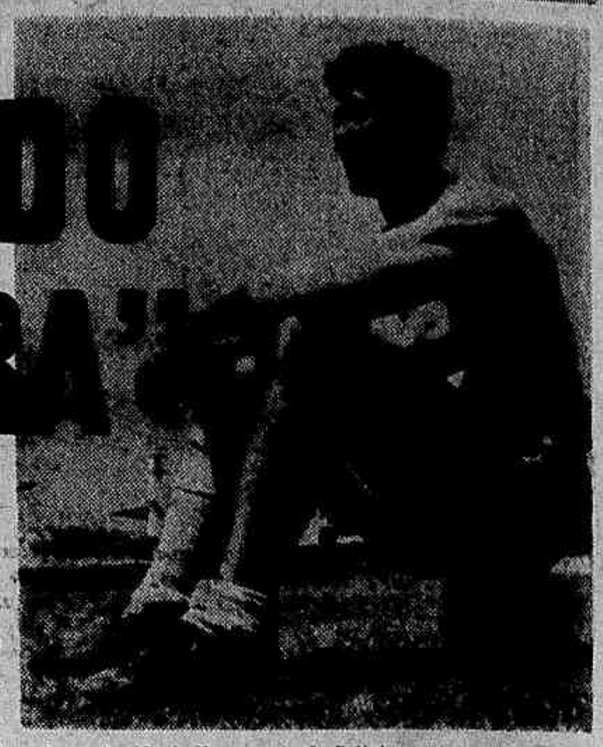
# BELINI E HAROLDO VÃO BRIGAR "À VERA"



*Belini voltou aos individuais, como vemos nos flagrantes acima. Dentro em pouco participará dos treinos coletivos e já está com grande vontade de voltar ao quadro titular nos primeiros grandes jogos*

**A Influência do "Stopper" na Armação Das Equipes Modernas — Depois da Carência Flávio Vai Sentir as Consequências da Abundância — História Curta de um Paulista de 25 Anos — Sonho Dourado**

**De Duarte Gralheiro**



*Que a torcida do Vasco gosta de Belini, na sua grande maioria, nem há dúvida. E a coisa explica-se fàcilmente pelo excepcional espírito de luta do indomável zagueiro central*

*DEPOIS da universal consagração do "WN", a posição de zaguiero central adquiriu relêvo invulgar. Sôbre ela se fundava todo o dispositivo. E, mesmo depois do advento do "4-2-4", o "stopper" dos britânicos seguiu influindo, de forma decisiva, no andamento das equipes. De tal modo que, os técnicos estão cercados de dificuldades insuperáveis, se não contam com um elemento capaz de sair-se com distinção, nessa missão delicada de policiar o "funil".*

**O Problema da Fartura**

Flávio sempre deu desusada importância à posição. Todos conhecem o seu amoroso apêgo aos "centrais" robustos que batem pronto e bem. E, perdendo Haroldo, em fase de crise técnica, Flávio viu-se forçado, até, a confiar a Elias uma missão que reputa de fundamental importância. Agora, inverteram-se os papéis. Haroldo retornou à plenitude e Belini reiniciou os individuais. Dentro em pouco o treinador sentirá as dificuldades advindas do fenômeno oposto à carência. Porque, também a fartura amofina.

**História Curta**

Hilderaldo Luiz Belini é paulista. Tem vinte e cinco anos e uma bruta disposição. Veio para o Vasco em 52. Era presidente o Coronel Póvoas. Em relações de amizade e cortesia, o Palmeiras cedeu a prioridade do passe. Belini veio para São Januário. Ia em meio o "reinado de dois dias" de Oto Glória. Depois viria Gentil. Em três anos, contundiu-se, sèriamente, três vêzes. A primeira, na excursão ao México e América Central. Diagnóstico: afundamento do malar. Operado em Lima — numa maternidade — curtiu 30 dias de cêrca.

*Foi na última quinta-feira, em São Januário que Belini se exercitou individualmente, dando a impressão que a contusão só se tornou lembrança desagradável. Em breve, ficará bom cem por cento.*

Depois, o drama maior dos meniscos. Primeiro turno de 54, jôgo com o Fluminense. Saltou sòzinho. Quando caiu estava lesionado. O Vasco venceu de 4 a 3. O dr. Pedro da Cunha realizou a intervenção. Consequência: 4 meses de cêrca. Finalmente, no Torneio Initium dêste ano, sofreu forte distensão. Voltou a jogar. Contra o Cerro Portenho deu-se a ruptura parcial do reto anterior externo. Continua à margem dos coletivos. Mas, já faz individuais e mantêm contato com a bola.

**Sonho Dourado**

Belini assistiu das "perpétuas" o jôgo de aspirantes Vasco e América. Antes, confessou, simpatizava com o Vasco, mas não tinha clube no Rio. Agora, faz, discretamente a sua torcida. Discorda do árbitro, em voz baixa, e censura um companheiro, constantemente impedido. Falando de si, é tímido. Mas diz com uma ponta de esperança nos olhos azuis:

— Chegar ao selecionado é o meu sonho. Um sonho que não é bem meu porque é de todos.

## ESCOLAS E PISCINAS

**Piedade Coutinho**

**No Japão, há o maior estímulo do mundo, no setor aquático. E' de lei que em todos os centros de educação, exista no mínimo uma piscina de 50 metros, para a administração dos desportos aquáticos. Fazem parte do programa de estudos no Japão, as aulas de natação, esporte em que nos certames mundiais, aquêle país se sagrou um dos melhores do universo.**

**Na América do Norte, a natação tem seu valor reconhecido, em primeiro plano entre os outros esportes. As piscinas são as mais belas, e a prática da natação americana um exemplo para todos nós. Em todos os centros médicos, referentes à Poliomielite, ou seja, a paralisia infantil, existe uma piscina coberta e aquecida, onde depois da ginástica, a criança recebe aulas de natação (movimentos dentro dágua sob orientação médica).**

**Sabemos perfeitamente a necessidade da natação para o sêr humano. Todos nós recebemos convites para irmos a algum lugar no fim da semana. Muitas vêzes êste convite se torna perigoso, quando se trata de um iate, de uma lancha, de um barco, sendo então imperativo que o convidado saiba nadar.**

**Pensem no grande perigo que correm, caso haja um acidente de consequências sinistras.**

**A culpa cai automàticamente na falta de piscina nos colégios, onde as crianças deviam aprender a nadar com o mesmo carinho com que aprendem a ler.**

**E' que o exemplo do Japão, na guerra, serviu para outros países, não resta dúvida, porque logo após os japonêses lançarem seus COMANDOS AQUÁTICOS (eximios nadadores, especialmente treinados em longas distâncias), a Itália e a América do Norte também usaram os seus HOMENS RÃS.**

## O PÉ DE PARODI E A CABEÇA DE PINGA

**Foi o tiro de misericórdia nas esperanças já diminutas do América numa performance mais honrosa. Sobrou uma bola para Silvio Parodi, na área, sem marcação. E começou então o pequeno drama que esta magnífica sequência de Jader Neves permtie acompanhar em todos os detalhes. O ponta esquerda do Vasco " encheu o pé" de tal modo que Ochoa preferiu defender "em dois tempos". Primeiro "matando" o impacto e depois pegando na bola. Mas a violência do tiro foi tal que antes do arqueiro poder tornar a segurar na bola, Pinga surgindo antecipou-se e colocou de cabeçada na rêde com a habilidade e a "classe" característicos. E foi o fim do América, derrotado por 3 a 0.**

**DRAMA - TRAGÉDIA - FARSA - COMEDIA**

**Nelson Rodrigues fala do Velho "Sururu"**

## O TEMPO DAS BOFETADAS

(1) Na crónica de ontem, contei o caso da bofetada frustrada que circulou atualmente no Museu de Arte Moderna, à procura de uma bochecha. Esse tapa alado e fantástico que, no momento, ameaça agredir os visitantes do Museu — acordou, em mim, uma série de reminiscências do velho futebol amadorista, época em que se metia a mão na cara do próximo com frívola e irresponsável facilidade. Hoje, os jogadores vivem sufocados, triturados, por uma série de convenções disciplinares. O sujeito não pode nem rosnar para o outro, por que o juiz vem espetar-lhe o dedo na cara, aos berros. Outro exemplo: — a sola. Isso a que chamamos "sola" é um movimento gracioso, quase feminino de "ballet". E, no entanto,, eu já vi jogadores serem expulsos, escorraçados de campo, por causa de uma simples "sola".

•

**(2) No episódio do Museu de Arte Moderna, houve uma característica que salvou o fato: — o ridículo. Se o tapa tivesse atingido o alvo, estaríamos diante de um duplo aviltamento, isto é, aviltamento da vítima e do agressor. Mas a bofetada perdeu-se, desgarrou-se; há de evoluir, pelas salas do Museu, até que encontre uma cara para se enfiar. Assim um bom, salubre, simpático, ridículo impediu que os contendores se tornassem hediondos. Mas no futebol antigo, o tapa era para valer. Dava-se e apanhava-se em profusão. Acresce que os velhos campos eram pequeninos, aconchegados e de uma acústica implacável. O som de uma bofetada difundia-se com apavorante nitidez.**

•

(3) Ora, o pior da bofetada é o som. Se houvesse uma bofetada muda, sem estalo, a humilhação seria menos grave. Pois a hediondez do fato reside, precisamente, no estalo. Lembro-me de um sururu ocorrido num "match" dos velhos tempos amadoristas. Decidia-se o campeonato e os vinte e dois homens em campo faziam da vitória uma questão de vida ou de morte. Inclusive o juiz estava interessadíssimo, no jôgo,, já que levara dinheiro de ambos os times e queria que os dois vencesse. Pois bem: — e, súbito, estala o conflito. Eu vi esta cena realmente inesquecível: — um jogador, sòzinho e irresistível, sentando o braço em todo o mundo.

•

(4) **Vocês já imaginaram o que seja uma bofetada de mão aberta? Dessas que estalam, que cantam, que deixam no ar, e para sempre, um som inapagável? Um sôco, um ponta-pé, uma cabeçada, ofendem menos. Vi, certa vez, um sujeito rebentar, com um soco, os beiços de um outro. Presos os desordeiros, foram todos para o distrito. E, lá, uma das testemunhas fala em "bofetada". Para que? O agredido teve um assomo de dignidade, de altivez; e retificou, ofendido: — "Não foi bofetada: — foi soco!" E exibia a boca fendida e sangrenta. Parece uma distinção sutil e bôba. Mas creiam: — há um irredutível abismo entre o sôco e a bofetada.**

•

(5) Voltando ao "match" amadorista: — o jogador enfurecido, com "amok", fêz o diabo. Suas bofetadas iam celibando, dizimando, os adversários. Entrou a polícia em campo; entraram dirigentes; e o alucinado foi contido, subjugado, quase amordaçado. Mas quando acabou o jôgo e a multidão se retirou, ia cabisbaixa, numa tristeza surda e medonha, como se tivesse sido esbofeteada. Eis a verdade — a bofetada que se dá num homem implica e compromete todos nós. "Esbofetear" alguém é o ato mais grave que se pode cometer, ato pior que o suicídio, pior que o homicídio. Eis porque o episódio do tapa frustrado deve ser um motivo de regozijo universal. Ninguém apanhou, ninguém deu: — tudo se limitou a um ridículo salutar e simpático, que não deve assustar os contendores. Vamos e venhamos: — sempre que um homem é ridículo está perdendo uma oportunidade de ser infame.

Você Pode Ganhar um "Cadillac" "Coupé de Ville" 1955 e Outros Valiosos Prêmios Participando do Espetacular Concurso "QUAL O CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL?" PATROCINADO PELA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA EM COMBINAÇÃO COM "ULTIMA HORA"
★ ADQUIRA OS CUPÕES SORTEAVEIS E OS VOTOS NESTE JORNAL OU NA RADIO MUNDIAL ★